

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
MESTRADO EM TEOLOGIA**

MARCELA DE JESUS DIAS

**A METÁFORA DO CORPO PARA FUNDAMENTAR A UNIDADE DA *EKKLESÍA*
NOS SEUS CONFLITOS EM CORINTO (1COR 1-4; 11.17-34; 12.12-27).**

CURITIBA

2022

MARCELA DE JESUS DIAS

**A METÁFORA DO CORPO PARA FUNDAMENTAR A UNIDADE DA *EKKLESÍA*
NOS SEUS CONFLITOS EM CORINTO (1COR 1-4; 11.17-34; 12.12-27).**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teologia Área de concentração: Exegese e Teologia Bíblica, da Escola Educação e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Teologia.

Orientador: Prof. Dr. Vicente Artuso

CURITIBA

2022

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central
Sônia Maria Magalhães da Silva – CRB 9/1191

Dias, Marcela de Jesus

D541m A metáfora do corpo para fundamentar a unidade da *Ekklesia* nos seus
2022 conflitos em Corinto (1COR1-4;11.17-34;12.12-27) / Marcela de Jesus Dias ;
orientador: Vicente Artuso. – 2022.
153 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
Curitiba, 2022

Bibliografia: 141-145

1. Bíblia. N.T. Corintios,1. 2. Paulo, Apóstolo, Santo. 3. Comunidades
cristãs. 4. Teologia. I. Artuso, Vicente, 1952-. II. Pontifícia Universidade
Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Teologia. III. Título.

CDD. 22. ed. – 230



Programa de
**PÓS-GRADUAÇÃO
EM TEOLOGIA
PUCPR**

**ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DISSERTAÇÃO N.º006.2022
DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

Aos vinte e cinco dias de fevereiro de dois mil e vinte e dois, reuniu-se às catorze horas, por videoconferencia, a Banca Examinadora constituída pelos docentes: Prof. Dr. Vicente Artuso, Profa Dra. Rosemary Francisca das Neves, Prof. Dr. Luiz José Dietrich, para examinar a Dissertação da mestranda Marcela de Jesus Dias, ano de ingresso 2020, aluno do Programa de Pós-Graduação em Teologia, Área de concentração: Exegese e Teologia Bíblica - Linha de Pesquisa: "Análise e Interpretação da Sagrada Escritura". A mestranda apresentou a dissertação intitulada "A METÁFORA DO CORPO PARA FUNDAMENTAR A UNIDADE DA IGREJA NOS SEUS CONFLITOS EM CORINTO (1COR 1-4; 11.17-34; 12.12-27)". A candidata fez uma exposição sumária da dissertação, em seguida procedeu-se à arguição pelos Membros da Banca e, após a defesa, foi aprovada pela Banca Examinadora, com indicação de publicação. A sessão encerrou-se às 16 h Para constar, lavrou-se a presente Ata, que segue assinada pelo presidente da Banca Examinadora e pela coordenação do Programa. Os avaliadores participaram da banca de Defesa de Dissertação por videoconferência e estão de acordo com termos acima.

vicente Artuso

Prof. Dr. Vicente Artuso - Presidente/Orientador

Profa. Dra. Rosemary Francisca das Neves - Convidada Externa

Prof. Dr. Luiz José Dietrich - Convidado Interno

Prof. Dr. Rudolf Eduard von Sinner
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Teologia
Stricto Sensu



MARCELA DE JESUS DIAS

**A METÁFORA DO CORPO PARA FUNDAMENTAR A UNIDADE DA *EKKLESÍA*
NOS SEUS CONFLITOS EM CORINTO (1COR 1-4; 11.17-34; 12.12-27).**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teologia Área de concentração: Exegese e Teologia Bíblica, da Escola Educação e humanidades, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Teologia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Professor 1 (Titulação e nome completo)

Instituição 1

Professor 2 (Titulação e nome completo)

Instituição 2

Professor 3 (Titulação e nome completo)

Instituição 3

Cidade, ____ de _____ de 2022.

À Deus, que me deu forças para chegar até aqui; aos meus pais e ao meu amor Marcos Filho, que foram grandes incentivadores e que sempre acreditaram em meus sonhos. E ao meu querido orientador Dr. Vicente Artuso pela paciência e motivação; dedico esta dissertação.

AGRADECIMENTOS

A presente dissertação de mestrado não poderia chegar até aqui sem o apoio e incentivo de várias pessoas.

Primeiramente agradeço a Deus pelo seu amor abundante e por colocar o seu amor em mim para concretizar essa jornada.

Agradeço ao meu querido orientador Dr. Vicente Artuso, pelo apoio, a confiança e todo o incentivo, mesmo em um período tão difícil de pandemia não deixou de estar presente.

Desejo também agradecer aos meus colegas e amigos da teologia, e a instituição Pontifícia universidade Católica do Paraná pelo excelente Programa de Pós-Graduação em Teologia (PPGT), com os melhores professores e colaboradores.

A minha gratidão também se estende aos meus pais, aos meus familiares, e aqueles que em especial me ajudaram nesse período, cito alguns nomes: ao meu pai Ivonel Dias e minha mãe Sueli Maria de Jesus Dias; a minha querida vó Marcia; a minha amiga e irmã em Cristo Mara; a minha futura sogra Simone Sílio e ao meu amor Marcos Filho.

“A fim de que não exista divisão em partidos no corpo, mas sobre ele dediquem cuidadosa atenção uns aos outros membros.

E se um membro sofre, todos os membros sofrem com ele, se um membro é glorificado, todos os membros se alegram com ele”.

(1CORÍNTIOS, 12.25-26, tradução nossa)

RESUMO

A comunidade cristã em Corinto é marcada pela efervescência de dons, mas também pelas divisões internas e por outros problemas de ordem moral e social. Foi pela necessidade da unidade que Paulo orienta aos coríntios em como agir diante das diversidades. Baseado nisto nos deparamos com a metáfora do corpo para fundamentar a unidade da *ekklesia* nos seus conflitos em Corinto. O método é bibliográfico em três níveis: histórico, literário e teológico. As perícopes de 1Cor 1.10-17; 3.1-9, 18-23; 11.17-34 e 12.12-27 informam os problemas e nos propõe soluções práticas como luz aos conflitos, tanto para as divisões no contexto dos carismas, quanto para os grupos de 1Cor 1-4 e na ceia do Senhor de 1Cor 11.17-34. A reflexão de Paulo acerca de Cristo se estende a *ekklesia* como seu corpo, ele declara “vós sois o corpo de Cristo” (1Cor 12.27), e seu corpo não pode estar dividido! Os textos vencem a distância do tempo e se atualizam no meio eclesial.

Palavras-chave: Corpo de Cristo; Paulo: 1Coríntios; Unidade; Divisões.

ABSTRACT

The Christian community in Corinth is marked by the effervescence of gifts, but also by internal divisions and other moral and social problems. Paul guides the Corinthians how to act in the face of diversity for the necessity of unity. Based on this we come across the metaphor of the body to give the foundation to the church unity in its conflicts in Corinth. The method is bibliographic in three levels: historical, literary and theological. The passages from 1Cor 1.10-17; 3.1-9, 18-23; 11.17-34 and 12.12-27 relate us the problems faced by the Corinthians and it suggest practical solutions as light of these conflicts. It is made both for the division in the charism context, as for groups of 1 Cor. 1-4 and in the Lord's Supper of 1Cor 11.17-34. Paul's reflection about Christ extends to the church as his body. He declares "you are the body of Christ" (1Cor 12.27) and his body cannot be divided! The texts overcome the distance of time and are updated in the ecclesial environment.

Key-words: Body of Christ; Paul: 1Corinthians; Unity; Divisions.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - <i>Ekklesía</i> em 1Cor.....	28
Quadro 2 - Listas de Carismas	36
Quadro 3 - Tradução: v.12.....	40
Quadro 4 - Tradução: v.13.....	42
Quadro 5 - Tradução: v.14.....	45
Quadro 6 - Tradução: v.15.....	46
Quadro 7 - Tradução: v.16.....	48
Quadro 8 - Tradução: v.17.....	50
Quadro 9 - Tradução: v.18.....	51
Quadro 10 - Tradução: v.19.....	53
Quadro 11 - Tradução: v.20.....	54
Quadro 12 - Tradução: v.21.....	55
Quadro 13 - Tradução: v.22.....	57
Quadro 14 - Tradução: v.23.....	58
Quadro 15 - Tradução: v.24.....	61
Quadro 16 - Tradução: v.25.....	63
Quadro 17 - Tradução: v.26.....	65
Quadro 18 - Tradução: v.27.....	67
Quadro 19 - Comparação de versões 1.....	70
Quadro 20 - Comparação de versões 2.....	76
Quadro 21 - Critérios para a crítica literária 1.....	83
Quadro 22 - Critérios para a crítica literária 2.....	86
Quadro 23 - Critérios para a crítica literária 3.....	86
Quadro 24 – Deus, Cristo, Espírito Santo.....	103
Quadro 25 - Problemas e Soluções.....	105
Quadro 26 – Soma em 1Cor.....	150

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Apud – Citado por

Cf – Conforme

Cor – Coríntios

d. C – Depois de Cristo

Ex – Exemplo

Idem – O mesmo/igual

P – Página

SIC – Exatamente assim

V – Versículo

Vv – Versículos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 PRIMEIRA CARTA AOS CORÍNTIOS: CONTEXTO, ESTRUTURA E COMPOSIÇÃO	18
2.1. CIDADE DE CORINTO	20
2.2. EKKLESÍA EM PAULO	22
2.2.1. TRADUÇÃO, ORIGEM E O USO DO TERMO “EKKLESÍA”	22
2.2.2. EKKLESÍA EM CORINTO	24
2.2.2.1 Composição.....	25
2.2.2.2. Organização.....	26
2.2.2.3. Assembleia.....	28
2.2.3. Problemas e Conflitos.....	33
2.2.4. Dotada de dons.....	36
3 .. EXEGESE: DELIMITAÇÃO, TRADUÇÃO E ANÁLISE EXEGÉTICA DE 1COR 12.12-27.....	38
3.1. DELIMITAÇÃO.....	38
3.1.1. Estrutura de 1Cor 12.12-27.....	39
3.2. TRADUÇÃO DO GREGO DE 1COR 12.12-27.....	41
3.3. TRADUÇÃO LITERAL DE 1COR 12.12-17	68
3.4. ANÁLISE COMPARATIVA COM VERSÃO BÍBLICA	69
3.4.1. AVALIAÇÃO DA BÍBLIA DE JERUSALÉM (BJ)	72
3.4.2. AVALIAÇÃO DA BÍBLIA NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE (NTLH)	79
3.5. ANÁLISE EXEGETICA DE 1COR 12.12-27.....	83
3.5.1. CRITÉRIOS PARA A CRÍTICA LITERÁRIA	83
3.5.1.1. PERÍCOPE MODIFICADA A PARTIR DA ANÁLISE LITERÁRIA.....	89
3.6. ANÁLISE DO SIGNIFICADO DE PALAVRAS E EXPRESSÕES IMPORTANTES	90
4 A EXTENSÃO DO VOCÁBULO CORPO E SEU SENTIDO EM PAULO.....	93

4.1. O CONCEITO DE CORPO NO MUNDO HELÊNICO E NO MUNDO SEMITA..	95
4.2. VOCÁBULOS LIGADOS AO CONCEITO CORPO NO GREGO E NO HEBRAICO.....	96
4.2.1. <i>SOMA</i> : CENTRO DA ANTROPOLOGIA PAULINA	96
4.2.2. O CORPO MORTAL	97
4.2.3. O CORPO ESPIRITUAL	99
4.2.4 <i>NOUS</i> E <i>KARDIA</i>	101
4.3. CORPO NA PRIMEIRA CARTA AOS CORÍNTIOS.....	102
5 ANÁLISE TEOLÓGICA DA METÁFORA DO CORPO.....	103
5.1 TEXTOS CORRELATOS	104
5.1.1. CORPO DIVIDIDO (1COR 1.10-17; 3.1-9; 3.18-23).....	116
5.1.2. CORPO NA CEIA DO SENHOR (1COR 11.17-34).....	119
5.1.3. CORPO DE CRISTO (1COR 12.12-27).....	122
5.1.3.1 COMENTÁRIO DE 1COR 12.12-27	125
5.2. TEOLOGIA DO CORPO.....	133
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	138
REFERÊNCIAS.....	142

1 INTRODUÇÃO

O apóstolo Paulo dirigiu-se para a cidade de Corinto em sua segunda viagem missionária. Por volta de 51-52 d.C. fundou a comunidade cristã de Corinto (At 18.1-18), composta sobretudo por gregos de origem pagã (fé cristã e cultura helênica) e membros de origem judaica. A primeira estadia do apóstolo teve duração de um ano e seis meses (At 18.11). Depois partiu para Éfeso na companhia de Priscila e Áquila (vv. 18-19). A *ekklesía* em Corinto apresenta numerosos conflitos, mas foi a partir das dificuldades que Paulo expôs sua teologia sobre diversos assuntos que contribuíram para solucionar os problemas no âmbito pastoral ao decorrer de toda a história da igreja.

Essa comunidade cristã era marcada tanto pela efervescência de dons (1Cor 1.7) quanto pelas divisões e contendas (1Cor 1.10-11), mas também havia em seu meio problemas de ordem moral e social. Foi por causa dos conflitos e das necessidades da comunidade que Paulo se comunicou por intermédio de cartas com seus interlocutores (53-54 d.C.). Mesmo não estando presente, Paulo orientou os coríntios sobre como agir diante das diversidades e diferenças, pois era assim que ele tratava dos problemas mais sérios que surgiam. As dissensões, rixas e até mesmo divisões entre os coríntios são problemas presentes em toda a primeira carta. As maiores eram de aspectos sociais nas relações pessoais com divisões entre ricos e pobres, homens e mulheres, escravos e livres, judeus e gregos, entre grupos partidários e os considerados espirituais e não espirituais. Diante disso, deparamo-nos com o tema da metáfora do corpo para fundamentar a unidade da *ekklesía* nos seus conflitos em Corinto.

Em nossa dissertação, a partir da metáfora do corpo destinaremos nossa atenção para alguns dos conflitos em Corinto e o ensino de Paulo. Será uma abordagem transversal, mas focada especialmente na perícope de 1Cor 12.12-27 em intertextualidade com 1Cor 1-4; 11.17-34. Começaremos com uma introdução a primeira carta aos Coríntios para compreendermos o seu contexto, estrutura e composição. Em seguida, nos utilizaremos dos elementos exegéticos, tendo em vista entender a perícope com maior transparência. Para isso, será necessária a delimitação do capítulo doze e a tradução da perícope do “original” grego para o português, depois seguiremos com uma comparação entre versões com o texto

literal e faremos a avaliação dessas. Com isso, será possível algumas análises de 1Cor 12.12-27 à nível histórico, literário e teológico.

Sabemos que a teologia paulina é estritamente ligada à antropologia, de forma que não seria possível refletir teologicamente sem entender os pressupostos antropológicos ao longo das cartas de Paulo. Por isso, trabalharemos a extensão do vocábulo corpo e o seu sentido em Paulo. Pretendemos levantar as palavras-chave no grego e analisar o significado de cada uma, pois acreditamos ser importante para esta dissertação.

Uma abordagem teológica será essencial, para isso traçamos um caminho: buscaremos entender por que o apóstolo utiliza a imagem do corpo em 1Cor 12.12-27, qual a relação dessa perícopes com as divisões na comunidade? Levantaremos o contexto das divisões. São vários os conflitos: dos grupos partidários (1Cor 1.10-17; 3.1-9, 18-23); divisões na ceia (11.17-34); e divisões no contexto dos carismas (1Cor 12.12-27). Comentar cada perícopes será necessário para a melhor compreensão. Com esses aspectos descritos faremos a intertextualidade entre essas perícopes com a principal (1Cor 12.12-27), pretendemos aqui fazer um quadro elencando os problemas e as possíveis soluções nas perícopes secundárias com a central. Concluiremos então com uma atualização para a igreja contemporânea: há divisões no corpo das igrejas hoje? Como relacionar a orientação para a *ekklesia* de Corinto com o contexto eclesial que vivenciamos?

A preocupação central é em relação à unidade da comunidade em Corinto, a hipótese surge a partir da pergunta: Qual a importância da metáfora do corpo nas perícopes escolhidas e qual sua ligação com a realidade conflituosa da comunidade? Percebe-se que a união de diversos membros para a formação do corpo é o exemplo da diversidade enraizada na unidade. Essa abordagem, em nosso entendimento parece ser a mais adequada teologicamente, Paulo ao fazer menção dessa imagem seria como luz ao que estava acontecendo em Corinto para evidenciar na comunidade a unidade. A corporeidade presente nos textos é essencial para identificar em Corinto os aspectos eclesiais. Abordaremos a imagem do corpo no seu uso extensivo como modelo de cooperação e inter-relação humana. Assim como o corpo é composto de vários membros e coordenado pelo cérebro – o que é fácil de entender para qualquer pessoa – na questão do corpo eclesial, Cristo é a cabeça e todos os fiéis são os membros que possuem funções distintas, as quais são relevantes dentro desse corpo eclesial.

A questão a ser estudada nesta dissertação se justifica pelo fato de possíveis relações entre as perícopes, ao identificarmos termos que se repetem, e também pelo conteúdo parecido. Desse modo, será possível perceber em 1Cor 12.12-27 a teologia de Paulo sobre o corpo, na preocupação eclesiológica devido aos conflitos da comunidade que podem colocar em ameaça a unidade do corpo (eclesial). Justifica-se também pelas contendas, rixas e divisões internas na comunidade de Corinto não estarem limitadas aquele tempo. Mas é atual em nossa realidade eclesial. Por vários motivos fazemos a atualização do tema, Morris (1989, p. 20) nos descreve em relação à primeira carta aos coríntios “É uma carta muitíssimo ocasional, dirigida às necessidades locais imediatas aos conversos de Paulo. Mas seria um engano considerá-la, por isso, irrelevante para nossas necessidades”. O mais importante a notar a partir da carta, é em relação aos ensinamentos de Paulo a respeito de como agir no meio eclesial nas questões que continuam a “se repetir”. Ele deixou o seu legado e tratou dos problemas a luz da eternidade (MORRIS, 1989).

Com o passar do tempo notamos o crescimento das igrejas de matriz cristã, que são caracterizadas não pela sua diversidade (católicas, carismáticas, reformadas, pentecostais, neopentecostais e outras), pois na diversidade também encontramos a unidade e a expansão das boas novas. Mas por haver em seus meios, pessoas partidárias de suas doutrinas, que usam dos seus fundamentalismos para limitar o corpo de Cristo em suas doutrinas, dogmas, usos e costumes.

A metáfora do corpo é a mais adequada teologicamente para fundamentar a unidade da *ekklesia* nos seus conflitos. Pois ela é um modelo de unidade na diversidade de seus membros, é também mensagem e um convite para um compromisso pessoal (indivíduo cristão), eclesial (comunidade cristã) e social (sociedade atual). Paulo em sua carta direcionara uma pergunta direta e profunda aos coríntios “Cristo estaria assim dividido?” (1Cor 1.13) para que refletissem, mas foi pela metáfora do corpo que o apóstolo propõe a unidade na comunidade. Ele também deixa claro em 1Cor 3.23: “Mas vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus”. Ou seja, a igreja pertence a Cristo e seu corpo não pode estar dividido, isto se estende até nós.

2 PRIMEIRA CARTA AOS CORÍNTIOS: CONTEXTO, ESTRUTURA E COMPOSIÇÃO

A primeira carta aos coríntios (autêntica) foi escrita¹ por Paulo entre 53-54 d.C. em Éfeso. Após um conflito na sinagoga (At 18.12-17) resolve deixar Corinto e partir rumo a Éfeso para uma terceira viagem (At 18.18,19). Sua estadia em Éfeso durou cerca de dois ou três anos, entre 53-56 d.C. (MAZZAROLO, 2008). A carta teve seu início após receber notícias da casa de Cloé (1Cor 1.11). Sabendo a situação da comunidade decide escrever a primeira carta, como assim conhecemos para tratar de assuntos peculiares à comunidade e orientá-los em como proceder.

A ausência de Paulo de Corinto contribuiu para que os conflitos aparecessem na comunidade, desse modo o apóstolo preocupado envia cartas em resposta aos acontecimentos. Ao todo foram quatro cartas enviadas à comunidade de Corinto, mas temos apenas o registro de duas delas, Pitta explica:

A atual 1Coríntios não é a primeira carta de Paulo enviada aos cristãos da cidade. Em 1Cor 5,9-11, ele menciona o envio de sua missiva anterior e, em 1Cor 7,1, a carta que os coríntios lhe enviaram. Infelizmente, ambas as cartas foram perdidas. Provavelmente 1 Coríntios foi ditada e enviada por volta de 53 d.C. de Éfeso para ser levada ao destino por Timóteo, fiel colaborador de Paulo (cf. 1Cor 4,17; 16,5-10) (PITTA, 2019, p. 87).

Ao observarmos a primeira carta aos Coríntios poderíamos dividi-la de vários modos, decidimos optar pela estrutura conforme Mazzarolo propõe:

Estrutura de 1Cor (proposta B)

Introdução 1,1-9

1. Problemas da comunidade

1.1. Divisões em Corinto 1,1-17;

1.2. A teologia da cruz 1,18-31;

1.3. A sabedoria de Deus 2,1-16;

1.4. A imaturidade da comunidade 3, 1-23;

1.5. Os ministros de Cristo 4,1-21;

1.6. O incesto e a moral doméstica 5,1-13;

1.7. Os processos entre irmãos 6,1-11;

1.8. A liberdade cristã e os defeitos 6,12-20

2. Respostas às consultas feitas por carta 7,1

2.1. Matrimônio e celibato 7,2-40;

¹ “A autenticidade de 1Cor não é discutida: a epístola já é claramente conhecida em I Clem 37,5;47,1-3;49,5; Inácio, *Ef* 16,1;18,1; *Rm* 5,1; *Filad* 3,3” (KUMMEL, 1982, p. 354).

- 2.2. Problemas com a participação aos sacrifícios pagãos, comer carnes imoladas aos ídolos e a convivência na comunidade cristã 8,1-13;
 - 2.3. Conflitos na aceitação da autoridade de Paulo e as mulheres na missão 9,1-27;
 - 2.4. A Eucaristia e a idolatria 10,1-11,1;
 - 2.5. O véu das mulheres 11,2-16 (inclusão);
 - 2.6. A Eucaristia e as injustiças internas 11,17-34;
 - 2.7. Os carismas e a diversidade na unidade 12,1-31;
 - 2.8. O *agápê* como dom maior 13,1-13;
 - 2.9. A profecia e o falar línguas 14,1-40;
 - 2.10. A ressurreição de Cristo e fé escatológica 15,1-58
3. Coleta para a igreja de Jerusalém 16,1-4; planos de viagem 16,5-12; despedida e saudação 16,13-24 (MAZZAROLO, 2008, p. 18).

Esta estrutura proporciona uma visão geral da carta, Paulo “[...] trata de pelo o menos onze assuntos importantes diversos, até um pouco díspares, dez dos que dizem respeito a comportamento [...], em cada caso, sua preocupação maior é a posição teológica por trás do comportamento” (FEE, 2019, p. 5).

Propomos outra estrutura (abaixo), em função ao conteúdo da dissertação, da comunidade como corpo. A carta começa com uma introdução 1.1-9, depois segue expondo as primeiras divisões, do corpo dividido (grupos partidários) e do corpo crucificado de Jesus Cristo (a cruz como um elo de comunhão). Nos capítulos 6-7 Paulo trata do corpo para santificação, tanto para o caso do incesto como para a fornicção como um pecado contra o próprio corpo (6.18). A instrução de Paulo para um só corpo no casamento é o próximo capítulo (7), aqueles que não fossem para o casamento deveriam se dedicar ao Senhor (7.32) e aqueles que fossem para o casamento deveriam se dedicar ao cônjuge (7.33). Após isso, nos deparamos com o corpo que renúncia privilégios em favor dos mais fracos 8-11, Paulo é solidário com o corpo e visa não escandalizar seus membros (10.32), também na ceia exorta para que discernissem o corpo (11.29) e esperassem uns aos outros (11.33). Nos capítulos 12-14 o corpo é chamado para a solidariedade, a cooperação dos membros (12), o amor como caminho a ser seguido (13) e instruções de como proceder na assembleia (14). Por fim, a ressurreição do corpo (15), assim como Cristo foi ressuscitado, seremos ressuscitados em um novo corpo, um corpo incorruptível (15.42-44). Segue uma conclusão (16): recomendações e saudações finais. Vejamos a estrutura:

Introdução 1.1-9

A Divisões: Corpo crucificado, corpo dividido 1-4

- B Corpo para santificação 5-6
 C Um só corpo no casamento 7
 C' Corpo que renúncia privilégios em favor dos mais fracos 8-11
 B' Corpo chamado à solidariedade 12-14
 A' Ressurreição do corpo 15
 Conclusão 16

Em relação ao gênero da carta, devida a variedade de conteúdos não seria recomendado reduzi-la a um somente. Podemos então classificá-la “entre os gêneros mistos” (PITTA, 2019, p. 93).

2.1. CIDADE DE CORINTO

Paulo partiu de Atenas (At 17.16-34) para Corinto em sua segunda viagem missionária. Mediante várias leituras sobre Corinto, constatamos ser uma das cidades mais importantes do Império Romano, situada ao sul do istmo (faixa estreita) que liga o Peloponeso ao resto da Grécia, entre dois mares o Adriático ou Jônico (oeste) e o Egeu (leste) (BROWN, 2012). “A cidade de Corinto que Paulo conhecera era uma cidade romana construída sobre as ruínas da cidade grega destruída durante as guerras de expansão romana” (BRANICK, 1994, p. 58). Pelo fato de ser uma cidade portuária consistia num intenso movimento comercial, sendo assim fundamental para a questão econômica. Devido essa atividade, era preciso a presença de trabalhadores (pobres e escravos), estes eram explorados para suprir a demanda da mão de obra no porto. Os escravos chegavam a ser dois terços da população total, segundo Bortolini:

Os navios que vinham do oeste paravam no porto de Laqueu. Os escravos deviam carregar as mercadorias e empurrar os navios por cerca de seis quilômetros, até o porto de Cencréia. Esse corredor se chamava Diolcos. Trabalho duro, de escravos (BORTOLINI, 1992, p.13).

A cidade era relevante por ser a verdadeira metrópole do mundo grego, a sede da província de Acaia a partir de 27 a.C., e o seu governante o procônsul de Roma. Além de ser um grande centro comercial, era um importante centro administrativo devido ser a capital da província (MAZZAROLO, 2008).

Com uma população bem diversificada contava com mais de meio milhão de habitantes, além de gregos, havia romanos e judeus. Nessa composição o grupo de judeus da cidade teve influência da diáspora judaica:

Quanto à questão da influência da diáspora judaica para a composição da população coríntia, é preciso lembrar que antes do primeiro século os judeus passaram por um grande evento de dispersão que lançou a população judaica para as várias partes do mundo antigo. Este acontecimento foi o domínio do Império Babilônico sobre o Reino de Judá em 587 a.C. Este fato histórico desencadeou a saída dos judeus da Palestina e a fixação deste povo para outras regiões do mundo antigo. Neste movimento histórico, Corinto recebeu em seu seio parte destes dispersos; os quais se organizaram e criaram uma sinagoga nesta cidade. Em acréscimo à diáspora pode-se também incluir a perseguição de Cláudio (41-54) aos judeus de Roma como fator desencadeador da presença judaica em Corinto. Segundo é dito no livro de Atos (At 18,2), a fixação do casal Priscila e Áquila nesta cidade era decorrente desta expulsão. Esta animosidade de Cláudio pelos judeus foi registrada pelos escritores antigos como Dio Cássio, Suetônio e Paulo Osório (século V) (SANTOS, 2016, p. 63).

Outra característica são os cultos helenistas-orientais (cf. 6.12-20). Existia uma variedade de deuses e cultos em razão da diversidade populacional de Corinto. “Pausânias menciona pelo menos 26 lugares sagrados (nem todos eram templos) dedicados aos ‘muitos deuses’ (o panteão greco-romano) e aos ‘muitos senhores’ (as religiões de mistério) mencionadas por Paulo” (FEE, 2019, p. 3). Pitta também esclarece:

Aos cultos religiosos autóctones, como também aos filhos de Medeia e Melicertes-Palemon (divindades marinhas), acrescentavam-se aqueles de Apolo, Afrodite, Asclépio, Deméter e Core. São de origem romana os cultos aos imperadores, suas famílias e o nome latino de cultos supracitados: Júpiter, Asclépio, Vênus, Mercúrio, Ceres, Proserpina e Fortuna. Em Corinto não faltaram cultos menores como a Ísis e Osiris, de origem egípcia, e o da divindade monoteística da diáspora judaica (PITTA, 2019, p. 88, 89).

Com o crescimento da cidade de Corinto a religião floresceu e juntamente a depravação dos seus cidadãos. Corinto ficou conhecida pela fama da depravação sexual, Fee (2019, p. 2) cita que “Aristófanes (c. 450-385 a.C.) cunhou o verbo *Korinthiazō* (= agir como alguém de Corinto, i.e., cometer fornicação)”. Ou seja, “‘viver como coríntio’ era a mesma coisa que entender e viver desordenadamente a sexualidade. Para muitos daquela cidade, o corpo tinha uma única finalidade: o prazer” (BORTOLINI, 1992, p. 14). Por isso, Paulo cita em sua carta como características próprias dos coríntios (cf. 1Cor 6.9-10).

Ainda temos mais uma propriedade da cidade, o fascínio dos jogos ístmicos que aconteciam a cada dois anos (cf. 1Cor 9.24). Eram bem próximos em importância com as Olimpíadas. É possível que a citação de 1Cor 9.24-25 tenha relação com esses jogos, utilizando-os como exemplo por ser comum aos habitantes da cidade. Fee explica em nota de rodapé:

[...] eram festas extravagantes de atletismo, religião e artes, atraindo milhares de competidores e visitantes de todo o império. Seus patronos e seus atletas mais importantes eram homenageados na própria Ístmia por meio de monumentos, estátuas e inscrições. Paulo teria estado em Corinto durante os jogos de 51 d.C. (na primavera) (FEE, 2019, p. 544).

O interesse que temos em expor sobre a cidade de Corinto se dá pelo motivo “[...] que a igreja era um espelho da cidade em muitos aspectos”, Fee (2019, p. 1,2) acrescenta mais, “[...] os diversos fatores sociológicos, econômicos e religiosos que formam o ambiente da cidade de Corinto têm profunda influência na maneira de entender as cartas de Paulo à igreja [SIC] dali”. Não é possível descrever sobre a comunidade sem antes entender o ambiente qual está instalada e todo o contexto histórico por trás.

2.2. EKKLESÍA EM PAULO

2.2.1. Tradução, origem e o uso do termo “*ekklesía*”

O Apóstolo Paulo em sua atividade evangelizadora deu origem ao que na língua grega se chama *ekklesía* “[...] sua tradução para o português varia: comunidade, reunião comunitária, igreja” (STEGEMANN, 2004, p. 297). Segundo Roloff (2005, p. 104) a palavra *ekklesía* “[...] corresponde, assim, aproximadamente ao teor da palavra alemã *Gemeinde* [comunidade]”. No Dicionário de Paulo, *ekklesía* faz parte do ensinamento paulino, não é uma metáfora e sim uma palavra que descreve “um objeto identificável”, “[...] significa ‘congregação’, ‘igreja’, ‘reunião’ ou ‘assembleia’” (HAWTHORNE, 2008, p. 654, 656).

O conceito “igreja” que temos em mente é de uma instituição organizada de modo sistemático², mas este não é o entendimento correto para o período paulino³. Em Paulo cada *ekklesia* se organizava de maneira independente. “Assim, não havia uma uniformidade e sim uma unidade” (PULGA, 2008, p. 10). Também, “[...] não havia uma organização de todos os cristãos dependendo de uma autoridade central. Ainda ninguém concebia o que seria, no segundo milênio da era cristã, a Igreja Católica. Para unir todos os cristãos havia Cristo e o Espírito Santo, o batismo e a ceia”. (COMBLIN, 1923, p. 49).

Para melhor compreendermos a expressão *ekklesia* em suas origens e no seu uso fora da bíblia, vejamos:

[...] é atestada a partir da época de Eurípedes e Heródoto (séc V a.C.) e designava a assembleia popular dos cidadãos plenos da *polis*, ou cidade-estado grega. Durante esse período, reunia-se em intervalos regulares, embora em casos de emergência a palavra descrevesse uma reunião extraordinária. Todo cidadão tinha o direito de falar e propor assuntos para a discussão. Séculos antes da tradução do AT e da época do NT, a palavra *ekklesia* [SIC] caracterizava-se claramente como fenômeno político; [...] uma assembleia na qual eram tomadas decisões fundamentalmente políticas e judiciais (cf. At 19,39; em At 19,32 e 41, até uma assembleia inconstitucional é chamada *ekklesia* [SIC]). Ela era considerada existente apenas quando realmente se reunia [...] (HAWTHORNE, 2008, p. 654, 656).

Na tradução da LXX:

ekklesia [SIC] é frequentemente tradução do hebraico *qahal*, palavra que descrevia assembleias de um tipo especificamente menos religioso ou não religioso, como a assembleia de um exército em preparação para a guerra (1Sm 17,47; 2Cr 28,14) ou a reunião de um bando de indisciplinado e potencialmente perigoso (Sm 26,5). [...] De extraordinária importância são os casos em que *ekklesia* [SIC] (como tradução de *qahal*) significa a congregação de Israel quando ela se reuniu para ouvir a palavra de Deus

² Incluindo questões como teologia, liturgia, doutrinas, usos, costumes, ordenações ministeriais e a parte financeira. São estas definidas por cada instituição denominada “igreja”.

³ Mesmo que a tradução “igreja” seja esclarecida e mais bem situada a partir da institucionalização do cristianismo no império romano com Constantino, esse termo tem suas raízes em Paulo quando em suas viagens missionárias instituía comunidades nas cidades (vemos na saudação das cartas), e essas tinham certo grau de organização, mesmo que básica e independente, “se organizavam conforme as estruturas sociais vigentes” (PULGA, 2008, p. 10) e conforme as necessidades de seus membros. Como quando se reuniam em assembleia (cf. 1Cor 11-14).

no monte Sinai⁴, ou mais tarde no monte Sião, onde todo Israel tinha de se reunir três vezes por ano (HAWTHORNE, 2008, p. 656).

Com as informações acima obtidas sobre o uso extensivo do termo, poderemos perceber *ekklesía* dentro do Novo Testamento, “[...] que denota a existência e o caráter do movimento cristão embrionário nos vários centros em que se estabeleceu, [...]. A palavra ocorre 114 vezes no NT: 23 nos Atos; 62 no *corpus* paulino e 20 no Apocalipse” (DUNN, 2017, p. 206).

Paulo sendo um dos precursores do evangelho ao fundar comunidades, se utiliza desse termo, que já era comum à época na política, mas agora:

[...] para indicar a comunidade local de crentes, a ênfase ainda recai com frequência no fato de serem uma comunidade reunida (cf. 5.1-5; 11.18; 14.23), mas também veio a funcionar como designação básica de si mesmos como o povo de Deus escatológico e recém-constituído que havia se submetido ao Cristo ressuscitado como Senhor e, desse modo, aguardava o retorno dele (FEE, 2019, p. 29).

O interessante a notarmos é que na *ekklesía* todos os membros, independentes de suas identidades como posição social, gênero e etnia pudessem alterar o fato de pertença ao corpo de Cristo (Gl 3.27-28). A partir da incorporação à *ekklesía* não se pode valorizar mais uns do que a outros, não existem mais diferenças que possam comprometer sua unidade e a sua identidade.

2.2.2. *Ekklesía* em Corinto

Era de costume Paulo ao chegar a uma cidade procurar pela sinagoga⁵ para discursar sobre o evangelho. A sinagoga era o lugar onde os judeus se reuniam. Mas ao nos referirmos ao local de reunião dos cristãos, arqueologicamente não temos edifícios cristãos da época do apóstolo. “Assim, temos de pressupor que esses encontros tiveram lugar ou em lares privados ou em dependências mais espaçosas alugadas para a ocasião” (DUNN, 2017, p. 209). Até mesmo alugar um lugar espaçoso para os crentes seria bem improvável no século I. A solução que

⁴ Cf. Dt 4.10, (לֵקֵץ) verbo no Hifil imperativo masculino singular: “reúne-me”, mas a raiz também significa: “congregação”, “assembleia de pessoas” cf. Léxico Análítico (DAVDISON, 2018, p. 951), na LXX é colocado: ἐκκλησίασον.

⁵ Cf. At 13.5,14; 14.1; 16.13; 17.1,10,17; 18.4,19; 19.8.

Dunn (2017, p. 210) conclui seria “[...] que os primeiros crentes se encontraram como ‘igreja’ [SIC] nas casas uns dos outros, em que o membro mais abastado e a casa mais espaçosa proporcionavam um ponto de encontro para ‘toda a igreja’ [SIC] em diferentes centros”. Existiam as *ekklésias* domésticas e a *ekklésia* local, ou, *ekklésia* toda (cf. 1Cor 11.20; 14.23) onde todos se reuniam. Sobre as reuniões Branick explica:

Este significado de ‘reunião’ é mais claro nas descrições de ‘igrejas’ [SIC] encontradas em 1Cor 11-14. Claro paralelo linguístico aparece entre as expressões paulinas: ‘Em primeiro lugar, ouço dizer que, quando vos reunis em assembleia’ (*en ekklesia*, 11,18) e, ‘Quando, pois, vos reunis’ (*epi to auto*). Paulo está falando do mesmo evento em ambos os versos. Semelhantemente, quando Paulo contrasta a maneira apropriada de se fazer as refeições na *oikia* e na *ekklésia* [SIC] (1Cor 11,22), parece estar lidando com diferentes atividades ao invés de diferentes lugares (BRANICK, 1994, p. 27).

O interesse do apóstolo está na expansão do evangelho de Cristo, na pregação da cruz de Cristo. Por isso, Arbiol nos esclarece:

Fazer parte da *ekklésia* [SIC] supunha, principalmente, aceitar o fato de que a morte na cruz de Jesus era o acontecimento mais importante da história, porque nele se revelava Deus como é, sem véus que o ocultassem: Deus era assim. Aceitar isso, presumia, conseqüentemente, uma nova identidade, ou seja, que quem assim aceitava e experimentava a Deus (não era uma questão somente de palavras, mas também de experiências carismáticas, como diz em 1Cor 2,3) devia reorganizar as próprias hierarquias de valores consoante esse novo princípio. Se Deus se havia manifestado surpreendente e paradoxalmente em um crucificado, humilhado, desprezado..., os que acreditavam nesse Deus deviam torná-lo visível também em sua vida, em suas relações sociais, no modo de organizar-se, na hierarquia de valores que regiam todos os aspectos da vida... Ou seja, deviam parecer-se, imitar, refletir o Deus da cruz (2Cor 3,12-18) (ARBIOL, 2018, p. 110).

Com as informações obtidas sobre a *ekklésia* nos escritos Paulinos de um modo geral, assumimos o termo *ekklésia* na dissertação designando as comunidades instituídas⁶ por Paulo em cada cidade (qual direciona com uma saudação nas cartas); também como as reuniões dos cristãos (assembleia - como atividade de culto) e os laços efetivos a partir do ser “igreja”. Conforme Stegemann:

⁶ Como em 1Cor 1.2 o verbo **εἰμί** se encontra no participio - **οὔση**, indicando uma *ekklésia* organizada, instituída por Paulo em Corinto.

No centro de uma história social deve estar a descrição da *Ekklesia* como uma grandeza social ou empírica, em que determinadas pessoas se reuniam, mas que também mantinham vínculos comunitários que iam além das reuniões concretas. Os dois aspectos da *Ekklesia* - como reunião ou como comunhão- estão contidos também na linguagem do Novo Testamento (STERGEMANN, 2004, p. 297).

Concentremo-nos agora na comunidade instituída por Paulo durante sua estadia de um ano e seis meses na cidade de Corinto (At 18.11). A primeira fonte sobre a comunidade está em At 18.1-18, conta-nos a chegada do apóstolo a cidade e o anúncio do evangelho para judeus e gregos. Desse modo, a comunidade em Corinto surge com características próprias, vejamos a seguir.

2.2.2.1. COMPOSIÇÃO

A comunidade em Corinto era composta por diferentes membros de origem grega e judaica; escravos e livres; ricos e pobres (cf. 1Cor 12.13). Branick (1994, p. 59) descreve que o apóstolo ao se comunicar com a *ekklesia* de Corinto “[...] demonstra a existência de um grupo diverso; um grupo de cristãos muito pobres, talvez alguns muitos ricos, e um grupo considerável de classe média, provavelmente artesãos e comerciantes”. A origem da comunidade tem “[...] um contexto cosmopolita, [...] refletia inexoravelmente a pluralidade étnica desta cidade, na qual os seus dois portos constituíam-se em portas abertas às nações de todo o mundo, atraídas pelas possibilidades de negócios e lucro” (SANTOS, 2016, p. 98).

A comunidade era formada por famílias, e essas compunham todos aqueles que residiam na casa, até mesmo “[...] escravos, libertos, trabalhadores contratados e, algumas vezes, atendentes e parceiros no comércio ou na profissão (MEEKS, 2011, p. 172)”. Diferentemente daquilo que entendemos por família (ocidental) em nossos dias.

A conversão de uma família tinha por resultado uma *ekklesia* doméstica. Para Paulo na evangelização os cultos domésticos eram estratégicos na elaboração da missão, pois ao ganhar o ‘cabeça da casa’, muitas das vezes ganhava a família inteira (BRANICK, 1994) “Inversamente, nem sempre todos os membros de uma casa se tornavam cristãos quando o seu chefe se convertia ao cristianismo, como o caso de Onésimo nos mostra” (MEEKS, 2011, p. 172). Meeks também observa:

A adaptação dos grupos cristãos à casa acarretava certas implicações tanto na estrutura interna dos grupos quanto para o seu relacionamento com a sociedade mais ampla. O novo grupo era, portanto, inserido em uma rede de relacionamentos já existentes ou superposto a ela; esses relacionamentos eram de cunho tanto interno – parentesco, *clientela* e subordinação –, quanto externo – laços de amizade e talvez ligações decorrentes da ocupação ou profissão (MEEKS, 2011, p. 173).

Quanto ao número dos membros, não havia muitos na comunidade, Bortolini (1992, p. 14) conta que “[...] talvez não passassem de cem pessoas”. Schnelle (2010, p. 238) também faz alusão à quantidade de membros, “O tamanho da comunidade inteira pode ser apenas objeto de especulações; ela deve ter contado em torno de 100 membros”. Dentre esses membros, Paulo faz menção a nomes em suas cartas, Mendes considera a maior parte dos nomes citados como pertencentes a classes elevadas dos demais:

- a. Áquila e Priscila (At 18.2-3; 18.26; Rm 16.3-5; 1Cor 16.19): Possuíam um pequeno negócio de artesanato; abrigam uma comunidade em sua casa; viajam entre Roma, Corinto e Éfeso; ajudam o apóstolo.
- b. Crispo (At 18.8; 1Co 1.14): Chefe da sinagoga, cargo confiado geralmente a homens ricos, já que além de chefe do culto era também responsável pela sinagoga. Sua conversão ao cristianismo a muito impressionou.
- c. Erasto (Rm 16.23): Administrador de finanças da cidade;
- d. Estéfanes (1Co 1.16; 16.15-17): Presidiu uma casa. Realiza serviços para a comunidade e para Paulo; viajou para Éfeso, onde está Paulo.
- e. Febe (Romanos 16.1-2): Realizou serviços para a comunidade e para Paulo; viajou para Roma.
- f. Gaio (Rm 16.23; 1 Co 1.14): Sua casa ficou à disposição de Paulo e de toda a comunidade. Nela Paulo escreveu sua carta aos Romanos.
- g. Sóstenes (At 18.17; 1 Co 1.1): Também um dirigente da sinagoga e posteriormente convertido ao cristianismo. Realizou viagens com Paulo.
- h. Tércio (Rm 16.22) Escreve a carta aos Romanos ditada por Paulo. Pode ter sido um escrevente do Estado (MENDES, 2018, p. 32).

Os demais membros provavelmente eram pertencentes à classe baixa. Os ricos uma minoria, mas de influência na comunidade. A *ekklesía* reflete as camadas sociais da cidade, mas todos os membros são chamados para ser um só corpo, sem diferenças como Paulo expressa “Pois fomos todos batizados num só Espírito para ser um só corpo, judeus e gregos, escravos e livres, e todos bebemos de um só Espírito” (1Cor 12.13).

2.2.2.2. ORGANIZAÇÃO

Observamos que “Em quatro lugares nas epístolas paulinas comunidades específicas são designadas pela frase *he kat oikon* (+ pronome possessivo) *ekkllesia* [SIC], que podemos tentar traduzir como ‘a assembleia na casa de fulano’”⁷ (MEEKS, 2011, p. 171).

Os coríntios organizavam-se em *ekklésias* domésticas e na *ekklésia* local da cidade. “Para eles o lar com seu ambiente familiar era a igreja [SIC]” (BRANICK, 1994, p. 11). As casas tornavam-se o ambiente mais favorável para reunirem-se como “igreja” [SIC], pois “[...] garantiam privacidade, intimidade e estabilidade para os cristãos primitivos” (BRANICK, 1994, p. 12). Stegemann contribui:

[...] igualmente diversas comunidades domésticas de uma cidade encontravam-se em determinadas casas particulares (1Co 16.15s.; Em 16.23). Mas pode-se supor também assembleias [SIC] dos crentes em Cristo a céu aberto (Plínio, EP 10,96) ou em salas ou prédios alugados (At 20.7; cf. 19.9: *scholé/schola*). Não existia um prédio com função sacral propriamente dito (igreja). As possibilidades oferecidas por uma casa particular como local de reunião permitem deduzir que o número de membros das comunidades crentes em Cristo correspondia a capacidade do espaço (STEGEMANN, 2004, p. 313).

Ao se reunirem num mesmo lugar, e isso nem sempre acontecia, apenas em momentos importantes, pois seria uma redundância usar a expressão ‘reunir-se no mesmo lugar’. Vemos alguns exemplos como em 1Cor 11.20 onde Paulo menciona uma reunião para a Ceia do Senhor; também em 1Cor 14.23 quando alguém não cristão entra na assembleia. Branick (1994, p. 22) esclarece as diferenças “Paulo refere-se à igreja [SIC] da cidade com a expressão *hole te ekkllesia* [SIC], ‘a igreja toda’, em contraposição com a *ekkllesia* [SIC] *kat’ oikon*, uma igreja [SIC] doméstica”.

Branick continua esclarecendo a ideia dessas *ekklésias* nas casas, quando reunidas na *ekklésia* local. Entendamos:

Enquanto Paulo afirma a existência de uma igreja [SIC] na casa de uma família em particular e enquanto, para Paulo, aquela igreja doméstica continua sendo a célula básica da igreja local, ele claramente quer que aquelas igrejas formem um corpo junto com as outras dentro da igreja da cidade. Em vez de um grupo de igrejas domésticas fechadas uma para com as outras, Paulo aparentemente contempla um tipo de federação de várias igrejas domésticas formando a igreja local (BRANICK, 1994, p. 24-25).

⁷ Os textos são 1Cor 16.19; Rm 16.5; Fm 2 e Cl 4.15.

Em uma dimensão maior temos as *ekklesías* domésticas reunidas na *ekklesía* local e em unidade mundial (*ekklesías* de Deus).

2.2.2.3. Assembleia

As reuniões cristãs chamadas de “assembleia” vêm da *ekklesía* grega (como vimos anteriormente), quais se reuniam na *pólis* para discutir sobre vários assuntos por cidadãos livres, “[...] a palavra continuou a ser empregada mesmo depois que as monarquias helenistas primeiro e em seguida as romanas tiraram das assembleias votantes grande parte do seu poder” (MEEKS, 2011, p. 234). Roloff também explica com mais clareza a recorrência de Paulo ao termo:

Paulo recorre, ao que parece conscientemente, ao significado básico concreto de *ekklesía* associado a essa palavra no âmbito de fala grega: a reunião ou assembléia [SIC] do povo, a qual faz parte dos direitos dos cidadãos livres da sociedade, da *pólis*, e lhes permite se auto-representarem e moldarem a vida comunitária. Porém ele não deixa intocado o significado básico, mas o transforma em recipiente para um novo conteúdo. A *ekklesía* não é, por exemplo, a assembléia [SIC] de crentes em Cristo levada a cabo segundo princípios democráticos, na qual eles regulamentam os interesses de sua vida em comum. Ela é, antes, a reunião que se realiza ‘em Cristo Jesus’ (1Ts 2.14; Gl 1.22) o ser da *ekklesía* de Deus está baseado no fato de que ela ‘está em Cristo Jesus’: isto é uma alusão ao fato de ela se originar do evento do batismo cristologicamente fundamentado (Gl 3.27s; cf. 1Co 1.2). Isto, porém, significa que ela é a reunião de culto a Deus (ROLOFF, 2005, p. 106-107).

Com isso em mente, Paulo chama de “assembleia” as reuniões dos cristãos coríntios. “A ênfase da palavra está na assembleia propriamente dita como atividade, em vez de alguma instituição permanente” (BRANICK, 1994, P.27).

Podemos destacar vários textos que mencionam a expressão *ekklesía* em diferentes contextos, exemplos são possíveis dentro de 1Coríntios:

Quadro 1 - *Ekklesía* em 1Cor

1Cor 1.2	τῇ ἐκκλησίᾳ τοῦ θεοῦ τῇ οὔσῃ ἐν Κορίνθῳ, ἡγιασμένοις ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ, κλητοῖς ἁγίοις, σὺν πᾶσιν τοῖς ἐπικαλουμένοις τὸ ὄνομα τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ ἐν	À <i>ekklesía</i> de Deus que está/estando em Corinto (dativo = Ol - lugar) - Faz referência a <i>ekklesía</i> instituída em Corinto.
-------------	---	--

	παντὶ τόπῳ, αὐτῶν καὶ ἡμῶν·	
1Cor. 4.17	Διὰ τοῦτο ἔπεμψα ὑμῖν Τιμόθεον, ὃς ἐστὶν μου τέκνον ἀγαπητὸν καὶ πιστὸν ἐν κυρίῳ, ὃς ὑμᾶς ἀναμνήσει τὰς ὁδοὺς μου τὰς ἐν Χριστῷ [Ἰησοῦ], καθὼς πανταχοῦ ἐν πάσῃ ἐκκλησίᾳ διδάσκω.	Ensino em cada ekklesia (dativo = OI - lugar) - Se refere a cada <i>ekklesia</i> instituída por Paulo.
1Cor. 6.4	βιωτικὰ μὲν οὖν κριτήρια ἐὰν ἔχητε, τοὺς ἐξουθενημένους ἐν τῇ ἐκκλησίᾳ , τούτους καθίζετε;	À ekklesia (dativo = OI - lugar) - <i>Ekklesia</i> instituída.
1Cor. 7.17	Εἰ μὴ ἐκάστῳ ὡς ἐμέρισεν ὁ κύριος, ἕκαστον ὡς κέκληκεν ὁ θεός, οὕτως περιπατεῖτω. καὶ οὕτως ἐν ταῖς ἐκκλησίαις πάσαις διατάσσομαι.	Ordeno às ekklesias (dativo = OI - lugar) - <i>ekklesias</i> instituídas por Paulo.
1Cor. 10.32	ἀπρόσκοποι καὶ Ἰουδαίοις γίνεσθε καὶ Ἑλλησιν καὶ τῇ ἐκκλησίᾳ τοῦ θεοῦ ,	À ekklesia de Deus (dativo = OI - lugar) - Faz referência a <i>ekklesia</i> instituída em Corinto.
1Cor. 11.16	Εἰ δέ τις δοκεῖ φιλόνεικος εἶναι, ἡμεῖς τοιαύτην συνήθειαν οὐκ ἔχομεν οὐδὲ αἱ ἐκκλησίαι τοῦ θεοῦ .	As ekklesias de Deus (nominativo = sujeito) - Se refere: as <i>ekklesias</i> de Deus que foram instituídas em outros lugares, neste caso aparece como sujeito da frase.
1Cor	πρῶτον μὲν γὰρ συνερχομένων	Em assembleia [...]

11.18	ὕμῶν ἐν ἐκκλησίᾳ ἀκούω σχίσματα ἐν ὑμῖν ὑπάρχειν καὶ μέρος τι πιστεύω.	(dativo = OI - lugar) - Se refere à reunião dos coríntios, para a ceia.
1Cor 11.22	μη γὰρ οἰκίας οὐκ ἔχετε εἰς τὸ ἐσθίειν καὶ πίνειν; ἢ τῆς ἐκκλησίας τοῦ θεοῦ καταφρονεῖτε, καὶ καταισχύνετε τοὺς μὴ ἔχοντας; τί εἶπω ὑμῖν; ἐπαινέσω ὑμᾶς; ἐν τούτῳ οὐκ ἐπαινῶ.	Da ekklesia de Deus ⁸ (genitivo = complemento nominal - indica) - Aparece como <i>ekklesia</i> de Deus instituída em Corinto.
1Cor 12.28	Καὶ οὗς μὲν ἔθετο ὁ θεὸς ἐν τῇ ἐκκλησίᾳ πρῶτον ἀποστόλους, δεύτερον προφήτας, τρίτον διδασκάλους, ἔπειτα δυνάμεις, ἔπειτα χαρίσματα ἰαμάτων, ἀντιλήμψεις, κυβερνήσεις, γένη γλωσσῶν.	Na ekklesia (dativo = OI - lugar) - <i>Ekklesia</i> como instituição, na qual Deus colocou profetas [...].
1Cor 14.4	ὁ λαῶν γλώσση ἑαυτὸν οἰκοδομεῖ· ὁ δὲ προφητεύων ἐκκλησίαν οἰκοδομεῖ.	Assembleia (acusativo = OD) - Faz referência a reunião dos coríntios (culto).
1Cor 14.5	θέλω δὲ πάντας ὑμᾶς λαλεῖν γλώσσαις, μᾶλλον δὲ ἵνα προφητεύητε· μείζων δὲ ὁ	A assembleia (nominativo = sujeito)

⁸ “A *ekklesia* de Deus é desprezada por um comportamento que contradiz o sentido do encontro, porque torna manifesta as diferenças existentes – neste caso, as de ordem social – e, assim, impede que se revele a unidade possibilitada em Cristo, que perfaz a essência da *ekklesia* (Gl 3.28) (ROLOFF, 2005, p.108).”

	προφητεύων ἢ ὁ λαλῶν γλώσσαις ἐκτὸς εἰ μὴ διερμηνεύῃ, ἵνα ἡ ἐκκλησία οἰκοδομῆν λάβῃ.	- Assembleia como reunião dos coríntios (culto).
1Cor 14.12	οὕτως καὶ ὑμεῖς, ἐπεὶ ζηλωταὶ ἐστε πνευμάτων, πρὸς τὴν οἰκοδομῆν τῆς ἐκκλησίας ζητεῖτε ἵνα περισσεύητε.	Da assembleia (genitivo = complemento nominal - indica) - Se refere à reunião dos coríntios (edificação da assembleia no culto).
1Cor 14.19	ἀλλ' ἐν ἐκκλησία θέλω πέντε λόγους τῷ νοί μου λαλῆσαι, ἵνα καὶ ἄλλους κατηχήσω, ἢ μυρίους λόγους ἐν γλώσση.	Em assembleia (dativo = Oi - lugar) - Reunião dos coríntios (culto).
1Cor 14.23	Ἐὰν οὖν συνέλθῃ ἡ ἐκκλησία ὅλη ἐπὶ τὸ αὐτὸ καὶ πάντες λαλῶσιν γλώσσαις, εἰσέλθωσιν δὲ ἰδιῶται ἢ ἄπιστοι, οὐκ ἐροῦσιν ὅτι μαίνεσθε;	A ekklesia (nominativo = sujeito) - Faz referência a <i>ekklesia</i> toda de Corinto no mesmo lugar.
1Cor 14.28	ἐὰν δὲ μὴ ᾖ διερμηνευτής, σιγάτω ἐν ἐκκλησία , ἑαυτῷ δὲ λαλεῖτω καὶ τῷ θεῷ.	Na assembleia (dativo = Oi - lugar) - Reunião dos coríntios (culto).
1Cor 14.33	οὐ γάρ ἐστιν ἀκαταστασίας ὁ θεὸς ἀλλ' εἰρήνης. Ὡς ἐν πάσαις ταῖς ἐκκλησίαις τῶν ἁγίων	Às ekklesias dos santos (dativo = Oi - lugar) -Se refere às <i>ekklesias</i> instituídas por Paulo em todos os lugares.
1Cor 14.34	αἱ γυναῖκες ἐν ταῖς ἐκκλησίαις σιγάτωσαν· οὐ γὰρ ἐπιτρέπεται	Nas assembleias (dativo = Oi - lugar)

	αὐταῖς λαλεῖν, ἀλλ’ ὑποτασσέσθωσαν, καθὼς καὶ ὁ νόμος λέγει.	- Reunião dos coríntios (culto).
1Cor 14.35	εἰ δέ τι μαθεῖν θέλουσιν, ἐν οἴκῳ τοὺς ἰδίους ἄνδρας ἐπερωτάτωσαν· αἰσχρὸν γάρ ἐστιν γυναικὶ λαλεῖν ἐν ἐκκλησίᾳ.	Em assembleia (dativo = OI - lugar) - Reunião dos coríntios (culto).
1Cor 15.9	Ἐγὼ γάρ εἰμι ὁ ἐλάχιστος τῶν ἀποστόλων ὃς οὐκ εἰμὶ ἰκανὸς καλεῖσθαι ἀπόστολος, διότι ἐδίωξα τὴν ἐκκλησίαν τοῦ θεοῦ.	A ekklesia de Deus (acusativo = OD) - <i>Ekklesia</i> no seu conjunto ⁹ .
1Cor 16.1	Περὶ δὲ τῆς λογεῖας τῆς εἰς τοὺς ἀγίους ὥσπερ διέταξα ταῖς ἐκκλησίαις τῆς Γαλατίας, οὕτως καὶ ὑμεῖς ποιήσατε.	Às ekklesias da Galácia (dativo = OI - lugar) - <i>Ekklesias</i> que foram instituídas por Paulo.
1Cor 16.19	Ἀσπάζονται ὑμᾶς αἱ ἐκκλησίαι τῆς Ἀσίας. ἀσπάζεται ὑμᾶς ἐν κυρίῳ πολλὰ Ἀκύλας καὶ Πρίσκα σὺν τῇ κατ’ οἶκον αὐτῶν ἐκκλησίᾳ.	As ekklesias da Ásia (nominativo = sujeito) - <i>Ekklesias</i> que foram instituídas por Paulo; Ekklesia (dativo = OI - lugar) - <i>Ekklesia</i> na casa de Áquila e Priscila.

Fonte: Dias (2022).

⁹ Conforme Roloff (2005, p.106) “[...] nesta passagem, ‘ekklesia de Deus’ refere-se a diversos grupos cristãos helenísticos e judaicos em Jerusalém e na circunvizinhança da Judéia [...] ele está pensando na coexistência de comunidades individuais concretas na Judéia”.

No quadro acima podemos identificar as variações do termo *ekklesía*, por oito vezes se refere à assembleia como atividade de culto dos cristãos coríntios. Nas demais, aparece como *ekklesía* instituída por Paulo em suas viagens missionárias. O fato de se reunirem em *ekklesiás* domésticas, fazia com que os coríntios pudessem:

“[...] organizar a vida e realizar a comunidade escatológica na própria casa. A casa tornou-se assim o espaço utilizado para o culto divino, bem como lugar para a vida cotidiana, onde fé, amor e esperança eram praticados sem serem separadas da liturgia dominical” (BECKER, 2020, p. 348).

Para fazer parte da comunidade cristã era preciso aderir à fé em Cristo e ser batizado. Becker (2020, p. 349, 350) menciona “O batismo, comum a todos, faz de todos irmãos e irmãs, para os quais as diferenças vigentes no mundo passageiro, os privilégios e as desvantagens não valem mais”.

Através do batismo é possível notar na assembleia cristã a atuação do Espírito na distribuição dos diversos dons (1Cor 12-14); na participação de homens e mulheres no culto; colaboradores que eram escravos na sociedade como Filêmon; as diferentes camadas sociais; a cobrança de Paulo para que esperassem uns aos outros na ceia e uma liturgia ligada a vida cotidiana do cristão (BECKER, 2020). Meeks comparando a assembleia cristã com a sinagoga descreve:

Os tipos de atividades realizadas nas reuniões também eram provavelmente semelhantes, incluindo leitura e interpretação da Escritura, orações, refeições comunitárias, mas em caso algum se achavam os sacrifícios característicos dos cultos gentios. As reuniões paulinas também eram marcadas pela profecia, por admoestações, pela leitura de epístolas apostólicas, pela glossolalia e por outros fenômenos de possessão do espírito. [...] Evidentemente, havia rituais peculiares ao cristianismo, embora estes, também, tivessem pelo menos algumas analogias no judaísmo, nas abluções rituais, na iniciação de prosélitos e nas refeições comunitárias. Além disso, a comunidade judaica assumia a responsabilidade de resolveras discórdias internas, e Paulo, no mínimo, esperava que o mesmo fosse feito na *ekklesia*. O mais importante é que os cristãos paulinos tomaram a escritura, partes grandes e básicas do sistema de crença, e boa quantidade de normas e tradições, no todo ou com algumas modificações, das sinagogas de língua grega (MEEKS, 2011, p. 182).

2.2.3. Problemas e Conflitos

Bortolini (1992, p. 15) comenta: “A comunidade de Corinto, todavia, logo se viu cercada de tensões e conflitos. Foi certamente a comunidade que mais

problemas trouxe para Paulo”. E, realmente a comunidade em Corinto traz “pano pra manga” quando elencamos os problemas e conflitos presentes na primeira carta. Os maiores eram de aspectos sociais nas relações entre as pessoas com divisões entre ricos e pobres, homens e mulheres, escravos e livres, judeus e gregos, entre os grupos partidários e os considerados espirituais e não espirituais.

Ao decorrer da primeira carta se deparamos com o primeiro problema (1Cor 1.10-12) das rixas, dissensões, intrigas entre grupos partidários, ou, como Bortolini (1992, p. 15) descreve: “panelinhas’: depois da partida de Paulo, a comunidade se desuniu, formando grupos simpatizantes com este ou aquele”. Isso era um problema sério, mesmo que sendo um problema a nível interno, colocava em ameaça a unidade da comunidade, podendo tornar-se uma verdadeira divisão entre seus membros.

O segundo problema era em relação ao caso de um “[...] matrimônio ilegítimo, assumido por um membro da comunidade” (BECKER, 2020, p. 275). O caso de imoralidade em 1Cor 5.1ss, do envolvimento com a madrasta, qual Paulo vai repreender a comunidade por não sentirem “o aspecto letal do pecado” (BOOR, 2004, p. 98).

O terceiro problema é em torno da moral política, vemos em 1Cor 6.1-11, quando os cristãos estavam levando suas questões diante dos tribunais pagãos. Segundo Mazzarolo:

A verdade é que, por mais justo que seja um tribunal civil, ele não se preocupa em reconciliar as partes, mas estabelecer quem tem razão e quem está errado. [...] pois quando os irmãos recorrem aos tribunais civis, refutam a mediação cristã do perdão e da reconciliação ou, então, revelam que ela já não tem força e prestígio para propor um acordo e um entendimento (MAZZAROLO, 2008, p. 102).

A preocupação de Paulo é com a comunhão entre irmãos e irmãs.

O quarto problema da comunidade (1Cor 6.12-20) é um “confronto entre a cultura helenística e a moral cristã” (MAZZAROLO, 2008, p. 108). Bortolini (1992, p. 16) comenta: “[...] entre eles havia alguns que pensavam assim: ‘Posso fazer tudo o que quero’. E com isso entregavam o próprio corpo a prostituição [...] e destruíam o corpo social que era a comunidade”.

Em quinto lugar, a questão está entre casamento e virgindade, celibato, divórcio, viuvez. Paulo responde às perguntas que a comunidade lhe tinha enviado

por escrito (1Cor 7.1-40). “A proposição introdutória de 7,1-2 esclarece imediatamente sua orientação sobre a questão: por um lado, promover a virgindade; por outro, não criar obstáculos ao casamento” (PITTA, 2019, p. 99).

Um sexto problema aparece em 1Cor 8-10, “Paulo responde a perguntas sobre alimentos que foram sacrificados aos ídolos e depois oferecidos a quem os quisesse comprar” (BROWN, 2012, p. 688). Na comunidade havia convertidos ainda fracos na fé e esses poderiam se escandalizar ao ver o irmão comendo desses alimentos sacrificados. Por isso, Paulo aconselha “Se o comer causasse escândalo a alguém, melhor seria não comer” (1Cor 8.13).

Em sétimo um conflito considerável está entre homens e mulheres (1Cor 11.2-16; 14.34-35) na comunidade. O uso do véu ou não, tem um sentido cultural por trás que coloca em pauta a autoridade da mulher e sua participação no culto. O apóstolo vai abordar essa questão zelando pela ordem na assembleia.

A ceia em 1Cor 11.17-34 nos leva a um oitavo conflito, desta vez entre ricos e pobres, percebe-se um egoísmo na comunidade. “Por ocasião da fração do pão ou da celebração da ceia do Senhor, há uma situação que o desconcerta: enquanto os mais ricos ficam satisfeitos, os pobres ficam em jejum” (PITTA, 2019, p. 104). A celebração da ceia do Senhor se encontra em desordem, Paulo precisou chamar a atenção da comunidade para mais essa dificuldade (BOOR, 2004).

Em nono lugar nos deparamos com a questão dos carismas (1Cor 12-14). Percebe-se um conflito entre espirituais e os considerados não espirituais na comunidade. Por esse motivo Paulo expõe na metáfora do corpo a necessidade de os coríntios agirem em comunhão e unidade (1Cor 12.12-27). Em seguida no capítulo treze, o amor é colocado como dom supremo e como caminho para ser seguido. Já em 1Cor 14 o apóstolo se delonga para instruir aos coríntios sobre a preferência pelo dom da profecia em vez da glossolalia¹⁰, pois a profecia tem a capacidade de desvendar “os segredos do coração” (v.25) daqueles que não fazem parte da comunidade e para os fiéis é capaz de “edificar, exortar e consolar” (v.4).

O décimo problema e podemos assim dizer, o último da primeira carta é sobre a ressurreição dos mortos (1Cor 15). Pelo motivo de alguns estarem negando a ressurreição, “Paulo retomará a catequese inicial, reforçando a ressurreição de

¹⁰ Dom este, mais estimado pelos coríntios da comunidade.

Cristo como ponto de partida para a ressurreição dos corpos” (BORTOLINI, 1992, p. 17).

2.2.4. Dotada de dons

Apesar dos problemas e conflitos que elencamos acima, podemos segundo Bortolini (1992, p. 22) “[...] tirar mel das coisas amargas”. Paulo se encontra agradecido pela riqueza de dons na comunidade, Fee (2019, p. 34) comenta “Por isso, nessa ação de graças Paulo realiza duas coisas: dá graças sinceras a Deus tanto pelos próprios coríntios quanto pelo fato de Deus ter-lhes concedido ‘dons’, mas ao mesmo tempo redireciona a atenção deles”. Nesse contexto os coríntios acabaram se perdendo quanto ao bom uso dos dons, pois o objetivo era “o bem comum” e a “edificação da comunidade”.

O apóstolo Paulo ao escrever a primeira carta lançou “pistas” de características da comunidade. Dentre elas, podemos destacar uma comunidade dotada de dons. “Na verdade, o testemunho de Cristo tornou-se firme em vós, a tal ponto que nenhum dom vos falte” (1Cor 1.6, 7a). Esse versículo nos traz a primeira referência da carta sobre os dons do Espírito na comunidade.

Em comparação com as outras *ekklesiás* como de Roma e Éfeso, a *ekklesiá* de Corinto estava à frente quanto aos seus dons, comparemos as listas de carismas das *ekklesiás*:

Quadro 2 – Lista de carismas

1Cor 12.8-10	1Cor 12.28-30	Rm 12.6-8	Ef 4.11
A mensagem da sabedoria;	(ser) apóstolo;	o dom da profecia;	(ser) apóstolo;
a palavra da ciência;	(ser) profeta;	o dom do serviço;	(ser) profeta;
a fé;	(ser) doutor;	o dom do ensino;	(ser) evangelista;
o dom das curas;	o dom dos milagres;	o dom da exortação;	(ser) pastor;
o poder de fazer milagres;	o dom das curas;	o dom da esmola;	(ser) mestre.

a profecia;	o dom da assistência;	o dom de presidir;	
o discernimento dos espíritos;	o dom do governo;	o dom de exercer misericórdia.	
o dom de falar em línguas;	o dom de falar diversas línguas;		
o dom de interpretar línguas.	o dom de interpretá-las.		

Fonte: adaptado de Quesnel (1983).

São quatorze dons na *ekklesia* de Corinto e apenas sete em Roma e cinco em Éfeso. Esses são os carismas que encontramos na leitura dessas cartas, em uma comparação simples podemos perceber que a *ekklesia* de Corinto realmente era a mais rica de dons em relação às outras.

3 EXEGESE: DELIMITAÇÃO, TRADUÇÃO E ANÁLISE EXEGÉTICA DE 1COR 12.12-27

Ao explanar sobre o tema do corpo, são várias as possibilidades de leituras sobre o assunto: oração, liturgia, catequese, teologia e exegese (SILVA, 2009). Cada uma dessas leituras possui um objetivo, mas para esta dissertação trabalharemos neste capítulo o nível exegético, qual nos permite “[...] compreender o texto em si mesmo: as idéias [SIC], as intenções, a forma literária de um texto específico e suas relações formais com outros textos” (SILVA, 2009, p. 29).

Para a análise exegética é necessário num primeiro momento a delimitação do texto escolhido, em nosso caso 1Cor 12.12-27. Após isso, “[...] devemos traduzir o texto que estamos por analisar” (SILVA, 2009, p. 30). A tradução nos permitirá a compreensão da perícopé no seu literal, a fim de uma análise exegética. Desse modo, podemos aprofundar nossa dissertação em seu tema.

3.1. DELIMITAÇÃO

Para uma delimitação é preciso colocar limites ao texto. “Delimitar um texto portanto, significa estabelecer os limites para cima e para baixo, ou seja, onde ele começa e onde ele termina” (SILVA, 2009, p. 68). O resultado dessa delimitação obtém o nome de perícopo. Para isso, existem elementos indicadores como: de um novo início e de término, também indicadores que aparecem ao longo do texto (SILVA, 2009).

O texto central escolhido (1Cor 12.12-27) para ser trabalhado nessa análise exegética está localizado no bloco literário de 1Cor 12-14. Analisemos no texto do capítulo doze os seus limites para identificar possíveis perícopos.

No v.1 podemos determinar uma nova perícopo devido o elemento que indica um novo início: elemento de argumento (A propósito dos...), e o indicador de término está no v.11, quando o elemento de ruptura do diálogo aparece: “Mas é o único e mesmo Espírito que isso tudo realiza, distribuindo a cada um os seus dons, conforme lhe apraz”, nesse caso o autor “[...] acrescenta uma breve conclusão redacional” (SILVA, 2009, p. 73).

Também é possível identificar os elementos ao longo do texto como: campo semântico (dom, Espírito, Senhor, Deus) e de Inclusão, onde “Uma palavra, uma frase ou um conceito presente no início reaparece no fim e funciona como um enquadramento, que delimita e encerra tudo o que ficou ‘incluído’ entre elas” (SILVA, 2009, p. 74). Nesse caso, a palavra dom aparece no v.1 dando início, a propósito dos dons e no v.11 termina com o Espírito distribuindo os dons conforme lhe apraz. Consideramos os limites a partir dos elementos indicadores, em que os vv.1-11 formam uma perícopo.

No v.12 atestamos um novo início, mais uma vez o elemento de argumento aparece (Com efeito, o corpo...). E, termina no v.27 com uma conclusão redacional, com o elemento ruptura do diálogo (Ora, vós sois o corpo de Cristo...). Além disso, é possível perceber uma dinâmica no texto, no seu campo semântico (corpo, membros, pé, mão, orelha, olho, ouvido, audição, olfato, cabeça; Cristo, Espírito, Deus; judeus, gregos, escravos, livres; fracos, menos dignos de honra, menos decentes, menos nobre, descentes, mais decência, maior honra; sofre, sofrimento, alegria). Outro elemento evidente é o da inclusão, pois começa no v.12 descrevendo o corpo humano como um, contendo muitos membros e comparando com Cristo. Encerrando no v.27, não mais com uma comparação, mas agora com uma afirmação “Ora, vós sois o corpo de Cristo e sois os seus membros”.

Com isso, constatamos uma nova perícopie dos vv. 12-27, pois no próximo versículo (v.28) é introduzida uma nova perspectiva, a palavra “*ekklesía*” e aqueles que Deus estabeleceu na *ekklesía* (apóstolos, profetas, doutores). O texto pode terminar no v.27, mas a seguir avança para uma eclesiologia e possui ligação com o conteúdo anterior. Com os limites do texto estabelecidos, poderemos prosseguir para um segundo momento da exegese, a tradução do texto grego. Antes, propomos uma estrutura para 1Cor 12.

3.1.1. Estrutura de 1Cor 12.12-27

Segue abaixo uma possível estrutura a partir da leitura e observação do conteúdo de 1Cor 12, “[...] o capítulo forma um todo de densidade eclesiológica” (MALZONI, 2019, p. 184). Observemos que o tema central é o corpo, a partir da compreensão da *ekklesía* como corpo e corpo de Cristo, os dons estão em função da comunidade para a utilidade de todas e todos, e isso não pode ser motivo para divisões. Vejamos a estrutura:

1Cor 12.1-11: Dons do Espírito, o Espírito e diversidade.

vv.1-3: introdução aos dons e ao Espírito;

vv.4-11: diversidade de dons;

1Cor 12.12-27: Corpo e Corpo de Cristo.

vv.12-14: tese do corpo;

vv.15-17: relação entre os membros do corpo;

vv.18-26: necessidade de uns aos outros membros;

v.27: conclusão do corpo sendo corpo de Cristo.

1Cor 12.28-31: Aqueles que Deus estabeleceu na *ekklesía* e a aspiração dos dons.

vv.28-30: cada qual com o seu dom;

v.31a: a busca cuidadosa pelos dons “maiores”;

v.31b: indicação do caminho para alcançar o maior dom.

3.2. TRADUÇÃO DO GREGO DE 1COR 12.12-27¹¹

Quadro 3 – Tradução: v.12

Texto “original” V.12	Função sintática	Significado	Tradução
Καθάπερ	Conjunção, Pode agir como advérbio	Assim como, como, conforme	Assim como
γὰρ	Conjunção coordenada	Pois, portanto, assim pois, com efeito, certamente, a saber, mas é, porém	Pois
τὸ	Artigo definido nominativo singular neutro de ὁ	O, a	O
σῶμα	Substantivo nominativo singular neutro	Corpo	Corpo
ἓν	Adjetivo cardinal nominativo singular neutro de εἷς	Um/uma apenas um/uma	Um
ἐστιν	Verbo presente ativo do indicativo da 3ª pessoa do singular de εἰμί	Ser, estar, existir	É
καὶ	Conjunção coordenada	E; καὶ...καὶ: Tanto... quanto; Mas; A saber	E

¹¹ Texto grego está no anexo 1

μέλη	Substantivo acusativo plural neutro de μέλος	Um membro, qualquer parte do corpo	Membros
πολλά	Adjetivo acusativo plural neutro de πολύς	Bastante, muito	Muitos
ἔχει,	Verbo indicativo presente ativo da 3ª pessoa do singular de ἔχω	Ter, possuir	Tem,
πάντα	Adjetivo indefinido nominativo plural neutro de πᾶς	Todo, toda, tudo, todas as coisas	Todos
δὲ	Conjunção coordenada	Mas, por outro lado, e, também, agora, então	E
τὰ	Artigo definido nominativo plural neutro de ὁ	Os/as	Os
μέλη	Substantivo neutro nominativo plural comum de μέλος	Um membro, qualquer parte do corpo	Membros
τοῦ	Artigo definido genitivo singular neutro de ὁ	Do/da	Do
σώματος	Substantivo genitivo singular neutro comum de σῶμα	Corpo	Corpo
πολλά	Adjetivo normal nominativo plural neutro de πολύς	Bastante, muito/muita	Muitos
ὄντα	Particípio verbal presente ativo	Ser, estar, existir	Sendo

	nominativo plural neutro de εἰμί		
ἐν	Adjetivo cardinal nominativo singular neutro de εἷς	Um/uma, apenas um/uma	Um
ἐστίν	Verbo presente ativo do indicativo da 3ª pessoa do singular de εἰμί	Ser, estar, existir	É
σῶμα,	Substantivo nominativo singular neutro comum	Corpo,	Corpo,
οὕτως	Advérbio	Assim, deste modo	Assim
καὶ	Advérbio	Também, até, mesmo, a ponto de	Também
ὁ	Artigo definido nominativo masculino singular	O	O
Χριστός·	Substantivo nominativo masculino singular próprio	Cristo.	Cristo.

Fonte: Dias (2022)

Quadro 4 – Tradução: v.13

Texto “original” V.13	Função sintática	Significado	Tradução
καὶ	Advérbio	Também, até, mesmo, a ponto de	Também
γὰρ	Conjunção coordenada	Pois, portanto, assim pois, com efeito, certamente, a saber, mas é, porém	Pois

ἐν	Preposição dativo	Em, entre, dentro de, no meio de, diante de, na presença de, na estimativa de, perante	Em
ἐνὶ	Adjetivo cardeal dativo singular neutro de εἷς	Um/uma, apenas um/uma	Um
πνεύματι	Substantivo dativo singular neutro comum de πνεῦμα	Espírito, espírito, vento	Espírito
ἡμεῖς	Pronome pessoal nominativo plural de ἐγώ	Nós	Nós
πάντες	Adjetivo indefinido nominativo plural masculino de πᾶς	Todo, toda	Todos
εἰς	Preposição acusativa	Para, em, até, entre, por causa de	Em
ἐν	Adjetivo cardeal acusativo singular neutro de εἷς	Um/uma, apenas um/uma	Um
σῶμα	Substantivo acusativo singular neutro comum	Corpo	Corpo
ἐβαπτίσθημεν,	Verbo indicativo aoristo passivo 1ª pessoa do plural de βαπτίζω	Eu fui batizado	Nós fomos batizados
εἴτε	Conjunção coordenada	Se, quer, ou	Quer
Ἰουδαῖοι	Adjetivo normal nominativo	Judeu	Judeus

	masculino plural de Ἰουδαῖος		
εἴτε	Conjunção coordenada	Se, quer, ou	Quer
Ἕλληνες	Substantivo nominativo masculino próprio plural de Ἕλλην	Grego	Gregos
εἴτε	Conjunção coordenada	Se, quer, ou	Quer
δοῦλοι	Substantivo nominativo masculino comum plural de δοῦλος	Escravo, servo	Escravos
εἴτε	Conjunção coordenada	Se, quer, ou	Quer
ἐλεύθεροι,	Adjetivo normal nominativo masculino plural de ἐλεύθερος	Livre	Livres
καὶ	Conjunção coordenada	E; καὶ...καὶ:Tanto... quanto; Mas; A saber	E
πάντες	Adjetivo indefinido nominativo plural masculino de πᾶς	Todo, toda	Todos
ἐν	Adjetivo cardeal acusativo singular neutro de εἷς	Um/uma, apenas um/uma	Um
πνεῦμα	Substantivo acusativo singular	Espírito, espírito, vento	Espírito

	neutro comum		
ἐποτίσθημεν.	Verbo indicativo aoristo passivo da 1ª pessoa do plural de ποτίζω	Fazer beber, dar de beber a	Nos foi dado de beber

Fonte: Dias (2022)

Quadro 5 – Tradução: v.14

Texto “original” V.14	Função sintática	Significado	Tradução
Καὶ	Advérbio	Também, até, mesmo, a ponto de	Também
γὰρ	Conjunção coordenada	Pois, portanto, assim pois, com efeito, certamente, a saber, mas é, porém	Pois
τὸ	Artigo definido nominativo singular neutro de ὁ	O, a	O
σῶμα	Substantivo nominativo singular neutro comum	Corpo	Corpo
οὐκ	Adverbio de οὐ	Não	Não
ἔστιν	Verbo presente ativo do indicativo da 3ª pessoa do singular de εἰμί	Ser, estar, existir	É
ἐν	Adjetivo cardeal nominativo singular neutro de εἶς	Um/uma, apenas um/uma	Um
μέλος	Substantivo nominativo singular neutro comum	Um membro, qualquer parte do corpo	Membro

ἀλλὰ	Conjunção coordenada	Mas, ao contrário, porém, porém ainda mais	Mas
πολλά.	Adjetivo normal nominativo plural neutro de πολύς	Bastante, muito/muita	Muitos.

Fonte: Dias (2022)

Quadro 6 – Tradução: v.15

Texto “original” V.15	Função sintática	Significado	Tradução
ἐὰν	Conjunção subordinada	Se	Se
εἶπη	Verbo subjuntivo aoristo ativo da 3ª pessoa do singular de λέγω	Dizer, falar	Disser
ὁ	Artigo definido nominativo masculino singular	O	O
πούς·	Substantivo nominativo masculino singular comum	Pé.	Pé:
ὅτι	Conjunção subordinada	Porque, que, pois	Porque
οὐκ	Adverbio de οὐ	Não	Não
εἰμι	Verbo indicativo presente ativo da 1ª pessoa do singular	Ser, estar, existir (eu sou)	Sou
χείρ,	Substantivo nominativo feminino singular comum	Mão	Mão,
οὐκ	Adverbio de οὐ	Não	Não

εἰμί	Verbo indicativo presente ativo da 1ª pessoa do singular	Ser, estar, existir (eu sou)	Sou
ἐκ	Preposição genitiva	De, de dentro para fora, a partir de, por	De
τοῦ	Artigo definido genitivo singular neutro de ὁ	Do/da	Do
σώματος,	Substantivo genitivo singular neutro comum de σῶμα	Corpo	Corpo,
οὐ	Adverbio	Não	Não
παρὰ	Preposição acusativa de παρά	Da parte de, de, do lado, do lado de	Da parte de
τούτο	Pronome demonstrativo acusativo singular neutro de οὗτος	Este, esta, isto	Este
οὐκ	Adverbio de οὐ	Não	Não
ἔστιν	Verbo presente ativo do indicativo da 3ª pessoa do singular de εἰμί	Ser, estar, existir	É
ἐκ	Preposição genitiva	De, de dentro para fora, a partir de, por	De
τοῦ	Artigo definido genitivo singular neutro de ὁ	Do/da	Do
σώματος;	Substantivo genitivo singular neutro comum de σῶμα	Corpo	Corpo;

Quadro 7 – Tradução: v.16

Texto “original” V.16	Função sintática	Significado	Tradução
καὶ	Conjunção coordenada	E; καὶ...καὶ:Tanto... quanto; Mas; A saber	E
ἐὰν	Conjunção	Se	Se
εἶπη	Verbo subjuntivo aoristo ativo da 3ª pessoa do singular de λέγω	Dizer, falar	Disser
τὸ	Artigo definido nominativo singular neutro de ὁ	O, a	A
οὖς·	Substantivo nominativo singular neutro comum	Orelha	Orelha:
ὅτι	Conjunção subordinada	Porque, que, pois	Porque
οὐκ	Adverbio de οὐ	Não	Não
εἰμι	Verbo indicativo presente ativo da 1ª pessoa do singular	Ser, estar, existir (eu sou)	Sou
ὀφθαλμός,	Substantivo nominativo masculino singular comum	Olho	Olho,
οὐκ	Adverbio de οὐ	Não	Não
εἰμι	Verbo indicativo presente ativo da 1ª	Ser, estar, existir (eu sou)	Sou

	pessoa do singular		
ἐκ	Preposição genitiva	De, de dentro para fora, a partir de, por	De
τοῦ	Artigo definido genitivo singular neutro de ὁ	Do/da	Do
σώματος,	Substantivo genitivo singular neutro comum de σῶμα	Corpo	Corpo,
οὐ	Adverbio de οὐ	Não	Não
παρὰ	Preposição acusativa de παρά	Da parte de, de, do lado, do lado de	Da parte de
τούτο	Pronome demonstrativo acusativo singular neutro de οὗτος	Este, esta, isto	Este
οὐκ	Adverbio de οὐ	Não	Não
ἔστιν	Verbo presente ativo do indicativo da 3ª pessoa do singular de εἰμί	Ser, estar, existir	É
ἐκ	Preposição genitiva	De, de dentro para fora, a partir de, por	De
τοῦ	Artigo definido genitivo singular neutro de ὁ	Do/da	Do
σώματος;	Substantivo genitivo singular neutro comum de σῶμα	Corpo	Corpo;

Fonte: Dias (2022)

Texto “original” V.17	Função sintática	Significado	Tradução
εἰ	Conjunção	Se	Se
ὅλον	Adjetivo normal nominativo singular neutro de ὅλος	Todo/toda, inteiro/inteira, completo/completa	Todo
τὸ	Artigo definido nominativo singular neutro de ὁ	O, a	O
σῶμα	Substantivo nominativo singular neutro comum	Corpo	Corpo
ὀφθαλμός,	Substantivo nominativo masculino singular comum	Olho	Olho,
ποῦ	Adverbio	Onde? Em que lugar? Para onde?	Onde?
ἡ	Artigo definido nominativo feminino singular de ὁ	A	A
ἀκοή;	Substantivo nominativo feminino singular comum	Audição, o ato de ouvir	Audição;
εἰ	Conjunção	Se	Se
ὅλον	Adjetivo normal nominativo singular neutro de ὅλος	Todo/toda, inteiro/inteira, completo/completa	Todo
ἀκοή,	Substantivo nominativo feminino singular comum	Audição, o ato de ouvir	Audição,

ποῦ	Adverbio	Onde? Em que lugar? Para onde?	Onde?
ἡ	Artigo definido nominativo feminino singular de ὁ	A	A
ὄσφρησις;	Substantivo nominativo feminino singular comum	Cheiro, olfato	Olfato;

Fonte: Dias (2022)

Quadro 9 – Tradução: v.18

Texto “original” V.18	Função sintática	Significado	Tradução
νυνὶ	Advérbio	Agora, neste exato momento	Agora
δὲ	Conjunção coordenada	Mas, por outro lado, e, também, agora, então	Mas
ὁ	Artigo definido nominativo masculino singular	O	O
θεὸς	Substantivo nominativo masculino singular comum	Deus, deus	Deus
ἔθετο	Verbo indicativo aoristo médio 3 ^a pessoa do singular de τίθημι	Colocar, pôr, apontar, designar, estabelecer	Colocou
τὰ	Artigo definido acusativo plural neutro de ὁ	Os/as	Os
μέλη,	Substantivo	Um membro,	Membros,

	acusativo plural neutro comum de μέλος	qualquer parte do corpo	
ἐν	Adjetivo cardeal acusativo singular neutro de εἷς	Um/uma apenas um/uma	Um
ἕκαστον	Adjetivo indefinido acusativo singular neutro de ἕκαστος	Cada (um), todos separadamente	Cada
αὐτῶν	Pronome pessoal genitivo 3ª pessoa do plural neutro de αὐτός	Deles/delas	Deles
ἐν	Preposição dativo	Em, entre, dentro de, no meio de, diante de, na presença de, na estimativa de, perante	Dentro de
τῷ	Artigo definido dativo singular neutro de ὁ	Ao/à	Ao
σώματι	Substantivo dativo singular neutro comum de σῶμα	Corpo	Corpo
καθὼς	Conjunção comparativa	Como, de acordo com, desde que, visto que	Como
ἠθέλησεν.	Verbo indicativo aoristo ativo 3ª pessoa do singular de θέλω	Desejo, quero, escolheu, planejou	Desejou.

Quadro 10 – Tradução: v.19

Texto “original” V.19	Função sintática	Significado	Tradução
εἰ	Conjunção	Se	Se
δὲ	Conjunção coordenada	Mas, por outro lado, e, também, agora, então	E
ἦν	Verbo indicativo imperfeito ativo da 3ª pessoa do singular de εἶμι	Ser, estar, existir	Fosse
τὰ	Artigo definido nominativo neutro plural de ὁ	Os/as	Os
πάντα	Adjetivo indefinido nominativo plural neutro de πᾶς	Todo, toda, tudo, todas as coisas	Todos
ἓν	Adjetivo cardinal nominativo singular neutro de εἷς	Um/uma, apenas um/uma	Um
μέλος,	Substantivo nominativo singular neutro comum	Um membro, qualquer parte do corpo	Membro,
ποῦ	Adverbio	Onde? Em que lugar? Para onde?	Onde?
τὸ	Artigo definido nominativo singular neutro de ὁ	O, a	O
σῶμα;	Substantivo nominativo singular neutro comum	Corpo	Corpo?

Fonte: Dias (2022)

Quadro 11 – Tradução: v.20

Texto “original” V.20	Função sintática	Significado	Tradução
νῦν	Advérbio	Agora, o presente	Agora
δὲ	Conjunção coordenada	Mas, por outro lado, e, também, agora, então	Mas
πολλὰ	Adjetivo normal nominativo plural neutro de πολύς	Bastante, muito/muita	Muitos
μὲν	Partícula enfática de fato	De fato	De fato
μέλη,	Substantivo nominativo plural neutro comum de μέλος	Um membro, qualquer parte do corpo	Membros,
ἓν	Adjetivo cardinal nominativo singular neutro de εἷς	Um/uma, apenas um/uma	Um
δὲ	Conjunção coordenada	Mas, por outro lado, e, também, agora, então	Mas
σῶμα.	Substantivo nominativo singular neutro comum	Corpo	Corpo.

Fonte: Dias (2022)

Quadro 12 – Tradução: v.21

Texto “original” V.21	Função sintática	Significado	Tradução
οὐ	Adverbio de οὐ	Não	Não
δύναται	Verbo indicativo presente médio da 3ª pessoa do	Ser capaz, poder	Pode

	singular de δύναμαι		
δὲ	Conjunção coordenada (Adversativa fraca)	Mas, por outro lado, e, também, agora, então	E
ὁ	Artigo definido nominativo masculino singular	O	O
ὄφθαλμὸς	Substantivo nominativo masculino singular comum	Olho	Olho
εἰπεῖν	Verbo infinitivo aoristo ativo de λέγω	Dizer, falar	Dizer
τῇ	Artigo definido dativo feminino singular de ὁ	À	À
χειρί·	Substantivo dativo feminino singular comum de χείρ	Mão.	Mão:
χρείαν	Substantivo acusativo feminino singular comum de χρεία	Uso, carência, necessidade, precisão	Necessidade
Σου	Pronome pessoal genitivo singular de σύ	Tu (você), de ti	De ti
οὐκ	Adverbio de οὐ	Não	Não
ἔχω,	Verbo indicativo presente ativo da 1ª pessoa do singular	Ter, possuir	Tenho

ἢ	Conjunção coordenada	Ou	Ou
πάλιν	Advérbio	Outra vez, de novo, novamente	Novamente
ἡ	Artigo definido nominativo feminino singular de ὁ	A	A
κεφαλή	Substantivo nominativo feminino singular comum de κεφαλή	Cabeça	Cabeça
τοῖς	Artigo definido dativo masculino plural de ὁ	Aos	Aos
ποσίν·	Substantivo dativo masculino plural comum de πούς	Pé.	Pés:
χρείαν	Substantivo acusativo feminino singular comum de χρεία	Uso, carência, necessidade, precisão	Necessidade
ὑμῶν	Pronome pessoal genitivo plural de σύ	Vosso, de vós	De vós
οὐκ	Advérbio de οὐ	Não	Não
ἔχω·	Verbo indicativo presente ativo da 1ª pessoa do singular	Ter, possuir	Tenho;

Fonte: Dias (2022)

Quadro 13 – Tradução: v.22

Texto “original” V.22	Função sintática	Significado	Tradução
--------------------------	------------------	-------------	----------

ἀλλὰ	Conjunção coordenada	Mas, ao contrário, porém, porém ainda mais	Ao contrário
πολλῶ	Adjetivo normal dativo neutro singular de πολύς	Bastante, muito/muita	Muito
μᾶλλον	Adverbio	Mais, muito mais	Mais
τὰ	Artigo definido nominativo neutro plural de ὁ	Os/as	Os
δοκοῦντα	Verbo particípio presente ativo nominativo plural neutro de δοκέω	Pensar, imaginar, supor, presumir, parecer	Que parecem
μέλη	Substantivo nominativo plural neutro comum de μέλος	Um membro, qualquer parte do corpo	Membros
τοῦ	Artigo definido genitivo singular neutro de ὁ	Do/da	Do
σώματος	Substantivo genitivo singular neutro comum de σῶμα	Corpo	Corpo
ἀσθενέστερα	Adjetivo normal nominativo plural neutro comparativo de ἀσθενής	Sem força, fraco, enfermo, imperfeito, ineficiente, débil	Ineficientes
ὑπάρχειν	Verbo infinitivo presente ativo de ὑπάρχω	Começar, vir a existir, viver, existir, subsistir, ser, estar	Ser

ἀναγκαῖά	Adjetivo normal nominativo plural neutro de ἀναγκαῖος	Necessário, indispensável, adequado, próprio	Necessários
ἔστιν,	Verbo presente ativo do indicativo da 3ª pessoa do singular de εἰμί	Ser, estar, existir	É

Fonte: Dias (2022)

Quadro 14 – Tradução: v.23

Texto “original” V.23	Função sintática	Significado	Tradução
καὶ	Conjunção coordenada	E; καὶ...καὶ:Tanto... quanto; Mas; A saber	E
ᾧ	Pronome relativo acusativo plural neutro de ὅς	Que, os/as quais	Os quais
δοκοῦμεν	Verbo indicativo presente ativo da 1ª pessoa do plural de δοκέω	Pensar, imaginar, supor, presumir, parecer	Pensamos
ἀτιμότερα	Adjetivo normal acusativo plural neutro comparativo de ἄτιμος	Desonrado, sem honra	Sem honras
εἶναι	Verbo infinitivo presente ativo de εἰμί	Ser, estar, existir	Ser
τοῦ	Artigo definido genitivo singular	Do/da	Do

	neutro de ὁ		
σώματος	Substantivo genitivo singular neutro comum de σῶμα	Corpo	Corpo
τούτοις	Pronome demonstrativo dativo plural neutro de οὗτος	A estes/estas, a essas coisas	A estes
τιμῆν	Substantivo acusativo feminino singular comum de τιμή	Honra, preço, valor, dignidade	Honra
περισσοτέραν	Adjetivo normal acusativo feminino singular comparativo de περισσός	Maior, mais, mais ainda, tanto mais	Maior
περιτίθεμεν,	Verbo indicativo presente ativo 1 ^a pessoa do plural de περιτίθημι	Colocar ao redor, pôr em volta, conferir, atribuir	Atribuimos,
καὶ	Conjunção coordenada	E; καὶ...καὶ: Tanto... quanto; Mas; A saber	E
τὰ	Artigo definido nominativo plural neutro de ὁ	Os/as	Os
ἀσχήμονα	Adjetivo normal	Indecoroso,	Indecorosos

	nominativo plural neutro de ἀσχήμων	impróprio, indecente	
ἡμῶν	Pronome pessoal genitivo plural de ἐγώ	Nosso, de nós	De nós
εὐσχημοσύνην	Substantivo acusativo feminino singular comum de εὐσχημοσύνη	Beleza, elegância, dignidade, beleza artificial, vestuário decorativo, embelezamento	Embelezamento
περισσοτέραν	Adjetivo normal acusativo feminino singular comparativo de περισσός	Maior, mais, mais ainda, tanto mais	mais
ἔχει,	Verbo indicativo presente ativo da 3ª pessoa do singular de ἔχω	Ter, possuir	Tem,

Fonte: Dias (2022)

Quadro 15 – Tradução: v.24

Texto “original” V.24	Função sintática	Significado	Tradução
τὰ	Artigo definido nominativo plural neutro de ὁ	Os/as	Os
δὲ	Conjunção coordenada	Mas, por outro lado, e, também, agora,	Mas

		então	
εὐσχήμονα	Adjetivo normal nominativo plural neutro de εὐσχήμων	De boa aparência, prazeroso de se ver, belo, decoroso, decente	Decorosos
ἡμῶν	Pronome pessoal genitivo plural de ἐγώ	Nosso, de nós	De nós
οὐ	Adverbio de οὐ	Não	Não
χρείαν	Substantivo acusativo feminino singular comum de χρεία	Uso, carência, necessidade, precisão	Necessidade
ἔχει.	Verbo indicativo presente ativo da 3 ^a pessoa do singular de ἔχω	Ter, possuir	Tem.
Ἄλλ'	Conjunção coordenada	Mas, ao contrário, porém, porém ainda mais	Porém
ὁ	Artigo definido nominativo masculino singular	O	O
θεός	Substantivo nominativo masculino singular comum	Deus, deus	Deus
συνεκέρασεν	Verbo indicativo aoristo ativo da 3 ^a pessoa do singular de συγκεράννυμι	Mesclar, misturar, combinar, harmonizar	Harmonizou

τὸ	Artigo definido acusativo singular neutro de ὁ	O, a	O
σῶμα	Substantivo acusativo singular neutro comum	Corpo	Corpo
τῷ	Artigo definido dativo singular neutro de ὁ	Ao/à	Ao
ὑστερουμένῳ	Verbo particípio presente passivo dativo singular neutro de ὑστερέω	Ser incompleto, estar em falta, estar necessitado, carecer de	Que está necessitado
περισσοτέραν	Adjetivo normal acusativo feminino singular comparativo de περισσός	Maior, mais, mais ainda, tanto mais	Maior
δοῦς	Verbo particípio aoristo ativo nominativo masculino singular de δίδωμι	Dar, conceder, presentear	Tendo dado
τιμῆν,	Substantivo acusativo feminino singular comum de τιμή	Honra, preço, valor, dignidade	Honra,

Fonte: Dias (2022)

Texto “original” V.25	Função sintática	Significado	Tradução
ἵνα	Conjunção coordenada	Para que, a fim de que	A fim de que
μὴ	Partícula negativa	Não, a fim de que não, para que não	Não
ἦ	Verbo subjuntivo presente ativo da 3ª pessoa do singular de εἶμι	Ser, estar, existir	Exista
σχίσμα	Substantivo nominativo singular neutro comum	Ruptura, fenda, rasgo; divisão em partidos ou facções, cisma	Divisão em partidos
ἐν	Preposição dativo	Em, entre, dentro de, no meio de, diante de, na presença de, na estimativa de, perante	Em
τῷ	Artigo definido dativo singular neutro de ὁ	Ao/à	Ao
σώματι	Substantivo dativo singular neutro comum de σῶμα	Corpo	Corpo
ἀλλὰ	Conjunção coordenada (Adversativa forte)	Mas, ao contrário, porém, porém ainda mais	Mas
τὸ	Artigo definido acusativo singular neutro de ὁ	O, a	A

αὐτό	Pronome pessoal acusativo singular neutro de αὐτός	Ele/ela, o/a	Ele
ὑπὲρ	Preposição genitiva	Acima, sobre	Sobre
ἀλλήλων	Pronome recíproco genitivo plural neutro	Um ao outro, reciprocamente	Uns aos outros
μεριμνῶσιν	Verbo subjuntivo presente ativo da 3ª pessoa do plural de μεριμνάω	Estar ansioso ou apreensivo; dedicar cuidadosa atenção a	Dediquem cuidadosa atenção a
τὰ	Artigo definido nominativo plural neutro de ὁ	Os/as	Os
μέλη.	Substantivo neutro nominativo plural comum de μέλος	Um membro, qualquer parte do corpo	Membros.

Fonte: Dias (2022)

Quadro 17 – Tradução: v.26

Texto “original” V.26	Função sintática	Significado	Tradução
καὶ	Conjunção coordenada	E; καὶ...καὶ:Tanto... quanto; Mas; A saber	E
εἴτε	Conjunção coordenada	Se, quer, ou	Se
πάσχει	Verbo indicativo	Sofrer, ser afetado por	Sofre

	presente ativo 3 ^a pessoa do singular de πάσχω	uma coisa	
ἓν	Adjetivo cardeal nominativo singular neutro de εἷς	Um/uma, apenas um/uma	Um
μέλος,	Substantivo nominativo singular neutro comum	Um membro, qualquer parte do corpo	Membro,
συμπάσχει	Verbo indicativo presente ativo da 3 ^a pessoa do singular de συμπάσχω	Sofrer com, compadecer-se	Compadece
πάντα	Adjetivo indefinido nominativo plural neutro de πᾶς	Todo, toda, tudo, todas as coisas	Todos
τὰ	Artigo definido nominativo plural neutro de ὁ	Os/as	Os
μέλη·	Substantivo neutro nominativo plural comum de μέλος	Um membro, qualquer parte do corpo	Membros.
εἴτε	Conjunção coordenada	Se, quer, ou	Se
δοξάζεται	Verbo indicativo presente passivo da 3 ^a pessoa do singular de δοξάζω	Pensar, supor, julgar, exaltar, glorificar, magnificar, beatificar	É glorificado
[ἓν]	Adjetivo cardeal	Um/uma, apenas	Um

	nominativo singular neutro de εἷς	um/uma	
μέλος,	Substantivo nominativo singular neutro comum	Um membro, qualquer parte do corpo	Membro,
συγχαίρει	Verbo indicativo presente ativo da 3ª pessoa do singular de συγχαίρω	Regozijar-se com alguém, alegrar-se com, simpatizar com o progresso de, congratular	Alegra
πάντα	Adjetivo indefinido nominativo plural neutro de πᾶς	Todo, toda, tudo, todas as coisas	Todos
τὰ	Artigo definido nominativo plural neutro de ὁ	Os/as	Os
μέλη.	Substantivo neutro nominativo plural comum de μέλος	Um membro, qualquer parte do corpo	Membros

Fonte: Dias (2022)

Quadro 18 – Tradução: v.27

Texto “original” V.27	Função sintática	Significado	Tradução
Ἑμεῖς	Pronome pessoal nominativo plural de σύ	Vós	Vós
δέ	Conjunção coordenada	Mas, por outro lado, e, também, agora, então	Agora
ἐστε	Verbo indicativo presente ativo da 2ª	Ser, estar, existir	Sois

	peessoa do plural de εἰμί		
σῶμα	Substantivo nominativo singular neutro comum	Corpo	Corpo
Χριστοῦ	Substantivo nominativo masculino singular próprio	Cristo	Cristo
καὶ	Conjunção coordenada	E καὶ...καὶ:Tanto... quanto; Mas; A saber	E
μέλη	Substantivo neutro nominativo plural comum de μέλος	Um membro, qualquer parte do corpo	Membros
ἐκ	Preposição genitiva	De, de dentro para fora, a partir de, por	De
μέρους.	Substantivo genitivo singular neutro comum de μέρος	ἐκ μέρους = Individualmente	Individualmente.

Fonte: Dias (2022)

3.3. TRADUÇÃO LITERAL DE 1COR 12.12-17

Tradução literal¹²:

12 Pois, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, sendo muitos, é um corpo, assim também o Cristo.

¹² Nessa tradução fizemos algumas adaptações das palavras a fim do texto poder ser lido no seu literal, pois se seguirmos a ordem do texto grego seria apenas a transposição de palavras (ver no apêndice 1). Logo a frente faremos uma tradução idiomática final em concordância com a língua portuguesa.

13 Pois, também em um Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres, e **a** todos nos foi dado de beber um Espírito.

14 Pois, também o corpo não é um membro, mas muitos.

15 Se o pé disser: “porque não sou mão, não sou do corpo”. **Nem por isso** não é do corpo?

16 E, se a orelha disser: “porque não sou olho, não sou do corpo”. Nem por isso não é do corpo?

17 Se o corpo todo **fosse** olho, onde **estaria** a audição? Se **fosse** todo audição, onde **estaria** o olfato?

18 Mas, agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles, como desejou.

19 E, se todos fosse um membro, onde estaria o corpo?

20 Mas, agora de fato **são**¹³ muitos membros, mas um corpo.

21 E não pode o olho dizer à mão: “não tenho necessidade de ti”, ou, novamente a cabeça aos pés: “não tenho necessidade de vós”;

22 Ao contrário, os membros do corpo que parecem ser ineficientes, **são**¹⁴ muito mais necessários, 23 e os quais pensamos ser sem honras do corpo a estes atribuímos maior honra, e os indecorosos de nós mais embelezamento tem, 24 mas, os decorosos não tem necessidade de nós. Porém, Deus harmonizou o corpo, tendo dado maior honra ao que está necessitado, 25 a fim de que não exista divisão em partidos no corpo, mas sobre ele dediquem cuidadosa atenção uns aos outros membros.

26 E se um membro sofre, compadece todos os membros, se um membro é glorificado, alegra todos os membros.

27 Agora, vós sois **o**¹⁵ corpo de Cristo e **seus** membros individualmente.

3.4. ANÁLISE COMPARATIVA COM VERSÃO BÍBLICA

¹³ O verbo é implícito no texto grego “original”, por isso o adicionamos aqui.

¹⁴ Foi alterado da 3ª pessoa do singular (texto grego), para a 3ª pessoa do plural, a fim de ter concordância com a oração.

¹⁵ O artigo aparece implícito no texto grego.

Com a tradução literal concluída, podemos compará-la com outras versões já existentes. Com esse exercício temos o objetivo de mostrar as possibilidades de tradução do texto; “[...] verificarmos a reta compreensão do original, ou como auxílio para evidenciar e superar eventuais impasses” (SILVA, 2009, p. 30). Para uma melhor análise tomaremos as perguntas de Wegner como base:

Omite termos ou expressões do original grego. Em caso positivo: qual a natureza das omissões? Atingem conteúdos essenciais, como substantivos e verbos, ou se restringem a partes menos importantes, como artigos ou partículas? E, mesmo nestes últimos casos: as omissões alteram o sentido do original grego? Acrescenta termos ou expressões ao original grego. Qual a natureza de tais acréscimos? Eles apenas explicam as palavras gregas, ou as interpretam já num sentido bem determinado? Modifica/substitui termos ou expressões do original grego. As modificações implicam uma interpretação ou uma adaptação ao sentido específico dado pelo contexto [...]? As modificações implicam uso de expressões diferentes, mas com um sentido idêntico ao do original, como é o caso na tradução de certas expressões idiomáticas? Ou a modificação é uma tentativa de simplificar um texto original muito longo e complexo? (WEGNER, 1968, p. 33).

Legenda:

- Em verde está o texto correspondente a tradução literal;
- Em roxo os acréscimos;
- Em azul estão as modificações
- Em rosa as omissões

Quadro 19 - Comparação de versões 1

1Cor 12.12-27	Tradução literal	Tradução Bíblia de Jerusalém
v.12	Pois, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, sendo muitos, é um corpo, assim também o Cristo.	Com efeito, o corpo é um e, não obstante, tem muitos membros, mas todos os membros do corpo, apesar de serem muitos, formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo.
v.13	Pois, também em um Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos,	Pois fomos todos batizados num só Espírito para ser um só corpo, judeus e gregos, escravos e

	quer escravos, quer livres, e a todos nos foi dado de beber um Espírito.	livres, e todos bebemos de um só Espírito.
v.14	Pois, também o corpo não é um membro, mas muitos.	O corpo não se compõe de um só membro, mas de muitos.
v.15	Se o pé disser: “porque não sou mão, não sou do corpo”. Nem por isso não é do corpo?	Se o pé disser: “Mão eu não sou, logo não pertencço ao corpo”, nem por isto deixará de fazer parte do corpo.
v.16	E, se a orelha disser: “porque não sou olho, não sou do corpo”. Nem por isso não é do corpo?	E se a orelha disser: "Olho eu não sou, logo não pertencço ao corpo", nem por isto deixará de fazer parte do corpo.
v.17	Se o corpo todo fosse olho, onde estaria a audição? Se fosse toda audição, onde estaria o olfato?	Se o corpo todo fosse olho, onde estaria a audição? Se fosse todo ouvido, onde estaria o olfato?
v.18	Mas, agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles, como desejou.	Mas Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade.
v.19	E, se todos fosse um membro, onde estaria o corpo?	Se o conjunto fosse um só membro, onde estaria o corpo?
v.20	Mas, agora de fato são muitos membros, mas um corpo.	Há, portanto, muitos membros, mas um só corpo.
v.21	E não pode o olho dizer à mão: “não tenho necessidade de ti”, ou, novamente a cabeça aos pés: “não tenho necessidade de vós”;	Não pode o olho dizer à mão: "Não preciso de ti" nem tampouco pode a cabeça dizer aos pés: "Não preciso de vós".
v.22	Ao contrário, os membros do corpo que parecem ser ineficientes, são muito mais necessários,	Pelo contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são os mais necessários,
v.23	e os quais pensamos ser sem honras do corpo a estes	e aqueles que parecem menos dignos de honra do corpo são os

	atribuímos maior honra, e os indecorosos de nós mais embelezamento tem,	que cercamos de maior honra, e nossos membros que são menos decentes, nós os tratamos com mais decência;
v.24	mas, os decorosos não tem necessidade de nós. Porém, Deus harmonizou o corpo, tendo dado maior honra ao que está necessitado,	os que são decentes não precisam de tais cuidados. Mas Deus dispôs o corpo de modo a conceder maior honra ao que é menos nobre,
v.25	a fim de que não exista divisão em partidos no corpo, mas sobre ele dediquem cuidadosa atenção uns aos outros membros.	a fim de que não haja divisão no corpo, mas os membros tenham igual solicitude uns com os outros.
v.26	E se um membro sofre, compadece todos os membros, se um membro é glorificado, alegra todos os membros.	Se um membro sofre, todos os membros compartilham o seu sofrimento; se um membro é honrado, todos os membros compartilham a sua alegria.
v.27	Agora, vós sois o corpo de Cristo e seus membros individualmente.	Ora, vós sois o corpo de Cristo e sois os seus membros, cada um por sua parte.

Fonte: Dias (2022)

3.4.1. Avaliação da Bíblia de Jerusalém (BJ)

V.12: - Os acréscimos e as modificações não alteram o raciocínio do texto literal, apenas são colocados para explicar as palavras gregas.

- São omitidas as palavras: “pois” (conjunção); “é” (verbo) e “o” (artigo), mesmo sendo omitidas, permanece o sentido do literal.

V.13: - A omissão dos vocábulos: “também” (advérbio); “nós” (pronome); “quer” (2x, conjunção) não altera a coerência do texto, mas a ausência da conj. “quer” retira a

ênfase que o autor deseja transmitir, que independentemente do ser judeu, grego, escravo, livre é dado de beber dá mesma fonte (Espírito) a todos.

- Foram modificadas: “em um” para “num só”; “quer” para “e” e “nós foi dado de beber” para “bebemos”, esta última expressão não se encontra na forma correta, pois o verbo indicativo aoristo passivo foi traduzido como verbo indicativo presente ativo. Neste caso, altera-se o tempo verbal e passa da voz passiva para uma voz ativa, da pessoa beber (ativo) em vez de “foi dado de beber” (passiva).

V.14: - As palavras: “pois” (conjunção); “também” (advérbio) são omitidas do início da frase.

- O verbo ser “é” foi alterado para “se compõe de”, no sentido de explicar a composição do corpo.

- Os acréscimos foram colocados para um melhor entendimento, não mudam o sentido do literal.

V.15,16: - Nestes versículos notamos a mesma estrutura, trocando apenas o sujeito “pé” para “orelha”.

- São omitidas as palavras: “porque” (conjunção), “não” (advérbio) e “é” (verbo). A conjunção “porque” explica o não fazer parte do corpo, mesmo ausente não perde o sentido. O que não é adequado nesta versão é a mudança da pontuação final nos dois versículos, a ausência do sinal de interrogação trocado pelo sinal de ponto final, transforma em afirmação o que era para ser uma pergunta reflexiva sobre o ser parte do corpo.

- Os acréscimos feitos são de razão explicativa.

V.17: - No texto “original” grego, as palavras estão desconectadas na frase, assim como adicionamos as palavras “fosse” e “estaria”, o tradutor também o fez.

- Há apenas uma modificação, do substantivo nominativo feminino “audição” para “ouvido” no masculino.

V.18: - Duas omissões são feitas: “agora” (advérbio) e “os” (artigo). Essas omissões enfatizam o tempo e o substantivo que vem depois, no caso “membros”. A consistência da frase permanece a mesma.

- Vemos a substituição de “colocou” por “dispôs”, que são sinônimas. Também de “como desejou” para “segundo a sua vontade”; mantém a lógica.

V.19: - A conjunção “e” é omitida do início do versículo;

- O adjetivo “todos” é substituído por “o conjunto”, essa modificação sinaliza uma interpretação de “todos” os membros para “o conjunto” dos membros.

- As palavras “só” e “estaria” são acrescentadas, a primeira para dar ênfase ao corpo como “um só” e a segunda para trazer uma conexão à frase, pois no “original” grego está: “onde o corpo?”, ao acrescentarmos o verbo (estar) em concordância com a frase fica: “onde estaria o corpo?”, assim também fez o tradutor da Bíblia de Jerusalém.

V.20: - A partícula enfática “de fato” foi omitida pelo tradutor, essa partícula se faz importante para expressar que de fato são muitos os membros do corpo.

- A conjunção “mas” foi modificada pela conjunção conclusiva “portanto” para concluir o conteúdo do verso anterior. Outra substituição foi do advérbio de tempo “agora” para o verbo haver “há”. Mesmo com alterações permanece o sentido.

V.21: - Os vocábulos: “e” (conjunção); “tenho” (2x, verbo) não constam na tradução. A falta do verbo “ter” perde a ênfase que o autor quer salientar da “necessidade” (substantivo).

- São mudadas as palavras: “necessidade” (substantivo) para “preciso” (verbo), ao fazer isso o tradutor anula o verbo “ter” que vem antes, desse modo julgamos uma tradução indesejada. A conjunção “ou” é trocada pelo advérbio de negação “nem”, neste caso o advérbio vem dando sequência a frase negativa do início: “não pode” e após outro advérbio é colocado: “tampouco”, para intensificar a negação já existente. Com isso a palavra “novamente” é substituída por “tampouco”.

- Acréscimos são feitos a fim de explicar as palavras já substituídas: o verbo poder “pode” para conferir a ação de não poder dizer aos pés: “não preciso de vós”. E o verbo “dizer” para manter o sentido da 1ª oração.

V.22: - O verbo “ser” é omitido na tradução. Esse verbo no infinitivo indica o estado de ser “ineficiente”, é uma palavra importante que é ocultada pelo tradutor.

- O termo “ineficiente” foi substituído por “fraco” que possui o mesmo entendimento, são sinônimos. E, no lugar de “muito” (adjetivo) foi colocado “os” (artigo), essa troca não é feliz pelo motivo do adjetivo “muito” ser ligado não apenas com o “mais” (advérbio) que vem depois, mas também com o adjetivo “necessários” a fim de intensificar a frase.
- Foi acrescentado o verbo “são” para identificar “os mais necessários”. Não altera o “original”, mas o complementa.

V.23: - Neste versículo poucas palavras permanecem iguais ao literal, o tradutor se utiliza da interpretação do texto “original”; são várias as modificações e acréscimos no versículo (para explicar as palavras gregas).

- Vejamos em primeiro as omissões: “ser” (verbo infinitivo); “tem” (verbo indicativo). O verbo “ser” no infinitivo enfatiza o estado de ser sem honra e o verbo “tem” indica ter mais embelezamento. Esses verbos são importantes, mas o tradutor os omite e coloca outras palavras interpretativas para manter a lógica do versículo.

- São modificadas as expressões: “os quais” (pronomes relativos) para “aqueles” (pronomes demonstrativos), “os quais” indica especificamente os “sem honras”, já ao usar “aqueles” se torna mais distante. Outras mudanças como de “pensamos” para “parecem” (são sinônimas); de “atribuímos” para “cercamos de” (sinônimos); “indecorosos” por “menos decentes” (menos indica menor grau de decência) e “embelezamento” por “decência”, estas palavras são de certo modo sinônimas.

- Os acréscimos são: “dignos de” (vem depois do advérbio “menos” para expressar menor grau de comparação); “são” (verbo que identifica os “menos dignos”); “nossos membros que são” (faz referência aos menos decentes); “tratamos com” (demonstra o tratamento aos menos decentes). Essas modificações foram feitas pelo tradutor para trazer concordância ao versículo.

V.24: - Palavras como: “mas” (conjunção); “tem” (verbo); “está necessitado” (verbo particípio presente passivo) não aparecem na tradução. É incorreto o tradutor omitir a expressão: “que está necessitado”, pois este verbo é passivo e indica a “maior honra” da parte de Deus para o que necessita. Já a expressão “menos nobre” (advérbio de intensidade + adjetivo) demonstra a honra de Deus não ao que necessita, mas ao que é menos que os outros, assim perde o sentido “original” do autor.

- Há algumas substituições das palavras: “decorosos” para “decentes” (sinônimos); “necessidade” por “precisam”; “de nós” para “de tais cuidados”; “porém” para “mais” (sinônimos); “harmonizou” para “dispôs” e “tendo dado” por “de modo a conceder”. Destacamos aqui a expressão “de nós” (pronome pessoal) qual foi interpretada como “de tais cuidados”, nesse caso o “nós” exerce os “tais cuidados”.

V.25: - Neste versículo o tradutor parece ter simplificado o texto “original”. Algumas mudanças como: “exista” para “haja” (tem o mesmo sentido); “dediquem cuidadosa atenção” para “igual solicitude” (sinônimos). O versículo possui o mesmo significado com essas mudanças.

- Omissões são feitas das expressões: “em partidos” (substantivo); “sobre” (preposição); “ele” (pronome pessoal). Seria interessante se o tradutor mantivesse a forma do texto grego “divisão em partidos” para enfatizar o que estava acontecendo na comunidade em 1Cor 1.10. A expressão “sobre ele” estão juntas e fazem relação ao corpo para ressaltar a dedicação da parte dos membros sobre o corpo.

V.26: - Por duas vezes a expressão “compartilham o/a seu/sua...” aparecem como um acréscimo para explicar o estado de um membro com os outros.

- Algumas mudanças foram realizadas, mas não alteram o texto: de “compadece” (verbo) para “sofrimento” (substantivo); “glorificado” (verbo) para “honrado” (adjetivo) e “alegra” (flexão do verbo alegrar) para “alegria” (substantivo).

- Neste versículo houve apenas uma omissão da conjunção “e”.

V.27: - Este versículo é um fechamento da perícopa, o tradutor acrescentou: “sois os seus” para dar identidade aos membros e manter o sentido inicial.

- Substituições aparecem: de “agora” por “ora” (sinônimas); “individualmente” para “cada um por sua parte”, que possui a mesma razão.

- Não identificamos omissões.

Consideração final a avaliação da versão (BJ): observamos na tradução várias modificações linguísticas, mesmo assim ela busca preservar o “original”. Porém, acaba por amortizar alguns significados ao trocar por palavras similares. Nem sempre ao omitir algumas expressões o tradutor se manteve íntegro. Com tudo, é

uma tradução formal, ou literal acaso fossemos comparar com outras versões consideradas dinâmicas, ou funcionais¹⁶.

Quadro 20 - Comparação de versões 2

1Cor 12.12-27	Tradução literal	Tradução Bíblia Nova tradução na Linguagem de hoje
v.12	Pois, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, sendo muitos, é um corpo, assim também o Cristo.	Cristo é como um corpo, o qual tem muitas partes. E todas as partes, mesmo sendo muitas, formam um só corpo.
v.13	Pois, também em um Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres, e a todos nós foi dado de beber um Espírito.	Assim, também, todos nós, judeus e não judeus, escravos e livres, fomos batizados pelo mesmo Espírito para formar um só corpo. E a todos nós foi dado de beber do mesmo Espírito.
v.14	Pois, também o corpo não é um membro, mas muitos.	Pois o corpo não é feito de uma só parte, mas de muitas.
v.15	Se o pé disser: “porque não sou mão, não sou do corpo”. Nem por isso não é do corpo?	Se o pé disser: “Já que não sou mão, não sou do corpo”, nem por isso deixa de ser do corpo.
v.16	E, se a orelha disser: “porque não sou olho, não sou do corpo”. Nem por isso não é do corpo?	Se o ouvido disser: “Já que não sou olho, não sou do corpo”, nem por isso deixa de ser do corpo.
v.17	Se o corpo todo fosse olho, onde estaria a audição? Se fosse todo audição, onde estaria o olfato?	Se o corpo todo fosse olho, como poderíamos ouvir? E, se o corpo todo fosse ouvido, como poderíamos cheirar?
v.18	Mas, agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles, como desejou.	Assim Deus colocou cada parte diferente do corpo conforme ele quis.

¹⁶ Conforme Silva (2009. p. 30).

v.19	E, se todos fosse um membro, onde estaria o corpo?	Se o corpo todo fosse uma parte só, não existiria corpo.
v.20	Mas, agora de fato são muitos membros, mas um corpo.	De fato, existem muitas partes, mas um só corpo.
v.21	E não pode o olho dizer à mão: “não tenho necessidade de ti”, ou, novamente a cabeça aos pés: “não tenho necessidade de vós”;	Portanto, o olho não pode dizer para a mão: “Eu não preciso de você.” E a cabeça não pode dizer para os pés: “Não preciso de vocês.”
v.22	Ao contrário, os membros do corpo que parecem ser ineficientes, são muito mais necessários,	O fato é que as partes do corpo que parecem ser as mais fracas são as mais necessárias,
v.23	e os quais pensamos ser sem honras do corpo a estes atribuímos maior honra, e os indecorosos de nós mais embelezamento tem,	e aquelas que achamos menos honrosas são as que tratamos com mais honra. E as partes que parecem ser feias recebem um cuidado especial,
v.24	mas, os decorosos não tem necessidade de nós. Porém, Deus harmonizou o corpo, tendo dado maior honra ao que está necessitado,	que as outras mais bonitas não precisam. Foi assim que Deus fez o corpo, dando mais honra às partes menos honrosas.
v.25	a fim de que não exista divisão em partidos no corpo, mas sobre ele dediquem cuidadosa atenção uns aos outros membros.	Desse modo não existe divisão no corpo, mas todas as suas partes têm o mesmo interesse umas pelas outras.
v.26	E se um membro sofre, compadece todos os membros, se um membro é glorificado, alegra todos os membros.	Se uma parte do corpo sofre, todas as outras sofrem com ela. Se uma é elogiada, todas as outras se alegram com ela.
v.27	Agora, vós sois o corpo de Cristo e seus membros individualmente.	Pois bem, vocês são o corpo de Cristo, e cada um é uma parte desse corpo.

3.4.2. Avaliação da Bíblia Nova tradução na Linguagem de hoje (NTLH)

V.12: - Algumas diferenças são notadas: a tradução inverte a ordem ao colocar Cristo no início do versículo, para tornar nítida a analogia de Cristo com o corpo. O verbo “é” foi alterado para a conjugação verbal “formam”. Também foi modificada a palavra “membros” para “partes”, ambas são equivalentes. O sentido permanece o mesmo da tradução literal, a diferença está na objetividade do texto.

- Os acréscimos das expressões: “o qual” (se refere ao corpo); “mesmo” (indica as partes) e “só” (indica um único corpo) são para explicar o conteúdo do versículo.
- As omissões feitas tornam a tradução mais clara.

V.13: - As modificações feitas são para uma leitura mais clara do versículo, depois de “todos nós” o tradutor coloca “judeus e não judeus” (altera de “gregos” para “não judeus”, com essa mudança dá-se a entender uma abertura a todos as outras etnias que não sejam judeus), “escravos e livres” para indicar que foram batizados “pelo mesmo” (foi alterado de “em um”) Espírito.

- Houve apenas o acréscimo de “só” para enfatizar um único corpo.
- Foi omitida a conjunção “quer” (2x), que dá ênfase aos grupos.

V.14: - Há uma omissão no início da frase de “também” (advérbio), que atribuía destaque a composição do corpo. O tradutor compensa essa omissão no decorrer da frase ao acrescentar a expressão “feito de” (particípio) para explicar essa composição. Os acréscimos são para o bom entendimento do versículo.

- Foram alteradas as palavras de “um” para “uma” (artigo) e “membro” para “parte” (sinônimas).

V.15 e 16: - Nestes versículos notamos a mesma estrutura, trocando apenas o sujeito “pé” para “orelha”.

- A conjunção inicial “e” foi omitida, mesmo assim não modifica o conteúdo.
- Percebemos algo não adequado nesta versão, a mudança de pontuação no final dos dois versículos, nota-se a ausência do sinal de interrogação que foi trocado pelo sinal de ponto final, é transformado em afirmação o que era para ser uma pergunta reflexiva sobre o ser parte do corpo, desse modo o tradutor não foi feliz ao omitir

esse sinal. Outras modificações foram feitas: de “porque” (conjunção) para “já que” (introduz uma expressão de causa), possuem o mesmo efeito. Também de “não é” para “deixa de ser”, ambas são negativas; e de “orelha” para “ouvido” (são sinônimas).

V.17: - No texto “original” grego, as palavras estão desconectadas na frase, assim como adicionamos as palavras “fosse” e “estaria”, o tradutor também o faz.

- Algumas modificações podem ser percebidas, na pergunta “onde estaria a audição?” para “como poderíamos ouvir?”, ao colocar o verbo flexionado indica o “nós” implícito, a mesma alteração acontece na sequência, “como poderíamos cheirar?”, ao fazer isso o tradutor deixa a linguagem mais simples ao leitor.

V.18: - Duas omissões são feitas: “agora” (advérbio) e “os” (artigo). Essas omissões enfatizam o tempo e o substantivo que vem depois, no caso “membros”.

- O tradutor chama de “parte” os “membros” do corpo e acrescenta “diferente do” para enfatizar as partes como distintas. Faz isso para deixar nítida as diferenças dos membros na tradução.

- Vemos a substituição de “mas” (conjunção) para “assim” (conjunção), as duas demonstram mudança de pensamento; e a expressão “como desejou” por “conforme [ele] quis”, são sinônimas. Mantém a lógica.

V.19: - Neste versículo a primeira diferença está mais uma vez na omissão feita pelo tradutor do sinal de interrogação, transformando a frase de interrogativa para afirmativa: “onde estaria o corpo?” para “não existiria corpo.” Ao fazer isso o conteúdo não muda, mas perde o sentido literal da pergunta reflexiva do texto grego. Não é correta a mudança de sinal na versão.

- A conjunção “e” é omitida do início do versículo.

V.20: - Duas omissões foram feitas: “mas” (conjunção) e “agora” (advérbio de tempo).

- Assim como acrescentamos “são” (flexão do verbo ser) na tradução, o tradutor da NTLH o fez acrescentando “existem” para conectar a frase, ele também aumenta o “só” para frisar o corpo.

V.21: - Alguns vocábulos: “tenho” (2x, verbo) e “novamente” (advérbio) não constam na tradução. A falta do verbo “ter” perde a ênfase que o autor quer frisar da “necessidade” (substantivo). O advérbio “novamente” denota repetição da oração anterior.

- Foram mudadas as palavras: “e” (conjunção) para “portanto” (conjunção); “necessidade” (substantivo) para “preciso” (verbo), ao fazer isso o tradutor anula o verbo “ter” que vem antes, desse modo julgamos uma tradução indesejada, mesmo não alterando o sentido. O tradutor usa a linguagem coloquial ao traduzir as frases: “não tenho necessidade de ti” para “eu não preciso de você” e “não tenho necessidade de vós” para “não preciso de vocês”.

- Acréscimos são feitos a fim de explicar as palavras já substituídas: o verbo poder “pode” para conferir a ação de não poder dizer aos pés: “não preciso de você”. E o verbo “dizer” para manter o sentido da primeira oração.

V.22: - Percebemos algumas modificações no início do versículo: “ao contrário” para “o fato é que”. Neste caso a expressão no grego “ao contrário” (conjunção coordenada) é uma oposição ao versículo anterior. Já na versão que estamos analisando indica um sentido verdadeiro, uma afirmação ao que vem posteriormente, relacionada as partes do corpo. Ao optar por esta tradução altera a real razão do texto literal, acreditamos ser uma tradução incorreta.

- Uma omissão é feita do adjetivo “muito” que intensifica a frase.

- Os acréscimos servem para explicar as mudanças no versículo.

V.23: - As principais modificações estão na segunda parte do versículo: “indecorosos” para “feias”; de “embelezamento” para “cuidado especial”. O texto grego não se refere a membro feio e sim a membro indecente/impróprio/indecoroso, estes recebem mais dignidade/beleza/embelezamento, e não “cuidado” como a versão sugere.

- Foram omitidas as expressões: “ser” (verbo infinitivo); “do” (artigo) “corpo” (substantivo); “de nós” (pronome pessoal) e “mais” (adjetivo). O verbo “ser” no infinitivo enfatiza o estado de ser sem honras e é ligado ao corpo. Os indecorosos são os que vão receber mais embelezamento de nós. Mas o tradutor não é fiel, omitindo estes vocábulos tão importantes, colocando outras palavras interpretativas para manter a lógica do versículo.

- As palavras acrescentadas são para explicar.

V.24: - Este versículo é continuação do anterior, percebemos várias mudanças: no lugar de “decorosos” o tradutor optou por “mais bonitas”, o texto grego indica o que é belo/de boa aparência/decoroso no sentido de decente. Outra modificação foi feita de “harmonizou” para “fez”, ao usar o verbo fazer o tradutor interpreta a palavra grega que quer dizer misturar/mesclar/harmonizar. Deus não apenas fez o corpo, mas harmonizou seus membros. A maior alteração do versículo foi trocar ao “que está necessitado” por “menos honroso”, o significado não é o mesmo. Pois no literal o verbo é passivo, Deus dá maior honra ao que está necessitado (*ὕστερουμένω*- verbo particípio presente passivo dativo singular neutro de *ὕστερέω*) e não a quem é inferior ou menos honroso. É uma tradução equivocada.

- Os acréscimos são de razão explicativa.

-V.25: - O texto literal indica uma finalidade ao versículo anterior, “a fim de que”, ou “para que” não “exista” (verbo subjuntivo) divisão em partidos no corpo. Já a versão NTLH modificou como “desse modo” indicando uma conclusão ao versículo anterior, conseqüentemente coloca afirmando “não existe divisão” (verbo indicativo) e segue “mas ‘todas as suas partes’ [acréscimo] têm o mesmo interesse umas pelas outras”, o verbo ter está no indicativo “têm”, como afirmação. Difere do literal que está no subjuntivo “dediquem cuidadosa atenção” o verbo quer expressar uma exortação de Paulo, ou um desejo. O modo verbal utilizado pelo tradutor é incorreto neste versículo.

V.26: - Foram acrescentados alguns vocábulos para explicar melhor o versículo: “do”, “corpo”, “com ela” (2x), “outras se”.

- Algumas palavras são mudadas: “membro” para “parte” (sinônimas), “membros” para “as outras” e “membro” para “uma” (tem o mesmo sentido em ambas); “compadece” para “sofrem” (sinônimas); “glorificado” para “elogiada”. Esta última difere do literal, pois “glorificado” faz menção ao membro que na comunidade carismática era glorificado por receber de Deus um dom específico, todos se alegravam por esse dom.

- Há apenas a omissão da conjunção “e” no início do versículo.

- Os acréscimos são para explicar as modificações.

V.27: - Como durante toda a perícopé, mais uma vez vemos as modificações para a linguagem simples de “vós sois” para “vocês são”. Outras diferenças: “agora” (conjunção) para “pois bem” (locução conjuntiva) tem valor explicativo. De “individualmente” para “cada um é uma parte”, o tradutor interpreta o termo grego (*μέρους*).

- Os acréscimos são de razão explicativa.

Consideração final a avaliação da versão (NTLH): devido ao fato da tradução, ser feita de paráfrases, observamos várias modificações linguísticas, e nem sempre as mudanças foram fiéis ao texto “original”. Desse modo, acaba por extinguir alguns significados como: as pontuações (cf. vv. 15, 16 e 19), verbos importantes, conjunções e o próprio significado do texto ao trocar por palavras similares (cf. vv. 21-24). A tradução tem como objetivo a simplicidade na leitura para todos os leitores e leitoras (dos vários níveis escolares), é uma linguagem coloquial, boa para leigos(as); adolescentes e para os que estão iniciando a leitura bíblica. Não é tão adequada para um estudo mais aprofundado em nível de exegese, na academia.

3.5. ANÁLISE EXEGETICA DE 1COR 12.12-27

Tendo em vista a delimitação e a tradução já concluída, partimos para a análise exegética da perícopé. Neste momento usaremos da crítica literária para “[...] refazer o processo de formação literária, por meio da reconstrução das etapas anteriores à redação final” (SILVA, 2009, p. 175). Para isso aplicaremos os critérios segundo Silva (2009, p. 176-177) em seu livro “Metodologia de exegese bíblica”. Após, daremos continuidade analisando o significado das palavras-chave na perícopé. E seguiremos com uma análise teológica do corpo e proporemos uma tradução idiomática final.

3.5.1. Critérios para a crítica literária

Duplicações e repetições que incomodam:		
<p>1Cor 12.12,13,14, 19, 20</p>	<p>12 Pois, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, sendo muitos, é um corpo, assim também o Cristo.</p> <p>13 Pois, também em um Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres, e a todos nos foi dado de beber um Espírito.</p> <p>14 Pois, também o corpo não é um membro, mas muitos.</p> <p>19 E, se todos fosse um membro, onde estaria o corpo?</p> <p>20 Mas, agora de fato são muitos membros, mas um corpo.</p>	<p>Várias vezes repete:</p> <p>“um corpo”, “um membro”, “um Espírito” “muitos membros”</p>
<p>1Cor 12.15,16,17</p>	<p>15 Se o pé disser: “porque não sou mão, não sou parte do corpo”. Nem por isso não é parte do corpo?</p> <p>16 E, se a orelha disser: “porque não sou olho, não sou parte do corpo”. Nem por isso não é parte do corpo?</p>	<p>Os membros do corpo se repetem:</p> <p>“pé”, “mão”, “orelha”, “olho”, “olho”, “audição”, “audição”, “olfato”, “olho”, “mão”, “cabeça”, “pés”.</p> <p>A estrutura dos vv.15 - 16 são</p>

	<p>17 Se todo o corpo fosse olho, onde estaria a audição? Se todo fosse audição, onde estaria o olfato?</p> <p>21 E não pode o olho dizer à mão: “não tenho necessidade de ti”, ou, novamente a cabeça aos pés: “não tenho necessidade de vós”;</p>	<p>iguais, assim como os vv.17a - 17b, 21a - 21b.</p>
<p>1Cor 12.18, 24</p>	<p>18 Mas, agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles, como desejou.</p> <p>24 mas, os decorosos não tem necessidade de nós. Porém, Deus harmonizou o corpo, tendo dado maior honra ao que está necessitado</p>	<p>Repete: “Deus colocou”, “Deus harmonizou”.</p>
	<p>22 Ao contrário, os membros do corpo que parecem ser ineficientes, são muito mais necessários,</p> <p>23 e os quais pensamos ser sem honras do corpo a estes atribuímos maior honra, e os indecorosos de nós mais embelezamento tem,</p> <p>24 mas, os decorosos não tem necessidade de nós. Porém, Deus harmonizou o corpo, tendo dado</p>	<p>Algumas duplicações de expressões: “parecem ser ineficientes” “pensamos ser sem honras”; “são muito mais necessários” “atribuímos maior honra” “mais embelezamento tem”, “maior honra ao que está necessitado”; “ineficientes” “sem honras” “indecorosos”</p>

	maior honra ao que está necessitado	“decoroso” “necessitado”.
1Cor 12.12, 27	12 Pois, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, sendo muitos, é um corpo, assim também o Cristo. 27 Agora, vós sois corpo de Cristo e seus membros individualmente.	Repete duas vezes no mesmo sentido: “Cristo” e “corpo de Cristo”.

Fonte: Dias (2022)

Quadro 22 - Critérios para a crítica literária 2

Tensões e contradições evidentes:		
1Cor 12. 22, 23, 24	22 Ao contrário, os membros do corpo que parecem ser ineficientes, são muito mais necessários, 23 e os quais pensamos ser sem honras do corpo a estes atribuímos maior honra, e os indecorosos de nós mais embelezamento tem, 24 mas, os decorosos não tem necessidade de nós. Porém, Deus harmonizou o corpo, tendo dado maior honra ao que está necessitado,	Ineficientes = mais necessários Sem honras = maior honra Indecorosos = mais embelezamento tem X Decorosos = não tem necessidade Maior honra = necessitado

Fonte: Dias (2022)

Quadro 23 - Critérios para a crítica literária 3

Fraturas e lacunas na estrutura da frase e no desenvolvido da ação:		
1Cor 12.15-21	<p>15 Se o pé disser: “porque não sou mão, não sou parte do corpo”. Nem por isso não é parte do corpo?</p> <p>16 E, se a orelha disser: “porque não sou olho, não sou parte do corpo”. Nem por isso não é parte do corpo?</p> <p>17 Se o corpo todo fosse olho, onde estaria a audição? Se fosse todo audição, onde estaria o olfato?</p> <p>18 Mas, agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles, como desejou.</p> <p>19 E, se todos fosse um membro, onde estaria o corpo?</p> <p>20 Mas, agora de fato são muitos membros, mas um corpo.</p> <p>21 E não pode o olho dizer à mão: “não tenho necessidade de ti”, ou, novamente a cabeça aos pés: “não tenho necessidade de vós”;</p>	A unidade é interrompida com a repetição do conteúdo dos vv. 12-14 nos vv.18-20.

Fonte: Dias (2022)

Conforme o primeiro critério da crítica literária “Duplicações e repetições que incomodam” foi possível identificar as repetições e duplicações de palavras e expressões na perícopa. Fica claro a insistência do autor ao afirmar por várias vezes a unidade do corpo e a diversidade dos membros. Assim como, as categorias de membros no corpo e os atributos de cada um no corpo. Por fim, a comparação com Cristo e a afirmação da comunidade como o corpo de Cristo.

No segundo critério “Tensões e contradições evidentes” há contradição no raciocínio dos versículos 22, 23 e 24. No v.24 os decorosos não tem necessidade de cuidado, mas no v.23 aqueles que são sem honras recebem maior honra e os indecorosos recebem mais embelezamento. Não estaria correto ao afirmar que o sem honra, assim como os ineficientes do v.22 deveriam receber maior honra e o indecoroso receber maior decoro? Portanto, ao analisar esses versículos, quem precisa de maior honra? o sem honra ou o decoroso? A justificativa mais plausível seria se Paulo estiver falando do “sem honra” na visão dele, como aquele que não precisa de honra e é honrado pela comunidade. Não é transparente a ideia de Paulo no v.23. Dessa maneira, dá a entender uma contradição com os vv.22 e 24 quais possuem a mesma lógica, onde o ineficiente é mais necessário e Deus dá honra maior ao necessitado, já o v.23 parece ser incongruente com a razão do texto.

No critério “Fraturas e lacunas na estrutura da frase e no desenvolvido da ação” percebemos uma fratura na perícopa. Ela inicia-se expondo a tese do autor sobre o tema do corpo, qual será desenvolvido nos versículos seguintes. Ao apresentar os muitos membros no v.14, é dada sequência com a relação de uns com os outros membros. Mas ao chegar no v.18 acontece uma retomada do assunto inicial da perícopa, isso se estende até o v.20. Consequentemente acontece uma quebra na unidade do assunto, retornando no v.21 a falar da necessidade que um membro tem do outro. Neste caso não seria mais adequado colocar o v.21 em seguida do v.17?

Existem outros critérios da crítica literária¹⁷, mas percebemos que não se aplicam em nossa perícopa, pois ela se mantém como uma seção dentro da primeira carta aos Coríntios, sem alternância de linguagens e imagens; não há contradições

¹⁷ Como “elementos atípicos em relação a um determinado gênero literário”; “dados contraditórios”; “linguagens e estilos diversos em um mesmo trecho”; “contradições surpreendentes no conteúdo” (SILVA, 2009).

temporais, culturais, espaciais e nem anacronismos; é possível notar que o tema da perícopé não é estranho e nem é uma novidade para o autor devido à semelhança do conteúdo em outras cartas (SILVA, 2009).

3.5.1.1. Perícopé modificada a partir da análise literária

Com os critérios estabelecidos podemos propor uma leitura mais fluente do texto. Para isso alguns cortes foram necessários, vejamos¹⁸ a proposta:

12 Pois, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, sendo muitos, é um corpo, assim também o Cristo.

13 Pois, também em um Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres, e **a** todos nos foi dado de beber um Espírito.

14 Pois, também o corpo não é um membro, mas muitos.

15 Se o pé disser: “porque não sou mão, não sou parte do corpo”. 16 E, se a orelha disser: “porque não sou olho, não sou parte do corpo”. **Nem por isso** não são parte do corpo?

17 Se todo o corpo **fosse** olho, onde **estaria** a audição? Se todo **fosse** audição, onde **estaria** o olfato?

21 E não pode o olho dizer à mão: “não tenho necessidade de ti”, ou, novamente a cabeça aos pés: “não tenho necessidade de vós”; 22 Ao contrário, os membros do corpo que parecem ser ineficientes, **são** muito mais necessários, 23 e os quais pensamos ser sem honras do corpo a estes atribuímos maior honra, e os indecorosos de nós mais embelezamento tem, 24a mas, os decorosos não tem necessidade de nós.

18 Porém, agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles, como desejou. 24b Deus harmonizou o corpo, tendo dado maior honra ao que está

¹⁸ Retiramos os versículos repetidos: v.19 “E, se todos fosse um membro, onde estaria o corpo?” e v.20 “Mas, agora de fato muitos membros, mas um corpo”, deixando uma melhor fluência no texto. Também alteramos a ordem: deixando o v.18 após o v.24a (dividimos em 24a e 24b), propomos a sequência de 24a, 18 e 24b. Neste caso retiramos a conjunção (Ἄλλ’), deixando-a apenas no início do v.18. Outra modificação foi no v.15, qual juntamos ao v.16 deixando apenas uma pergunta final “Nem por isso não são parte do corpo?”

necessitado, 25 a fim de que não exista divisão em partidos no corpo, mas sobre ele dediquem cuidadosa atenção uns aos outros membros. 26 E se um membro sofre, compadece todos os membros, se um membro é glorificado, alegra todos os membros.

27 Agora, vós sois corpo de Cristo e seus membros individualmente.

3.6. ANÁLISE DO SIGNIFICADO DE PALAVRAS E EXPRESSÕES IMPORTANTES

Na perícope central (1Cor 12.12-27) desta dissertação existem termos essenciais na função do texto, que merecem nossa atenção. Por esse motivo, analisaremos o significado das palavras e frases importantes a seguir¹⁹:

- a) **σῶμα**: A palavra *σῶμα* (corpo) aparece 18 vezes em 1Cor 12.12-27, sendo 9 vezes em sua forma lexical e nove vezes na forma flexionada (*σώματος*)²⁰. *Soma* quer dizer corpo, “o corpo físico de pessoas, animais ou plantas, quer esteja vivo ou morto” (LOUW, 2013, p. 85). Este termo expressa uma “diversidade de sentidos”. Mas, em nossa perícope refere-se ao corpo humano “[...] com a dimensão corporativa da metáfora somática” (HAWTHORNE, 2008, p. 296), ou seja, é usado como metáfora e tem a intenção de falar sobre a comunidade de Corinto, como corpo de Cristo.
- b) **μέλος**: Significa “parte do corpo”, “membro”. Aparece por 13 vezes na perícope, sendo 9 vezes em sua forma flexionada (*μέλη*) e 4 vezes na forma lexical²¹. Este termo é ligado à *soma*, com isso os membros do corpo humano descritos na perícope são para designar os membros da comunidade (judeus, gregos, escravos, livres, homens, mulheres etc.) Esta imagem de corpo-membro já era conhecida:

¹⁹ Palavras que se repetem são essenciais na função da perícope.

²⁰ As marcações constam no anexo 1; Cor amarela para forma lexical e na cor verde para a forma flexionada.

²¹ Idem; Cor roxa para forma lexical e rosa para forma flexionada.

A metáfora do corpo e seus membros está presente na literatura greco-helenística, na Política, de Aristóteles, e na fábula de Menênio Agripa, retratada por Tito Lívio, em *Ab urbe condita* (apud BÍBLIA, 2015, p. 419). Na fábula, os membros do corpo se revoltam contra o estômago que, segundo eles, não fazia nada e se beneficiava dos alimentos que chegavam até ele pelo trabalho dos outros membros. Em greve, não levaram mais alimento ao estômago até que todos os membros começaram a sentir os efeitos da falta de alimento. A fábula teria sido contada por Menênio aos plebeus revoltados contra os patrícios, na primeira secessão da plebe, em 494 a.C. (apud LÓPEZ CRUZ, 2011, p. 117.121). Na Primeira Carta aos Coríntios, a utilização da metáfora da unidade dos membros em um só corpo serve para um propósito inteiramente outro. (MALZONI, 2019, p. 185).

Paulo menciona na perícopre: “pé”, “mão”, “orelha”, “olho”, “cabeça”. E classifica como: “ineficientes”, “sem honras”, “indecorosos”, “decoroso”, “necessitado”. Esta classificação evidencia o valor e o lugar de cada membro no corpo e tem relação com os carismas da perícopre anterior (1Cor 12.1-11).

c) **ἓν**: numeral um, também traduzido como “um”, “apenas um”. Ocorre 10 vezes na perícopre²², sempre para indicar um corpo, um membro, ou um Espírito. É importante na função do texto pelo motivo de quantificar o corpo como um, e por advertir os membros: “E, se todos fosse um membro, onde estaria o corpo?” (1Cor 12.19).

d) **σῶμα Χριστοῦ**: Esta expressão traduz-se como “corpo de Cristo”, ocorre exatamente assim uma única vez (1Cor 12.27). Ao todo aparece por quatro vezes durante os escritos paulinos. Hawthorne (2008 p. 289) descreve: “*to soma tou Christou*: Rm 7,4; 1Cor 10,16; Ef 4,12; *soma Christou*: 1Cor 12,27”. Outras expressões semelhantes são observadas em 1Cor 11.27; Cl 1.22,24; Ef 1.23; 5.30.

A expressão tem especial importância na perícopre. Não sabemos exatamente o motivo da escolha dessa expressão por Paulo, mas pode ser que “Essa ideia associa-se em Paulo à imagem, tirada da filosofia política grega, que assimila a cidade a um corpo composto de muitos membros, cada um cumprindo sua tarefa própria” (LACOSTE, 2014, p. 854). Algumas possibilidades para o termo Hawthorne (2009, p. 290) descreve: “1.O corpo físico de Cristo; 2.O corpo de Cristo nos contextos eucarísticos; 3.O corpo de

²² Idem; Cor azul.

Cristo como designação de Igreja [SIC]”. Para essa dissertação nos importa o número três. Malzoni menciona:

[...] Paulo foi da cristologia à eclesiologia, do corpo de Cristo morto e ressuscitado, à Igreja enquanto corpo místico de Cristo. A imagem do corpo e de seus membros para figurar a Igreja mostra que, nessa perícopa, Paulo chama a atenção para a participação de cada fiel (os membros) em Cristo (o corpo) (MALZONI, 2019, p. 185).

Assumimos a compreensão de “corpo de Cristo” como um “[...] conceito de corpo metaforicamente, não literal e biológica ou misticamente” (HAWTHORNE, 2009, p. 292). Sobre essa expressão o verbete “igreja” do Dicionário crítico de teologia esclarece:

É incontestavelmente em Paulo (e seus discípulos) que se encontra a concepção mais desenvolvida. Um traço fundamental da e. paulina é sua ancoragem cristológica. Os cristãos formam uma comunidade por sua existência ‘em Cristo’. O batismo faz participar da morte e da ressurreição de Cristo (Rm 6), e essa pertença a Cristo retira às diferenças entre os homens (segundo sexo, a nacionalidade, a posição social) todo poder de separação (1Cor 12,12ss; Gl 3,26ss). Da mesma maneira a ceia do Senhor nos dá parte (*koinônia*) no corpo e no sangue de Cristo, de sorte que os que assim participam de Cristo não formam mais que um só corpo: o ‘corpo de Cristo’ (Rm 12,5), e mesmo o próprio Cristo (1Cor 12,12) (LACOSTE, 2014, p. 853, 854).

- e) *πνεῦμα*: “um título dado à terceira pessoa da trindade, literalmente ‘espírito’ – Espírito, Espírito de Deus, Espírito Santo” (LOUW, 2013, p. 128), o uso deste termo é extenso e complexo, a melhor forma de identificar o espírito, é verificar se o termo vem acompanhado de outra palavra que o qualifique. Concentremos na compreensão a partir de Paulo e suas comunidades:

Segundo Paulo, esta comunhão universal dos cristãos se baseia na mesma fé, vivida como um vínculo radical com Cristo, e na mesma experiência do Espírito, entendida como princípio de liberdade e amor gratuito, que se expande através da missão apostólica a todos os seres humanos. A novidade desta experiência eclesial não reside apenas em alguma característica espiritualizante da devoção interior, mas no fato de que o Espírito de Jesus rompe a barreira nacional israelita para criar uma comunhão de amor e fidelidade aberta de forma missionária a todos os seres humanos (RAMOS, 1999, p. 482).

Segundo Hawthorne:

[...] a importância crescente do Espírito em Paulo com base na experiência que as comunidades cristãs primitivas tinham do Espírito em seu meio (inclusive a experiência de Paulo), na percepção da imanência de Deus durante o culto, na realização de milagres e na inspiração da profecia, na experiência de coragem e sabedoria para anunciar o evangelho, mesmo em circunstâncias difíceis, e nos sentimentos de alegria. Para os cristãos primitivo, essas experiências eram prova de que o Espírito estava presente e atuante (HAWTHORNE, 2008, p. 485).

Por 11 vezes o termo aparece no capítulo doze, com papel fundamental e atuante na *ekklesía*, no reconhecimento e na confissão de Jesus como Senhor, em distribuir os dons, e em unificar os crentes no corpo. “[...] o Espírito fortalece, organiza e orienta o culto cristão e a comunidade cristã; e essa orientação tem autoridade igual a de Deus [...] ou de Cristo (por inferência, já que o ‘corpo’ no qual os fiéis servem é de Cristo)” (HAWTHORNE, p. 485).

- f) *σχίσμα*: quer dizer “ruptura”, “rasgo”, “divisão”. Aparece ao todo por oito vezes no Novo Testamento, sendo três vezes em 1Coríntios²³. O Dicionário Bíblico descreve: “No Novo Testamento, divisão, relacionada às comunidades cristãs, significa separação, facção, cisma, especialmente a quebra de comunhão na igreja por motivos os mais diversos” (SANTOS, 2006, p. 126). Em Corinto:

[...] havia não só contendas (1Co 1.11), mas também a tendência de se formarem ‘divisões’ (1.10; 11.18), provavelmente com base em agrupamentos sociológicos ou em preferências pessoais por um líder da igreja sobre outro (veja 1.12; 3.4; 11.17-22, 33, 34). Paulo insiste em que essas divisões constituem uma negação da lealdade deles ao único Senhor (1.10,13) e sua participação como membros do único corpo (12.12-26), em que não deve haver divisão (12.25) (VERBRUGGE, 2018, p. 571).

4 A EXTENSÃO DO VOCÁBULO CORPO E SEU SENTIDO EM PAULO

A teologia paulina é estritamente ligada à antropologia, não seria possível refletir teologicamente sem entender os pressupostos antropológicos ao longo das cartas de Paulo. Para Paulo, segundo Dunn:

²³ Os textos são: Mt 9.16; Mc 2.21; Jo 7.43; Jo 9.16; Jo 10.19; 1Cor 1.10; 1Cor 11.18; 1Cor 12.25.

[...] o coração da sua teologia, e, aliás de sua religião como um todo, foi o impacto da revelação e da graça divina sobre o ser humano. E ao escrever sobre este impacto Paulo pressupunha coisas sobre o ser humano que precisamos entender, se quisermos entender como a revelação e a graça 'funcionavam' para Paulo na sua teologia e na sua religião (DUNN, 2008, p. 81).

É importante notar que a antropologia paulina em nenhum momento se mostra individualista ou antropocêntrica, mas coletiva, sinalizada pelas relações propostas por Paulo entre os membros da comunidade como corpo de Cristo. Nessa direção seguimos para o tema da corporeidade em Paulo. O estudo da corporeidade apresenta as dificuldades que o termo *soma* (corpo) traz, devido à época e o contexto de Paulo com a atualidade e a influência hebraica e grega.

A palavra *soma* grega é traduzida para "corpo" em português, tem seu sentido primeiro de "[...] 'organismo material', individual ou cadáver" (DUNN, 2008, p. 86). A dificuldade está em desvincular corpo de corpo físico, expresso já no grego antigo e por não haver correspondente direto no hebraico (várias tentativas da tradução de termos hebraicos para *soma* são feitas). Paulo ao utilizar *soma* não se refere em nenhum momento a cadáver; ler a antropologia paulina do ponto de vista moderno ou no uso do grego antigo pode alterar o sentido inicial do pensamento paulino (DUNN, 2008). Bultmann (2008, p. 251) faz uma pergunta: "Qual é, porém, o modo especial pelo qual é visto o ser humano quando é chamado de soma [SIC]?". A resposta segundo o autor: "Ele se chama de soma [SIC] contanto que pode tomar a si mesmo por objeto de seu agir ou experimenta a si mesmo como sujeito de um evento, de um sofrer" (BULTMANN, 2008, p. 252). Para Bultmann a ideia de corpo se dá de forma mais individualista, mas segundo Dunn em nota de rodapé, Kasemann rompeu com essa concepção, "[...] definindo o corpo como a 'capacidade humana de comunicação'" (DUNN, 2008, p. 87). Para a melhor compreensão outro termo pode ser usado: "corporeidade". "Pois é precisamente a 'corporeidade' que permite aos indivíduos como corpos interagirem entre si, cooperar uns com os outros" (DUNN, 2008, p. 87). Uma cooperação com objetivo comum, em dimensão social do participar da criação e fazer parte dela (DUNN, 2008).

O vocábulo neutro *soma* "[...] ocorre noventa e quatro vezes; destas ocorrências, setenta e quatro surgem nas cartas indubitavelmente autênticas de

Paulo”²⁴ (SOUZA, 2014, p. 21). O Dicionário de Paulo também afirma a quantidade de vezes que a expressão aparece “[...] ocorre nas cartas paulinas 91 vezes com uma rica diversidade de sentidos” (HAWTHORNE, 2008, p. 296). Esse conceito é relevante e varia conforme as circunstâncias de cada texto como “[...] à dimensão material, biológica, física, do ser humano; noutras, pretende referir-se à pessoa no seu todo; e outras vezes, ainda, incorre na afirmação do compromisso social que *ser corpo* implica” (SOUZA, 2014, p. 22).

4.1. O CONCEITO DE CORPO NO MUNDO HELÊNICO E NO MUNDO SEMITA

A palavra grega *soma* se faz importante não apenas para a antropologia Paulina, mas também para sua teologia. A escolha dessa expressão por Paulo para designar corpo eclesial, ou, corpo de Cristo nos levará a caminhada extensa quanto as suas origens e sentidos. Procuramos neste ponto entender o termo inserido nas duas culturas vividas pelo apóstolo e descrevê-las. Ferreira (2008, p. 45-46) explica a necessidade de olhar em Paulo “[...] como era vista a corporeidade na civilização hegemônica helênica que envolvia todo o ocidente dominado pelo Império Romano e, ao mesmo tempo, no mundo semita, particularmente no israelita”.

Ser humano na categoria helenística é considerado como “constituído de partes distintas”, já no pensamento hebraico “via-o mais como uma pessoa total existindo em dimensões diferentes” (DUNN, 2008). Ou seja, “[...] o modo de pensar dos hebreus é globalizante, enquanto o dos gregos é analítico” (ZILLES, 2011, P.124). Ferreira (2008, p. 46) pormenoriza:

De um lado, a compreensão antropológica helênica, especialmente a platônica, via o ser humano como um somatório de duas partes: corpo e alma. Essa visão dicotômica valorizava, acentuadamente, a alma em detrimento do corpo, o seu cárcere. Do outro lado, na inteligência semítica, o modelo não conhecia uma alma sem corpo. Corpo significava o ser humano na sua totalidade. Na verdade, o israelita não falava em criação do corpo, mas do ser humano.

²⁴ *Soma* aparece: na Primeira Carta aos Coríntios – quarenta e seis vezes; Segunda Carta aos Coríntios – dez vezes; Carta aos Romanos – treze vezes; Carta aos Efésios dez vezes; Carta aos Colossenses – nove vezes; Carta aos Filipenses – três vezes; Primeira Carta aos Tessalonicenses – uma vez; Carta aos Gálatas – uma vez; primeira a Timóteo – uma vez (SOUZA, 2014).

Paulo possui as duas culturas em mente, mas o que importa ao lermos em suas cartas é o sentido empregado por ele. Na questão de *soma*, Bultmann (2008, p. 250) nos esclarece “[...] que o *soma* não é algo que adere exteriormente ao verdadeiro *eu* do ser humano (talvez a sua alma), mas pertence a ele essencialmente, de modo que se pode dizer: o ser humano não tem um *soma* [SIC], mas é um *soma*” [SIC]. Ao analisar essa afirmação, julgaríamos aqui o pensamento hebraico como influência, e não o uso grego. Mas pode-se considerar que no grego *soma* também indica pessoa inteira, ou como pronome reflexivo. Qual concepção seguir? É a pergunta que nos vem à mente, o ideal assinala Dunn (2008, p. 85) “[...] é procurar a coerência do pensamento de Paulo em si mesmo e apenas chamar a atenção para pontos de influência possível quando estes forem relevantes para nossa compreensão melhor de Paulo”.

4.2. VOCÁBULOS LIGADOS AO CONCEITO CORPO NO GREGO E NO HEBRAICO

Depois que esclarecemos *soma* nesses dois mundos distintos é possível analisar alguns vocábulos ligados ao nosso conceito chave. Segundo o Dicionário de Paulo o verbete “Corpo” aparece de forma extensa, vejamos a seguir algumas das divisões para a explicação do termo: 1- *Soma*: centro da antropologia paulina; 2- O corpo mortal; 3- O corpo espiritual (HAWTHORNE, 2008, p. 297). Algumas das expressões descritas pela bíblia no grego e no hebraico enquanto ligadas a *soma* são indispensáveis para esta dissertação: *psyche/nefesh* (alma); *sarx* (carne); *pneuma/ruah* (espírito); *nous* (mente); *kardia/leb* (coração).

4.2.1. *Soma*: centro da antropologia paulina

Em *soma* como centro da antropologia paulina, pode ser entendido num primeiro momento “[...] como designação neutra da constituição corpórea do ser humano” (SCHNELLE, 2010, p. 636) e no seu conjunto (corpo, alma, espírito, carne). Paulo tem sua raiz no judaísmo, pois a cultura grega considera *soma* como “prisão para alma (*psyche*)” (HAWTHORNE, 2008). Podemos perceber uma ligação

dos vocábulos *soma-psyche*, ou, *bazar-nefesh* (corpo-alma); na concepção bíblica (hebraica) alma e corpo são uma unidade:

[...] não se pensa em alma enquanto se distingue do corpo. Mas na pessoa toda inteira como ser vivente. Alma para a Bíblia é sinônimo de vida (Mc 8,36). A pessoa humana não tem vida. É vida. Por isso, após a diluição da vida (alma) biológica, permanece ainda o homem-vida, embora sob outra forma. Homem-alma pode significar ainda a pessoa em sua vida consciente como eu. Por isso pode substituir o pronome pessoal (Gn 2,7; 12,5; 46,22; Ex 13,8-9). Daí que homem-alma e homem-corpo são equivalentes. Corpo e alma não se opõem, mas exprimem o homem inteiro (Boff, 1971, p. 62; Baumert, 1999, p. 238; Koch, 1973, p. 469 apud FERREIRA, 2008, p. 48).

O vocábulo *psyche* ocorre apenas onze vezes em Paulo, e o usa para indicar vida ou ser humano (cf. Rm 2.9; 13.1), (SCHNELLE, 2010). Segundo Hawthorne (2008, p. 1022) “Em Paulo, *psyche* [SIC] não é a ‘alma’, mas a vida ou a existência da pessoa toda – como em Gn 2,7, ‘o homem se tornou um ser vivo’ (hebr. *nepes*, LXX *psyche* [SIC])”. No hebraico “*Nefesh*, ou fôlego da vida para designar a vitalidade interior, a vontade de viver, o instinto de viver, a necessidade e o desejo do homem” (ZILLES, 2011, p. 123).

Em 1Ts 5.23 aparece como única vez em Paulo uma repartição tricotômica da pessoa: “O Deus da paz vos conceda santidade perfeita; e que o vosso ser inteiro, o espírito, a alma e o corpo sejam guardados de modo irrepreensível para o dia da Vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo”. Sobre essa divisão Schnelle explica:

Paulo apenas realça que a atuação santificadora de Deus diz respeito ao ser humano inteiro. Esta interpretação recomenda-se tanto por causa dos adjetivos *όλοτελης* (‘perfeito’) *όλόκληρος* (‘completo, íntegro’) como pela observação de *πνεύμα* na Primeira Carta aos Tessalonicenses não é para Paulo um elemento integral da natureza humana, mas a expressão e característica da atuação de Deus que cria no ser humano algo novo. Com *ψυχή* e *σώμα*, Paulo apenas acrescenta o que constitui cada ser humano como indivíduo. A novidade e determinante verdadeira é o espírito de Deus. Em seu uso de *ψυχή*, Paulo se encontra dentro da tradição veterotestamentária, na qual *ψν* designa o ser humano inteiro. O ser humano não é a soma de seus diversos membros corporais; ao contrário, a totalidade pode se encontrar em uma única parte (SCHNELELLE, 2010, p. 691).

4.2.2. O corpo mortal

É possível denotar corpo num sentido negativo como corpo de pecado, ou, corpo de morte (Rm 7.24). Mesmo com o evento Cristo “[...] o ser humano em sua

totalidade está exposto ao pecado e à morte” (SCHNELLE, 2010, p. 637). Paulo em suas cartas aborda o corpo como mortal (físico), aparece duas vezes à frase literal “corpo mortal” - *thneton soma* (Rm 6.12 e 8.11). Outra maneira difícil de se referir à mortalidade e se distinguir de *soma* é *sarx* (carne), “[...] pois designa o corpo humano confrontado com o pecado” (SCHNELLE, 2010, p. 637). Um exemplo para isso é o próprio batismo, “A pessoa batizada morreu realmente para o pecado (cf. Rm 6,1ss), mas o pecado não está morto! Ele continua a permanecer no mundo como tentação do corpo” (SCHNELLE, 2010, p. 637).

Segundo Dunn (2008, p. 93) “*Sarx* ‘carne’ é outro termo antropológico paulino mais importante. Ocorre 91 vezes nas cartas paulinas, 26 vezes só em Romanos. Também é o termo mais controverso”. Devido sua amplitude que se estende desde o “material físico do corpo até o sentido de ‘carne’ como força hostil a Deus” (DUNN, 2008, p. 93). Ferreira (2008, p. 47) faz uma pergunta “E para Paulo, o que é a carne?”

Ele, tantas vezes, usa a expressão “carne”, significando “homem” na linha do AT e dos LXX (Gl 2,16: citando o Sl 143,2; Rm 3,20; 1 Cor 1,29). É em Gl 5 e no díptico Rm 7-8 que Paulo precisa o conceito teológico de “carne”. O “homem-sem-Cristo”, sem o Espírito, o homem não redimido é carnal, vendido ao pecado (Rm 7,14). Sob a dominação implacável do pecado (Rm 5,12) a carne se opõe à lei espiritual (Rm 7,14), uma resistência invencível (7,17-18). Com a carne ele serve à lei do pecado (Rm 7,25). Na carne, as paixões pecaminosas, servindo-se da lei, operavam produzindo frutos para a morte (Rm 7,5). Na carne não habita nada bom (Rm7,18); a “outra lei” está em luta com a lei da razão (7,23). Assim, o conceito “carne” para Paulo significa o homem em sua impotência diante de Deus, depois que a morte e o pecado impuseram sua dominação sobre o mundo (Rm 5,12) (FERREIRA, 2008, p. 47).

Várias questões teológicas em relação à *sarx* são propostas por estudiosos de Paulo, mas o importante a notar são as influências gregas e judaicas sobre o termo. No sentido de *sarx* como corpo material tem seu correspondente no hebraico *basar*, “[...] palavra com a qual o hebreu designa o homem na sua dimensão de corporeidade, fraqueza e efemeridade. [...] Significa a natureza física, o corpo vivente neste mundo, e como tal simboliza a fragilidade humana” (ZILLES, 2011, p. 123). No mundo helênico a ideia de carne é considerada como “antagônica a Deus”, Dunn (2008, p. 102) vai além “Carne para Paulo não era nem não-espiritual e nem pecaminosa. O termo simplesmente indicava e caracterizava a fraqueza de

uma humanidade constituída como carne e sempre vulnerável à manipulação dos seus desejos e necessidades [...]”. A expressão também se refere:

[...] a pessoa em sua existência terrestre, empírica, gerada em contacto com duas carnes que se fazem uma (Gn 2,24). Homem-carne é o homem biológico dos órgãos e dos sentidos que está em contacto com a terra. É um ser-carência, sujeito ao pecado e à morte (Rm 7). Fala-se em homem-carne quando ele se fecha sobre si mesmo. Uma existência carnal é a do “homem-sem-Cristo”, ou inautêntica. “Tudo isso é carne” (Gl 5,18-21; 1 Cor 1,26; Rm 8,2s: Baumgärtel, 1975, p. 1265-1398; Boff, 1971, p. 62; Dussel, 1969, p. 28-30 apud FERREIRA, 2008, p. 46-47).

Segundo Hawthorne (2008, p. 297) Paulo se utiliza de *sarx* “[...] para descrever o lado físico dos seres humanos quando eles são levados por preocupações e interesse puramente humanos”.

Podemos entender a relação e a distinção entre *soma-sarx* no contexto paulino, o pensamento grego expressa os dois termos como sinônimos, pois os dois referem-se a estar preso no mundo material. Mas, Paulo faz distinção entre eles, a modo que *soma* “[...] é na maioria dos casos moralmente neutro, enquanto o espectro do sentido de *sarx* é na maior parte dos casos moralmente negativo” (DUNN, 2008, p. 103). Até certo grau coincidem entre si; são colocadas juntas apenas em Cl 1.22 e 2.11 como “corpo de carne” (de Cristo) a partir de então se distinguem. Em resumo conforme Dunn (2008, p. 104) “[...] ‘corpo’ denota um ser no mundo, enquanto ‘carne’ denota um ‘pertencer ao mundo’”. Notemos que “Para Paulo, os seres humanos sempre serão seres corporificados por definição. Mas o clímax da salvação final é o deixar para trás a carne com toda a sua fraqueza e corruptibilidade inerente” (DUNN, 2008, p. 104). Com a compreensão da aproximação de *sarx* – *soma*, Souza menciona:

Se, de facto, *carne* permitia uma compreensão da existência humana, definindo-a na sua alteridade, fragilidade e mortalidade, em relação a Deus, por seu turno *corpo* constitui um passo adiante neste aprofundamento além de permitir uma abertura à reflexão teológica (SOUZA, 2014, p. 28).

4.2.3. O corpo espiritual

Além do corpo mortal em Paulo, temos o uso positivo de *soma* como corpo espiritual (*soma pneumatikon*). Em 1Cor 15.44 não é um corpo de espírito, mas um corpo “natural”, “real”, “simples” que será inaugurado na ressurreição

(HAWTHORNE, 2008). Antes, vejamos a amplitude de *soma* como pertencente ao Senhor (cf. 1Cor 6.13b; Rm 12.1b). “Especificamente a corporeidade aparece como o lugar onde a fé ganha uma forma visível. Sendo a morada do Espírito Santo, o corpo já não está submetido à disposição arbitrária própria (1Cor 6,19)” (SCHNELLE, 2010, p. 638). A identidade do ser humano está no corpo, ou na corporeidade, aqueles que acreditam em Cristo estão ligados a ele na terra, dessa forma como se realizou em Cristo a ressurreição, também acontecerá com os que creem:

[...] *soma* marca o lugar onde se encontram os poderes do mundo passageiro e da vontade salvífica de Deus para o ser humano. Por meio do espírito, o crente é arrancado de sua história anterior de desgraça e colocado na nova realidade de Deus, fundada na ressurreição de Jesus Cristo dos mortos, que se iniciou no batismo de modo histórico-real e que se cumprirá no dom escatológico do *soma pneumatikon*. Por isso, em Paulo, *soma* designa da mesma forma a existência física, a autocompreensão e a integração do ser humano na atuação salvífica de Deus (SCHNELLE, 2010, p. 639-640).

Como já citado acima, o texto de 1Cor 15.35-41 é uma das questões mais debatidas nos estudos de Paulo, pois aborda questões escatológicas (ressurreição). Várias perguntas surgem em relação à ressurreição, o dicionário de Paulo traz posições de vários teólogos, em resumo:

Pode bem ser que seja a incapacidade de distinguir adequadamente uma ‘ressurreição do corpo’ (que Paulo afirma com clareza) de uma ‘ressurreição da carne’ (que Paulo não menciona em nenhuma parte) a causa de muitas dessas discussões teológicas. A primeira da bastante peso à idéia [SIC] de descontinuidade dentro da imagem somática, enquanto a segunda sacrifica-se demais à idéia [SIC] de continuidade entre corpo mortal e o corpo ressuscitado (HAWTHORNE, 2008, p. 300).

Descrever a natureza do corpo ressuscitado é outro ponto complexo de explicar. Assim como Paulo “lutou com as limitações de linguagem”, continuamos a lutar! Segundo Hawthorne (2008, p. 301) “Em suma, a linha de Paulo é afirmar que o corpo ressuscitado, embora continuação do corpo físico, não é idêntico a ele, pois é corpo espiritual; seu argumento todo em 1Cor 15,35-44 segue isso”.

Há uma ligação da expressão em grego *pneuma*, ou, *ruah* no hebraico (espírito) com *soma* na sua definição. Em Paulo, muitas vezes *pneuma* não faz referência a espírito humano, mas a Espírito Santo. Desse modo, o corpo espiritual deve ser compreendido como alguém orientado por *pneuma* e não formado em

pneuma (HAWTHORNE, 2008). Em sentido teológico profundo, *pneuma* “[...] significa em Paulo, o próprio ser de Deus, de modo especial em suas intervenções sobre o mundo criado. Então, o característico do cristão é a posse do Espírito. Quem o possui participa do ser íntimo de Deus (KUSS, 1976, p. 110-114 apud FERREIRA, 2008, p. 49). Viver em espírito denota uma vida conectada a Deus e contrária a carne, por isso vemos o famoso antagonismo de *sarx versus pneuma*²⁵. “A força negativa de *sarx* torna-se mais clara não só como mortal, mas também como imperfeita, desqualificante ou destrutiva, quando posta em antítese com *pneuma* (Espírito)” (DUNN, 2008, p. 96).

4.2.4 *Nous e Kardia*

Outras expressões também são significativas em conexão com *soma* como *nous* (mente) e *kardia* (coração). A palavra *nous* do grego não possui equivalente no hebraico, mas é central para a antropologia grega. “[...] ocorre 21 vezes nas cartas paulinas, a maioria delas em Romanos (6 ocorrências) e 1Cor (7). No NT é quase exclusivamente conceito paulino (o termo só ocorre mais outras 3 vezes)” (DUNN, 2008, p. 106). Quanto ao conceito de *nous*, “[...] não significa a razão ou o intelecto como órgão especial, mas o saber de algo, o compreender e julgar que é próprio do ser humano como tal e que determina sua atitude [...]” (BULTMANN, 2008, p. 268). Por isso, é “[...] mais exato falar do *nous* como a pessoa racional, o ‘eu’ que percebe, pensa, determina, o ‘eu’ não simplesmente a mercê de forças externas, mas capaz de responder e agir com entendimento” (DUNN, 2008, p. 107). Podemos elencar vários versículos que fazem alusão ao *nous*²⁶, mas é em Rm 12.1,2 que Paulo menciona a oferta do corpo como culto racional e vinculado a renovação da mente. “Aqui, Paulo designa com *nous* o reconhecimento e o pensamento racional que recebem uma nova orientação pela atuação do espírito” (SCHENELLE, 2008, p. 692). Consideramos assim a relação de *soma* com *nous* na totalidade do ser.

Outro vocábulo relevante é coração, no grego *kardia* e no hebraico *leb* ou *lebab*. No pensamento semita “[...] o coração é a sede da razão”, refere-se, pois, “[...] muito mais inteligência, conhecimento e capacidade de discernimento. Por vezes

²⁵ Alguns textos bíblicos demonstram essa oposição: Rm 2.28; Rm 8.6; Gl 3.3; Gl 5.16,17, 19-23 (obras da carne x fruto do espírito); Fl 3.3.

²⁶ Como em 1Cor 1.10; 2.16; 14.19; Rm 7.23; 11.34; 12.2.

também designa estados de espírito, como alegria e tristeza” (ZILLES, 2011, p. 124). Em Paulo vemos a extensão do termo em significado, aparece 52 vezes. Ferreira (2008, p. 49,50) transcreve as procedências do coração: “Daí vêm os pensamentos e reflexões (1Cor 2,9), como os propósitos (1Cor 7,37) e as intenções (1Cor 4,5). Também do coração surgem as manifestações da vida ético-religiosa, como a fé e a dúvida (2Cor 1,22), o amor a Deus e aos irmãos (Mt 22,37)”. Por ser o órgão mais íntimo “[...] determina o ser humano inteiro” (SCHENELLE, 2008, p. 689). O ser humano não é composto apenas de *soma, nous ou kardia*. Mas é um ser inteiro, por isso Paulo procurou “[...] manter um equilíbrio entre o racional, o emocional e o volitivo” (DUNN, 2008, p. 108).

4.3. CORPO NA PRIMEIRA CARTA AOS CORÍNTIOS

Até aqui fizemos uma caminhada para compreender o conceito corpo em sua dimensão. Agora nos ocupamos em abordar a palavra-chave corpo na primeira carta aos coríntios. Porém, para um melhor entendimento a palavra mais palpável como já vimos, seria “corporeidade” ou “corporificação”, qual a pessoa é corporificada num ambiente (meio em que se relaciona). Segundo Dunn (2008, p. 87) “É o ‘eu’ corporificado, o meio com qual ‘eu’ e o mundo agimos um sobre outro”. Desse modo, vai além de corpo físico e coincide com o mundo físico, pois permite a interação dos corpos, a cooperação de uns com os outros, ou seja, a ideia de um “corpo social” (DUNN, 2008). Mesmo com significados diferentes para *soma*, Paulo em vários momentos se remete ao corpo como físico, como em Rm 1.24, 1Cor 7.4, 1Cor 5.3, 2Cor 12.2-3, Gl 6.17, 2Cor 4.10. Mas, para nos aproximarmos do tema da corporeidade é necessário destacar algumas passagens em 1Cor onde “o conceito de corpo é maior que o de corpo físico” (DUNN, 2008, p. 89). Um exemplo segundo Dunn:

O espectro dos sentidos é particularmente evidente em 1Cor 6,13-20, em que Paulo usa *soma* oito vezes. Poderíamos contentar-nos com o sentido de ‘corpo físico’, quando fala de relações sexuais com a prostituta (6,13.16.18). Mas Paulo também lembra aos coríntios que ‘vossos corpos são membros de Cristo’ (6,15), em que o estreitamento do sentido para corpos físicos certamente diminuiria o sentido de Paulo. O que Paulo lembrava aos coríntios era que eles mesmos (a nós – 6,14) eram membros de Cristo, mas eles precisamente como seres corporificados, cujos atos corporais indicavam a qualidade e o caráter do seu compromisso e do seu

disciplinado. [...] Além disso, enquanto corpos estavam inevitavelmente em relacionamentos sociais que determinavam suas identidades, e era seu relacionamento social como membros do corpo de Cristo que deveria ser decisivo e tornar impensável a relação corporal com prostituta, representante de outra ordem social (DUNN, 2008, p. 88).

Na citação acima encontramos um claro exemplo sobre a dimensão da “corporificação”, na conclusão do texto escolhido de 1Cor 6.12-20, Dunn continua:

Nas duas referências conclusivas, o corpo como ‘templo do Espírito Santo’ é outra forma de dizer o Espírito Santo em vós (6,19), isto é, não só no corpo físico, como se o corpo fosse algo distinto da pessoa inteira, mas o corpo como a corporificação de toda a pessoa. E o convite final ‘glorificai a Deus em vosso corpo’ é a dedução tirada do fato de que ‘vós fostes comprados por alto preço’ (6,20). Quer dizer, é convite não só para disciplinar o corpo físico, mas também para relações sociais disciplinadas (DUNN, 2008, p. 89).

Dentro de 1Coríntios verificamos as ocorrências do substantivo neutro *soma* em seus diversos sentidos²⁷. *Soma* aparece repetidas vezes, por isso se faz importante esta dissertação para compreender a *ekklesía* como corpo, e além, o corpo de Cristo.

5 ANÁLISE TEOLÓGICA DA METÁFORA DO CORPO

A partir da perícopes de 1Cor 12.12-27 escolhemos o tema da metáfora do corpo, ou melhor, a teologia do corpo como chave de leitura teológica. Correlacionaremos alguns textos que possuem ligação com 1Cor 12.12-27 na primeira carta aos Coríntios. Mas, antes veremos como Deus, Jesus e o Espírito Santo aparecem na perícopes. Para então compreender o texto como mensagem e compromisso pessoal (indivíduo cristão), eclesial (comunidade cristã) e social (sociedade atual).

Quadro 24 – Deus, Cristo, Espírito Santo

Características que a perícopes destaca:		
Deus	18 Mas, agora Deus colocou os membros no corpo, cada um	Deus = criador do corpo/ formador do corpo;

²⁷ Elencamos no APÊNDICE 4.

	deles, como desejou. 24b. Porém, Deus harmonizou o corpo, tendo dado maior honra ao que está necessitado,	Deus = harmoniza o corpo; Deus = honra o membro necessitado.
Cristo	12 Pois, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, sendo muitos, é um corpo, assim também o Cristo . 27 Agora, vós sois corpo de Cristo e seus membros individualmente.	Cristo = um corpo com muitos membros (comparação) Cristo = corpo de Cristo (corpo eclesial)
Espírito Santo	13 Pois, também em um Espírito , todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres, e a todos nos foi dado de beber um Espírito .	Espírito = unifica o indivíduo ao corpo de Cristo, pelo batismo; Espírito = inclui todos, não faz distinção (judeus, gregos, escravos, livres).

Fonte: Dias (2022)

Colocamos no quadro acima, as características de Deus, Jesus e Espírito Santo destacados no texto (1Cor 12.12-27). Cada um com suas propriedades, são importantes na função do texto. É interessante notarmos que os três agem a favor da unidade do corpo: Deus é o que forma e harmoniza o corpo, segundo a sua vontade. Cristo identifica a *ekklesía* como seu Corpo e o Espírito integra o indivíduo ao corpo de Cristo pelo batismo, e não faz distinção de ninguém.

5.1 TEXTOS CORRELATOS

A metáfora do corpo é ampla e tem relação com outros textos na primeira carta aos Coríntios: 1Cor 1.10-17; 3.1-9; 3.18-23; 1Cor 11.17-34; os três primeiros estão dentro do bloco literário de 1Cor 1-4. Trabalharemos as divisões no contexto dos grupos partidários, na ceia do Senhor e no contexto dos carismas. Lembrando que não eram apenas estes problemas dentro da comunidade, conforme já abordamos antes²⁸. Analisaremos aqui a intertextualidade das perícopes, para isso segue em um quadro²⁹ os problemas e as soluções, este quadro nos ajudará a compreender quais as problemáticas de cada perícopa e as possíveis soluções a partir delas mesmas e da perícopa central de 1Cor 12.12-27:

Quadro 25: Problemas e Soluções

Perícopes	Problemas	Soluções		Comentário explicativo
1Cor 1.10-17 com 1Cor 12.12-26	1.10,11 “ divisões ” (σχίσματα) “ contendas ” (ἔριδες)	1.10 “ Eu vos exorto, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo: guardai a concórdia uns com os outros, de sorte que não haja divisões entre vós; sede estritamente unidos no mesmo espírito e no mesmo modo de	12.25 “a fim de que não exista divisão em partidos no corpo, mas sobre ele dediquem cuidadosa atenção uns	Para o problema das divisões e contendas entre os coríntios, Paulo exorta a comunidade que estivessem de acordo e unidos entre eles. Assim não haveria espaço para as divisões e sim cooperação mútua de uns com os outros.

²⁸ Conforme o tópico: Problemas e conflitos (p. 30).

²⁹ O quadro deverá ser lido na horizontal. Na primeira coluna constam as perícopes; a segunda os problemas; a terceira e quarta com as soluções e por último a coluna com comentário explicativo.

	<p>1.12 [...]: "Eu sou de Paulo!", ou "Eu sou de Apolo!", ou "Eu sou de Cefas!" ou "Eu sou de Cristo!"</p>	<p>pensar".</p> <p>1.13 "Cristo estaria dividido?"</p>	<p>aos outros membros".</p> <p>12.12 "Pois, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, sendo muitos, é um corpo, assim também o Cristo".</p> <p>12.27 "Agora, vós sois o corpo de Cristo e seus membros individualmente".</p> <p>12.13 "Pois, também em um Espírito, todos nós fomos</p>	<p>As divisões geravam grupos que se autodenominavam pertencentes a alguém (Paulo, Apolo, Cefas e o próprio Cristo). Paulo lança uma pergunta se Cristo estaria dividido, e ele mesmo responde em 1Cor 12.12 comparando a comunidade com o corpo-membros e a definindo com o corpo de Cristo.</p> <p>Paulo faz outra pergunta reflexiva, se eles tinham sido batizados</p>
--	---	---	--	--

			batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres, e a todos nós foi dado de beber um Espírito ".	no nome dele. O apóstolo mesmo traz uma explicação acerca do batismo e da pertença a comunidade como corpo de Cristo em 1Cor 12.13.
1Cor 3.1-9, 18-23; 4.1 com 1Cor 12.12-26	3.1 “[...], não vos pude falar como a homens espirituais , mas tão-somente como a homens carnais , como a crianças em Cristo ”. 3.3 “visto que ainda sois carnais . Com efeito, se há entre vós invejas e rixas , não sois carnais e	3.2 “Dei-vos a beber leite , não alimento sólido , pois não o podíeis suportar”.		Devido ao comportamento e a imaturidade dos coríntios em suas vidas comunitárias, a solução era dar “leite” como se dá a uma criança, pois não suportariam um “alimento sólido”, ou seja, uma exortação mais pesada de Paulo.

	<p>não vos comportais de maneira meramente humana?”</p> <p>3.4 “[...] ‘Eu sou de Paulo’, e outro diz: ‘Eu sou de Apolo’, não procedeis de maneira meramente humana?”</p>	<p>3.5 “Quem é, portanto, Apolo? Quem é Paulo? Servidores, pelos quais fostes levados à fé; cada um deles agiu segundo os dons que o Senhor Ihe concedeu”</p>	<p>12.18 “Mas, agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles, como desejou”.</p> <p>12.24b “Porém, Deus harmonizou o corpo, [...]”</p>	<p>Paulo se torna mais claro quando menciona a pertença aos pregadores como quem age segundo o padrão mundano (carnal). Por isso lança outras perguntas sobre quem são eles, senão servidores incubidos de levar os coríntios à fé. É Deus quem dá os dons; coloca os membros no corpo e os harmoniza. Por isso, Paulo insiste na unidade da comunidade.</p>
--	---	--	---	--

	<p>3.7 “Assim, pois, aquele que planta nada é; aquele que rega nada é; [...]”</p>	<p>3.6,7 “Eu plantei; Apolo regou; mas era Deus quem fazia crescer. [...], mas importa tão somente Deus, que dá o crescimento”.</p> <p>3.22 “Paulo, Apolo, Cefas, o mundo, a vida, a morte, as coisas presentes e as futuras. Tudo é vosso”;</p> <p>v.23 “mas vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus”.</p> <p>3.9a “Nós somos cooperadores de Deus, e vós sois a</p>	<p>12.25b,26 “[...], mas sobre ele dediquem cuidadosa atenção uns aos outros membros. E se um membro sofre, compadece todos os membros, se um membro é glorificado, alegra todos os membros”.</p> <p>12.27 “[...] vós sois o</p>	<p>Aquele que “planta”, ou “rega” (o evangelho de Cristo) nada é, pois Deus é o responsável pelo crescimento da comunidade. Paulo enfatiza a função dos membros em se dedicarem uns aos outros na alegria ou no sofrimento. Ninguém é maior que o outro na comunidade, Paulo declara: “tudo é de vocês”, mas “vocês são de Cristo e Cristo é de Deus”. Um está ligado ao outro humanamente e espiritualmente.</p>
--	---	--	--	---

		seara de Deus, o edifício de Deus”.	corpo de Cristo [...]”.	
1Cor 11.17-34 com 12.12-27	<p>11.18 “Em primeiro lugar, ouço dizer que, quando vos reunis em assembleia, há entre vós divisões (<i>σχίσματα</i>), e, em parte, o creio”.</p> <p>11.19a “É preciso que haja até mesmo cisões (<i>αἰρέσεις</i>) entre vós, [...]”</p> <p>11.20,21 “Quando, pois, vos reunis, o</p>	<p>11.22 “[...] Hei de louvar-vos? Não, neste ponto não vos louvo”.</p> <p>11.19b “[...], a fim de que se tornem manifestos entre vós aqueles que são comprovados”.</p> <p>11.33 “Portanto, meus irmãos, quando</p>	<p>12.25 “[...] não exista divisão em partidos no corpo, mas sobre ele dediquem cuidadosa atenção uns aos outros membros”.</p> <p>12.20 “Mas, agora de fato são muitos membros, mas</p>	<p>Mais uma vez o problema das divisões vem à tona, agora na Ceia do Senhor. Paulo pergunta se era possível elogiar as atitudes que estavam tomando acerca de comer a ceia. Paulo percebe que as divisões importam apenas para que se destaquem aqueles que são certos na comunidade. A instrução de Paulo visa a cooperação mútua entre os coríntios.</p> <p>A solução era que um esperasse o outro na Ceia</p>

	<p>11.20 “Quando, pois, vos reunis, o que fazeis não é comer a Ceia do Senhor”;</p>	<p>11.26 “Todas as vezes, pois, que comeis desse pão e bebeis desse cálice, anunciais a morte do Senhor até que venha”.</p>		<p>O significado da Ceia não era apenas comer, e sim ter comunhão com o próximo e com Cristo.</p>
	<p>11.27 “Eis porque todo aquele que comer do pão ou beber do cálice do Senhor indignamente será réu do corpo e do sangue do Senhor”.</p>	<p>11.28 “Por conseguinte, que cada um examine a si mesmo antes de comer desse pão e beber desse cálice,”</p>	<p>12.27 “Agora, vós sois o corpo de Cristo e seus membros individualmente”.</p>	<p>Ter na comunidade pessoas enfermas, fracas e outras que já morreram era resultado do não discernir o corpo, ou seja, a comunidade. Desse modo muitos tomavam a Ceia indignamente. Paulo instrui que cada um examine a si mesmo para poder participar da Ceia. E os</p>
	<p>11.29 “pois aquele que come e bebe sem discernir o Corpo, come e bebe a</p>			

	<p>própria condenação”.</p> <p>11.30 “[...] há entre vós tantos débeis e enfermos e muitos morreram”.</p>			<p>relembra em 1Cor 12.27 que são o corpo de Cristo.</p>
<p>1Cor 12.12-27</p>	<p>12.19 “E, se todos fosse um membro, onde estaria o corpo?”</p>	<p>12.20 “Mas, agora de fato são muitos membros, mas um corpo”.</p> <p>12.14 “Pois, também o corpo não é um membro, mas muitos”.</p> <p>12.12 “Pois, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, sendo muitos, é um corpo, assim também o Cristo”.</p> <p>12.13 “Pois, também em um Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres, e a todos nós foi dado de beber um Espírito”.</p>	<p>A comparação da comunidade com o corpo é a questão central desta dissertação, Paulo faz uma pergunta para a reflexão dos coríntios acerca do corpo e seus membros. Ele é repetitivo ao dar a mesma resposta por três vezes (v.12,14,20) para que fique clara a necessidade de serem um corpo (eclesial).</p>	

	<p>12.17 Se o corpo todo fosse olho, onde estaria a audição? Se fosse todo audição, onde estaria o olfato?</p> <p>12.22a “Ao contrário, os membros do corpo que parecem ser ineficientes, [...]”</p>	<p>12.21 E não pode o olho dizer à mão: “não tenho necessidade de ti”, ou, novamente a cabeça aos pés: “não tenho necessidade de vós”;</p> <p>12.22b “[...], são muito mais necessários”.</p> <p>12.24b “[...], Deus harmonizou o corpo, tendo dado maior honra ao que está necessitado, [...]”</p>	<p>Paulo faz mais perguntas sobre a necessidade de uns para com os outros. Pois é impossível no corpo humano um órgão não precisar do outro, assim deveria ser para a comunidade.</p> <p>Paulo percebe que alguns membros da comunidade eram desprezados por serem considerados ineficientes, devido isso ele considera estes os mais necessários e justifica mencionando que é Deus quem harmoniza os membros no</p>
--	---	--	---

	<p>12.25a</p> <p>“a fim de que não exista divisão em partidos no corpo, [...]”</p>	<p>12.25b,26</p> <p>“[...], mas sobre ele dediquem cuidadosa atenção uns aos outros membros”.</p> <p>“E se um membro sofre, compadece todos os membros, se um membro é glorificado, alegra todos os membros”.</p> <p>12.27</p> <p>“Agora, vós sois o corpo de Cristo e seus membros individualmente”.</p>	<p>corpo e dá maior honra aos necessitados.</p> <p>O propósito de Paulo em sua intrução era resolver um problema que poderia aumentar de dimensão. A metáfora do corpo é uma luz para a comunidade. Paulo declara a comunidade não apenas em dimensão corporativa, mas em uma dimensão espiritual ligada a Cristo como o Seu corpo.</p>
--	--	---	---

Fonte: adaptado de Dias (2019, p. 21-23)

O quadro nos proporciona uma visão geral dos problemas da comunidade, o interessante a notarmos são as orientações do apóstolo, para cada problema há uma solução. Para amortizar as divisões, contendas, cisões era preciso guardar a concórdia; estar unido; dedicar cuidadosa atenção ao outro; servir; cooperar; esperar ou ao outro a mesa; examinar a si mesmo; ter unidade na diversidade e diversidade na unidade (corpo – membros, membros – corpo). E conclui com uma declaração: “Agora, vós sois o corpo de Cristo e seus membros individualmente” (1Cor 12.27).

Com as observações já feitas a partir do quadro, podemos mais de perto entender os conflitos que estavam acontecendo na comunidade.

5.1.1. Corpo dividido (1Cor 1.10-17; 3.1-9; 3.18-23)

Paulo provocado pelas diversas notícias que chegavam até ele em Éfeso, começa a carta com uma saudação inicial (1Cor 1.1-3) e uma oração de agradecimento (1Cor 1. 4-9). Após, nos deparamos com a primeira seção de problemas que haviam surgido na comunidade (1Cor 1.10-3.23). As possíveis divisões (*σχίσμα*) são o problema. Vários autores tentam explicar o motivo dessas divisões, segundo Mazzarolo (2008, p. 39) “Algumas divisões eram de ordem de liderança, autoridade, poder, isto é, mais de natureza política; outras eram mais de ordem teológica, como ritos com sacrifícios idolátricos, abusos na eucaristia, injustiças na fração do pão e discriminação fraterna”. No caso de 1Cor 1-4, são divisões entre grupos partidários, que se denominavam de Paulo, Apolo, Cefas e do próprio Cristo. Mazzarolo cita o posicionamento de dois grupos de exegetas sobre o assunto:

Um primeiro acredita que eram apenas divisões ideológicas, oriundas das simpatias por um pregador (Paulo, ou Apolo, ou Cefas); o que fazia com que cultivassem uma certa antipatia pelos outros. Tratava-se de divisões ‘amigáveis’, por preferências em favor de um e menos apreço pelos outros. 2.) Um segundo acredita que havia ‘guerra’ e rivalidade entre esses grupos. Não seria apenas uma questão de simpatia e antipatia, mas de oposição e hostilidade pelos outros. Os argumentos podem ser válidos para ambos. De um lado, podemos tomar a simpatia, a preferência e a honra dos novos cristãos de Corinto como causadas pelo fato de terem sido batizados por um grande pregador (Paulo, Cefas ou Apolo vv. 15-16). Por outro, pode-se tomar o sentido de pertença a um, enquanto não pertenceria a outro (v.12). No sentido da ruptura e divisão podem estar os elementos de ordem ideológica e linha pastoral (MAZZAROLO, 2008, p. 39).

As contendas não se tratavam de verdadeiras rupturas da *ekklesia* local em Corinto para a formação de outra, e sim de grupos internos. Que como vimos poderiam estar vinculados a grandes pregadores, que eram como a pais espirituais na iniciação à vida cristã dos coríntios (BARBAGLIO, 1989). Schnelle (2010, p. 242) também considera “[...] a formação de grupos na comunidade, na qual a pertença a um grupo era determinada pelo batismo”. Na mesma linha de pensamento Gundry

(2008, p. 458) acredita “as facções existentes na assembleia cristã de Corinto estavam vinculadas ao culto aos heróis”.

A comunidade de Corinto, por ser composta de judeus e gregos, possuía diversidade cultural, os gentios acreditavam poder se identificar e eleger para si alguém que lhes representassem e “[...] não viram problema em dedicar sua crença dividindo os pensamentos entre a eloquência de Apolo, ou as regras judaicas mantidas por Cefas e muito menos à pregação simples de Paulo” (CRUZ, 2015, p. 92). Boor evidencia:

O perigo começou apenas quando esta gratidão passou ter um peso errado e os mensageiros de Jesus se tornaram mais importantes que o próprio Jesus. Agora não estavam mais unidos em Jesus e não mais ‘falavam todos a mesma coisa’, mas contendiam uns com os outros sobre a magnitude e importância dos mensageiros (BOOR, 2004, p. 42).

Diferentemente do posicionamento dos autores citados, para Fee (2019), a questão da autoridade de Paulo é a central, pois o autor defende que as rixas não eram entre os grupos, mas sim contra o próprio apóstolo. O problema, segundo Fee (2019, p. 10), não é unicamente “[...] uma questão de preferência desse ou daquele mestre”, visto que “todos estão também resolutamente contra Paulo”. A autoridade de Paulo questionada pelos coríntios reflete diretamente no evangelho pregado por ele, pois esses não estão apenas contra Paulo, mas alterando o evangelho e o tornando mais próximo do helenismo (FEE, 2019). Kummel também menciona:

[...] que o que existia em Corinto era simplesmente oposição a Paulo, tanto assim que, certamente por isso, o próprio Paulo, mediante o *slogan egò de christoû* procura estabelecer a única posição correta contra os *slogans* de ‘grupo’ que, a título de exemplo, ele formula (KUMMEL, 1982, p. 353).

Segundo Mendes (2012, p. 121,135) existem em Corinto, “conflitos de conduta” e “conflitos políticos” onde a autoridade de Paulo é contestada pelos coríntios não somente pela ligação que estes tinham com suas lideranças, mas também por pregadores itinerantes que divergiam na mensagem do evangelho. Paulo denomina-os de “falsos apóstolos” (2Cor 11.13).

Outro fator que também contribui para a formação desses grupos segundo alguns autores são as assembleias domésticas, pois, para os cristãos primitivos, o

lar com seu ambiente familiar era a *ekklesia*. Este vínculo de ambiente familiar e cultural poderia gerar liturgias e grupos diferentes (BRANICK, 1994; MEEKS, 1992).

São vários fatores que podem ter contribuído para as divisões, o aspecto comum entre as bibliografias é a identificação de que havia certos grupos que estavam ferindo a unidade da igreja em Corinto. Por isso, foi necessário um posicionamento contrário a esses grupos, pois Paulo não defende seus próprios interesses, e sim a centralidade exclusiva de Cristo na comunidade, a qual poderia ser abalada (BARBAGLIO, 1989).

A proposta de Paulo no bloco de 1Cor 1-4 começa com a reprovação das divisões através de uma pergunta: “Cristo estaria assim dividido?” (1Cor 1.13). Ao fazer esta pergunta podemos dar uma dupla resposta: relacioná-la com 1Cor 12.12-27, a partir da metáfora do corpo compreendemos as divisões como indesejáveis na comunidade, em vez de contendas era necessário cooperação, ou seja, “dediquem cuidadosa atenção uns aos outros” (v.24). Assim poderão funcionar como corpo, onde cada um tem função e lugar; não há espaços para um corpo dividido, principalmente porque Paulo compara o corpo (composto de muitos membros) com Cristo no v.12, “assim também o Cristo” e define “vós sois o corpo de Cristo” (v.27). Imediatamente esses versículos se ligam e se tornam uma resposta para a pergunta feita em 1Cor 1.13 (BRAKEMEIER, 2008). Outra resposta é quando Paulo defende a teologia da cruz, o apóstolo faz isso ilustrando³⁰ a “palavra da cruz no exemplo da composição social da comunidade” (1Cor 1.26-31) e a “exemplifica em sua própria pregação” (1Cor 2.1-2) “e em sua conduta” (1Cor 2.3-4) (BRAKEMEIER, 2008). Em 1Cor 3, volta a falar dos grupos e novamente coloca em pauta o tema da sabedoria (1Cor 3.18-23).

Alguns autores mencionam a cruz como elo que se opõe as divisões. Paulo queria afirmar a sabedoria da cruz, porém os coríntios estavam preocupados com o apego aos mestres humanos e com a sabedoria humana. A cruz de Cristo é tão central que até mesmo o batismo é relativizado por ele, de tal forma que a pregação da cruz precede o batismo: “Pois não foi para batizar que Cristo me enviou, mas para anunciar o Evangelho” (1Cor 1.17a). Paulo quer deslocar a atenção “das divisões causadas pela sabedoria humana para a unitária cruz de Cristo” (PITTA,

³⁰ “A estrutura social da comunidade serve-lhe como ilustração da paradoxal sabedoria divina” (BRAKEMEIER, 2008, p. 33). A maior parte dos membros da comunidade vem de classe pobre, pessoas que segundo a sociedade não era bem-vistas.

2019, p. 96) por meio da pregação. Segundo Schnelle (2010, p. 244), “[...] a cruz de Cristo é o critério teológico decisivo, ele não argumenta sobre a cruz, ele fala a partir da cruz”.

A instrução de Paulo para a comunidade demonstra sua preocupação de que a atenção dos coríntios não poderia estar voltada para o pregador, e sim para a mensagem (CRUZ, 2015) da unitária cruz de Cristo. A cruz de Cristo não é excludente, mas permite que todos e todas sejam um: “não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher; pois todos vós sois um só em Cristo Jesus” (Gl 3.28).

5.1.2. Corpo na Ceia do Senhor (1Cor 11.17-34)

No contexto da ceia de 1Cor 11.17-34 novamente o problema das divisões (*σχίσμα*) surgia, resultante de fatores sociológicos (ricos e pobres). Paulo ao saber dessas divisões nas assembleias (v.18), provavelmente pela casa de Cloé (1Cor 1.10) e pelos seus informantes (1Cor 16.10), escreve a comunidade inteira em como proceder na ceia do Senhor, sobre essas divisões Kistemaker descreve:

O espírito faccioso na congregação provavelmente se originou por várias razões. Não houve só o desejo de se associar com Paulo, Apolo, Pedro ou Cristo (1.12): membros da igreja também provinham de cenários culturais, sociais e econômicos diferentes. Estes crentes eram judeus, gregos, romanos ou cidadãos oriundos de outros países. Alguns eram comerciantes, oficiais do governo e profissionais que pertenciam à classe culta. Eram prósperos e viviam em casas espaçosas. Em contraste, os operários e estivadores eram pobres e geralmente moravam em casas alugadas (KISTEMAKER, 2003, 538).

A perícopé chama a atenção dos ricos que “transformam a Ceia do Senhor numa refeição festiva, no decurso da qual os atrasados socialmente desfavorecidos ou economicamente dependentes são tratados como pessoas que podem ter de comer diferentes alimentos numa parte diferente da casa” (THISELTON, 2000, p. 799, tradução nossa)³¹. “Alguns estudiosos sugerem que o fato de uns cearem antes de outros (11.21) indica que escravos e outros trabalhadores não podiam chegar à

³¹ No original: turn the LORD'S Supper into a festival meal in the course of wichi socially deprived or economically dependent latecomers are treated as hangerson who may have to eat different fare in a different part of the house.

ceia tão cedo quanto os demais, que eram mais abastados e dispunham de mais tempo livre” (KEENER, 2017, p. 577). As reuniões para a ceia do Senhor provavelmente aconteciam a noite e eram compostas de um baquete, “[...] uma espécie de refeição improvisada na igreja, correspondente em certo sentido à refeição da Páscoa em que Jesus instituiu a ceia do Senhor” (GUNDRY, 2008, p. 463). O problema aparecia quando “[...] se reuniam num espírito egoísta e individualista, não estavam comendo a ceia do Senhor, mas a sua própria. Havia rixas e rivalidades” (DODD, 1978, p. 150). Outro motivo para desigualdade social na ceia também pode ser relacionado com o contexto da época, Keener nos esclarece:

Apesar dos ideais gregos de igualdade até mesmo para os banquetes, a ordem dos assentos nos antigos eventos públicos seguia a hierarquia social – os banquetes não eram exceção. As igrejas de Corinto reuniam-se principalmente nas casas dos patronos abastados ([...] At 18.6,7). Na sociedade greco-romana, os patronos costumavam fazer com que os membros de sua classe social se assentassem no *triclinium* (o melhor recinto), que, de forma ideal, seria ocupado por nove pessoas, mas o número poderia ser maior dependendo do tamanho do aposento e da disposição dos assentos. Caso precisasse de mais espaço, outros convidados poderiam ser servidos no *atrium*, aposento mais espaçoso (onde, segundo estimativas, caberiam de modo confortável quarenta pessoas, dependendo, novamente, do tamanho do aposento e da disposição dos assentos). Os convidados assentados a uma distância maior do anfitrião recebiam (ou lhes traziam) comida e vinho de qualidade inferior. Era comum os clientes se queixarem do lugar que o patrono lhes havia designado (apud cf. Sêneca. Car. Luc. 4; Juvenal, Sátira 4.15-18, 24, 25, 37-79, 146-58; Marcial 3.49; 4.85; 12.28; Lc 14.8-10). (Nas refeições comuns em Qumran os assentos também seguiam a hierarquia; 1Q28a 2.21.) **Esse problema social havia se infiltrado na igreja.**

A refeição da igreja estava baseada na refeição pascal judaica. Ela era uma refeição pascal judaica. Ela era uma refeição sagrada que celebrava a redenção; [...] Mt 17-30. Contudo, parece que a maioria dos cristãos de Corinto não percebia esse fato. Estavam tratando a ceia como um banquete festivo conforme o modelo dos banquetes dos festivais gregos ou das reuniões de associações religiosas gregas (KEENER, 2017, p. 576, 577, grifo nosso).

Diante das desigualdades, Paulo irá exortar a comunidade para que “cada um examine a si mesmo” (v.28), a ceia do Senhor requer segundo Brown (1994, p. 420) um exame interior e exterior, “[...] uma verificação da vida do crente, quando ele se aproxima da mesa da Ceia (11:27-29). [...] [e] o reconhecimento de participação em unidade com os outros, no significado da morte de Cristo (10:16,17). Significa comunhão com outros crentes”. Infelizmente muitas das vezes o tomar a ceia “indignamente” é compreendido como pecado individual, o que na verdade se refere

também ao pecado em relação ao outro. A postura de alguns prejudicava a comunidade como corpo, logo “a indignidade e a dignidade eucarística que sinaliza no partir do pão não é de caráter individual, mas eclesial: de uma comunidade que não reconhece o corpo do Senhor na partilha da mesa e da Eucaristia” (PITTA, 2019, p. 96).

Paulo também aconselha “esperai uns aos outros” (v.33) para que todos possam participar da celebração. Quesnel (2004, p. 42) interpreta segundo Paulo: “[...] o que vocês celebram é coisa séria. Tem a ver com a morte, a morte do Senhor. Essa celebração fá-los mergulhar no mistério pascal, [...]. O corpo do Senhor, o pão eucarístico, é também o corpo que vocês formam, o corpo eclesial”. A ceia não era apenas uma refeição, mas também “[...] um solene memorial da morte de Cristo e de tudo o que aquela morte significava. Recordava aos participantes que eles estavam crucificados com Cristo, mortos às más paixões do coração incircunciso, ao seu egoísmo e concupiscência” (DODD, 1978, p. 151). A ceia do Senhor é significativa e Paulo quer transmitir isso aos membros da comunidade.

Há nessa perícopes a dimensão da corporeidade, no pão partido relacionado com o corpo de Cristo. “Aquele que come e bebe sem discernir o Corpo, come e bebe a própria condenação” (v.29), comer a própria condenação é o mesmo que não esperar uns aos outros na mesa. Não discernir o corpo, “talvez não se refira àquele que deixa de discernir no pão da eucaristia o corpo do Senhor entregue na cruz (cf. 1Co 11.24,27), mas a deixar de reconhecer no grupo de crentes reunidos para ceia do Senhor o corpo metafórico de Cristo (1Co 10.17)” (REID, 2012, p. 254). O ato de comer e beber a ceia do Senhor é expressivo, e não podia ser ignorado pelos crentes de Corinto. Kenner (2017, p. 578) aponta neste ato “[...] divisões de *status* – o que estava separando a igreja (11.21,22). Ao rejeitar ou desprezar outros membros do corpo de Cristo, a igreja (10.17), eles também rejeitavam o dom salvador de seu corpo representado pelo pão (11.24)”.

Não é possível separar a comunidade do corpo de Cristo crucificado. Por isso, o apóstolo Paulo “afirma que as divisões existentes na igreja de Corinto tornam seus cultos de comunhão uma ironia, pois deveriam ser ocasiões de companheirismo cristão” (GUNDRY, 2008, p. 463). Além de ser uma ironia, Fee (2019, p. 668) destaca “suas ‘divisões’ à mesa mostram ser mentira a unidade que a participação comum deles no pão visa proclamar e, dessa maneira, ratificar”. As palavras de Jesus na ceia transmitidas por Paulo evidenciam que “[...] os

participantes desta Refeição de Ação de Graças tornam-se um corpo uns com os outros e com o Senhor” (SCHWEITZER, 2003, p. 330).

Mais uma vez destacamos a relevância da unidade do corpo (eclesial). Agora o relacionamos com o corpo na ceia do Senhor, que se liga pelo motivo dos coríntios serem “seres corporificados”, ou seja, a corporificação permite o funcionamento coletivo como corpo. Sem a união entre os crentes e Cristo não existe verdade na ceia do Senhor, passa a ser somente uma refeição comum onde cada um come quando e como deseja. Se for assim, não existe comprometimento com o corpo de Cristo, e perde a dimensão eclesial e memorial, ou sacramental da ceia do Senhor. A expressão “não discernir o corpo” (1Cor 11.29) traz consequências corporais, tal como se observa no v.30 “tantos débeis e enfermos e muitos já morreram”. Esses débeis e enfermos diferem do “[...] pano de fundo judaico de associação do pecado com a doença (Mc 2,1-12; Jo 9,1-2), Paulo interpreta uma epidemia em Corinto como punição divina” (Murphy-O’Connor, 2011, p. 476). Que causou muitas mortes, não sabemos se literalmente, ou a espiritualidade dos coríntios. A causa disso foi a partilha da ceia do Senhor de maneira indigna. “Paulo não determina que temos de ser ‘dignos’ para comer à mesa do Senhor, pois, se esse fosse o caso, ninguém poderia compartilhar da mesa do Senhor. Embora não sejamos dignos, podemos compartilhar de forma digna ao compreender o que a ceia significa” (WIERSBE, 2006, p. 491).

O não discernimento do significado da ceia do Senhor reflete na comunidade divisões, desigualdades, falta de comunhão e amor. O corpo que é um, passa a estar dividido, os membros já não interagem uns com os outros. Tornando-se autônomos, Paulo faz uma pergunta em 1Cor 12.17: “Se o corpo todo fosse olho, onde estaria a audição? Se fosse todo audição, onde estaria o olfato?”, fica claro que um membro precisa reconhecer o outro para ser corpo. Senão for assim, o corpo ficará enfermo, González Ruiz (1999, p. 67) afirma que “os cristãos, quando não estão à altura de sua tarefa construtiva, [...], são, em certo sentido, responsáveis pelo prolongamento e pelo aguçamento da tragédia humana”.

5.1.3. Corpo de Cristo (1Cor 12.12-27)

Mais uma vez as divisões estão presentes na comunidade, dessa vez no contexto dos carismas, dentro do bloco literário de 1Cor 12-14. Bruce comenta:

O pano de fundo de rivalidade, ciúme em Corinto precisa ser constantemente levado em consideração. Em condições em que as características básicas do espírito de partidarismo eram evidentes, em que os padrões morais eram desprezados, em que as mulheres competiam com os homens, e os ricos desprezavam os pobres, o apóstolo ainda assim pôde escrever: “não lhes falta nenhum dom espiritual” (1.7). Nisso estavam evidentes também a sua rivalidade e o ciúme. A posse de dons espirituais e o crescimento para a estatura moral desejável ainda não estavam associados na experiência. Remediar essa incoerência é, portanto, o propósito principal de Paulo nesses três capítulos. Nos caps. 12 e 13, ele estabelece os princípios gerais envolvidos com o tema — o lugar dos dons e o poder do amor — enquanto no cap. 14 ele trata de detalhes específicos (BRUCE, 2008, p. 1906).

Paulo designa o corpo humano como metáfora, a fim de se referir à comunidade cristã como corpo de Cristo. “Paulo usa a metáfora do corpo para expressar a unidade da igreja com o seu Senhor. A igreja não é um corpo ou sociedade de crentes, mas o corpo de Cristo” (LADD, 2003, p. 729). A metáfora chama a atenção para além da relação com Cristo, faz menção do relacionamento adequado de uns com os outros membros, Shelley (1989, p. 37) argumenta: “A imagem favorita de Paulo para a igreja era o corpo, a única metáfora do Novo Testamento sem qualquer base no velho. O apóstolo fez uso dela em Efésios, Colossenses, Romanos e I Coríntios”. Dentre os significados atribuídos ao corpo de Cristo, Shelley (1989, p. 37) destaca “[...] pode finalmente significar ‘o organismo que se acha unido a Cristo’. O corpo é mais do que uma simples coleção de indivíduos. Trata-se de um organismo espiritual”. Para Lima (2014, p. 128) “[...] a expressão ‘corpo de Cristo’ indica a relação espiritual que a Igreja desfruta com Cristo, uma vez que o Espírito Santo está nela e este Espírito é o que estabelece a unidade na igreja em si mesma e com relação a Cristo”. Por isso, a comunidade segundo Bornkamm:

[...] é diferente de todas as associações terrenas, mas também é uma realidade terrena, fundada sobre aquele Um que se ofereceu corporalmente à morte e que está presente na comunidade. Esta última é essencialmente corpo neste Um, e não na multiplicidade e diversidade dos seus membros (BORNKAMM, 1992, p. 219).

Essa relação entre “corpo social” e “corpo corpóreo”, “*ekklesia* – corpo” e “relações mútuas” são aspectos centrais (DUNN, 2008). É visível também essa mesma relação no capítulo anterior (1Cor 11.29-30) sobre o corpo na ceia do Senhor, onde os coríntios são “seres corporificados”.

A expressão “corpo de Cristo” utilizada por Paulo é um apelo à cooperação mútua da *ekklesía*, que parece ter familiaridade com a imagem da cidade, ou do estado como corpo na época (corpo político) que precisavam viver em unidade, como já explicamos antes³². A diferença entre os dois (comunidade e o estado) está pela comunidade se identificar como “corpo de Cristo”, o que exige um compromisso comum. O deslocamento da imagem visa a demonstrar a harmonia dos membros ao trabalharem unidos com suas diferenças étnicas e sociais, as quais desaparecem quando sintonizadas no corpo (DUNN, 2017).

Em 1Cor 12.12-27 há orientações do apóstolo em como a *ekklesía* deveria se comportar como o corpo de Cristo. Eles “[...] manifestavam uma unidade ou inteireza. A palavra corpo significa unidade. Todos os membros do corpo derivam a sua vida da existência que têm no mesmo corpo. Visto que eles pertencem ao mesmo corpo, pertencem uns aos outros” (BROWN, 1994, p. 426). Esta metáfora tem “[...] grande valor teológico e muito sentido para ele” (STRABELI, 1998, p. 129), pois já fora usada em outras cartas como em Rm 12.4-8; Ef 1.22-23, 4.15-16, 5.23; Cl 1.18, 2.19. Gioia também menciona:

Paulo usa várias metáforas para definir a natureza e função da Igreja e a relação entre Cristo e a Igreja, mas nenhuma delas pode representar a ideia de uma forma exaustiva. Contudo, a metáfora “Corpo de Cristo” é sem dúvida a mais importante de um ponto de vista teológico, a mais eficaz, a mais desenvolvida e, sobretudo, a que mostra mais claramente a união íntima entre Cristo e os fiéis, a relação específica entre a ação invisível de Cristo e a ação visível da Igreja, que nas outras metáforas é quase imperceptível³³ (GIOIA, 2004, p. 25, tradução nossa)³⁴

Acreditamos ser significativo para esta dissertação o comentário de cada versículo de 1Cor 12.12-27, a fim de assimilar a metáfora do corpo na perícopa.

³² Na pág. 19

³³ Outras metáforas mencionadas por Paulo como em Ef 2.19-22 (edifício); Ef 5.22-32 (esposa); 2Cor 3.2-3 (carta de Cristo); Ef 2.9-19; Gl 6.10; Hb 3.6 (família); 1Cor 3.6-9 (campo); Rm 11.16-24 (oliveira); Ef 2.12-19 (estado); 1Cor 15.24; Cl 1.13; 4.11; 1Ts 2.12 (Reino de Deus); Ef 2.15 (homem novo) e 2Cor 5.17; Cl 3.9; Gl 6.15 (nova criatura em cristo) (GIOIA, 2004).

³⁴ No original: Pablo recurre diversas metáforas para definir la naturaleza y la función de la Iglesia y la relación entre Cristo y ella, pero ninguna de ellas, sola, puede representar la idea em modo exhaustivo. Sin embargo, lá metáfora “Cuerpo de Cristo” es si duda la más importante desde el punto de vista teológico, la más eficaz, la más desarrollada, y, sobre todo, aquella que muestra más la íntima unión entre Cristo y los fieles, la relación específica entre la acción invisible de Cristo y la acción visible de la Iglesia, que em la otras metáforas pasa casi desapercibida.

5.1.3.1 Comentário de 1Cor 12.12-27

Paulo ao começar o capítulo (1Cor 12.1-11) trata da diversidade dos carismas de origem divina e distribuídos pelo Espírito Santo conforme deseja. “A sua finalidade eclesial convergente tem desenvolvimento adequado no paralelo com o organismo humano, constituído de muitos e diferentes membros, empenhados no seu crescimento e no seu bem” (BARBAGLIO, 1993, p. 81). Sobre os dons compreendemos como “[...] habilidades extraordinárias que o Espírito dá aos cristãos para edificar a Igreja. Mesmo tais atributos sendo considerados dons, todos os cristãos são exortados a desenvolverem estas qualidades, como fé, ensino e doação (RADMACHER, 2010, p. 434). O apóstolo vai se empenhar no discurso (1Cor 12.12-27), um apelo à unidade é o seu pensamento central.

O v.12 nos esboça a tese que está a expor nos versículos seguintes. Paulo neste versículo “[...] não diz aos coríntios que formem um só corpo como se eles constituíssem uma sociedade à qual se aderisse. [...] Ele parte do corpo único do Ressuscitado para mostrar que ele pode ser diversificado, articulado, sem deixar de ser um (cf. 6,14-15) (CARREZ, 1993, p. 57)”. A união dos diversos membros na formação do corpo é um exemplo da diversidade enraizada na unidade, pois são necessários muitos membros para a formação do corpo, estes membros não são iguais, possuem funções que distinguem uns dos outros. Mas essas diferenças em nenhum momento afetam de que há uma unidade fundamental (MORRIS, 1989); Paulo após falar isso, escreve “assim também o Cristo” fazendo uma ponte do corpo humano para “Cristo”, ou melhor, o “corpo de Cristo”.

Seguindo para o v.13, encontramos tamanha riqueza na ação do Espírito: “Pois, também em um Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres, e a todos nos foi dado de beber um Espírito”. Importante notar neste versículo a palavra “todos” que inclui e não faz acepção dos membros. Se houvesse dissensões entre os coríntios quanto as suas etnias (diferenças sociais e culturais) ou classes sociais dentro do corpo, quando postos diante do Espírito deixariam de existir, pois a unidade transcende quaisquer distinções. “[...] O mesmo Espírito, que é a fonte dos dons, organiza também a unidade entre eles [os membros]” (COMBLIN, 1993, p. 100). Aqui o Espírito é o responsável pela unidade do corpo e a dar de beber a todos de sua fonte. A formação da unidade do corpo se dá também por meio do batismo (v.13), que coloca

em evidência a integração do indivíduo ao corpo de Cristo, ao reconhecer o Senhorio de Jesus.

No v.14 verificamos a retomada do conteúdo do v.12 sobre a composição do corpo: “Pois, também o corpo não é um membro, mas muitos” (v.14). Nesta afirmação fica claro que sem a pluralidade (característica pela diversidade), não há corpo. Paulo a partir do versículo quinze começa a expor um conteúdo baseado em uma fábula que já fora utilizada há séculos atrás por Menenio Agripa e Seneca quando aplicaram a sociedade civil de suas épocas, a fábula dos membros e do estômago, compreendamos melhor:

Menenio, "num estilo algo grosseiro típico dos antigos", contou-lhes a história dos membros, que representam os plebeus, rebelando-se contra o estômago, o que personifica os patrícios, com os consequentes danos para todo o corpo, o que simboliza o estado. Quando os membros do corpo humano ainda não constituíam um todo harmonioso, e cada um deles tinha a sua própria linguagem e uma forma autônoma de pensar, todas as outras partes ficaram indignadas por terem de trabalhar arduamente para suprir as necessidades do estômago, enquanto o estômago permanecia em silêncio, desfrutando dos benefícios que tinha recebido. Depois concordaram: as mãos não levariam a comida à boca, a boca não se abriria para a receber; nem os dentes teriam mastigado. Entretanto, pensavam que estavam a passar fome no estômago, os próprios membros e o corpo tinham sido reduzidos a pele e osso. Naquele momento compreenderam que o estômago também tinha uma função e que não estava inerte: alimentava o que era alimentado e regressava a todas as partes do corpo, distribuído imparcialmente através das veias e, enriquecido pela comida digerida, o sangue dá-nos vida e força" (GIOIA, 2004, p. 18-19, tradução nossa)³⁵.

Seneca contemporâneo de Paulo (50 a.C. – 40 d. C.) também recorreu a mesma metáfora do corpo para afirmar sobre a solidariedade entre as pessoas para uma vida tranquila:

³⁵ No original: Menenio, 'com um estilo um pouco tosco típico de los antiguos', les contó la historia de los miembros, que representan los plebeyos, rebelados contra el estómago, que personifica a los patrícios, con el consecuente daño a todo el cuerpo, que simboliza el estado. 'Cuando los miembros del cuerpo humano no constituían todavía un todo armónico, y cada uno de ellos tenía su propio lenguaje y un modo de pensar autónomo, todas las otras partes estaban indignadas por tener que trabajar de más para proveer a las necesidades del estómago, mientras que éste permanecía callado disfrutando de los beneficios recibidos. Entoces se pusieron de acuerdo: las manos no llevarían el alimento a la boca, la boca no se abriría para recibirlo; ni los dientes habrían masticado. Mientras, molestos, creían de estar matando de hambre al estómago, los miembros mismos y el cuerpo se había reducido a piel y hueso. En ese momento comprendieron que también el estómago tenía una función y que no estaba inactivo: nutría cuanto era nutrido y devolvía a todas las partes del cuerpo, distribuía imparcialmente por las venas y, enriquecida por el alimento digerido, la sangre nos da vida y fuerza' (GIOIA, 2004, p. 18-19).

Ele pergunta: "Como devemos comportar-nos em relação ao nosso vizinho? Quais devem ser as nossas ações em termos concretos? Que preceitos devemos transmitir? O de poupar sangue humano? É verdadeiramente pouco para não prejudicar aqueles a quem se deve fazer o bem! Naturalmente é um grande mérito para um homem ser gentil com outro homem. Sugere a ele que dê uma ajuda ao náufrago, que mostre o caminho a quem se desviou, que parta o seu pão com os famintos? Por que lhe devo explicar ponto por ponto o que fazer e o que evitar? Pois posso transmitir-vos sucintamente tal síntese dos deveres do homem: este mundo inteiro que vedes, no qual as esferas do divino e do humano estão incluídas, formam uma unidade; nós somos os membros de um grande corpo (GIOIA, 2004. p. 19-20 apud Seneca 51-53, tradução nossa)³⁶.

Paulo provavelmente tinha conhecimento dessa fábula, no v.15 temos uma abordagem irônica: "Se o pé disser: 'porque não sou mão, não sou do corpo'. Nem por isso não é do corpo? E, se a orelha disser: 'porque não sou olho, não sou do corpo'. Nem por isso não é do corpo? (1Cor 12.15-16). Alguns membros são citados: "pé e mão" (membros: superior e inferior), "orelha e olho" (membros sensoriais). "Em ambos os casos, as duas partes mencionadas desempenham funções comparáveis no corpo; não há a menor indicação de que uma seja superior à outra" (FEE, 2019, p. 770). Nessa analogia cada membro é parte do corpo, nenhum se anula por não ser igual ao outro. Paulo, desse modo "[...] rejeita que algumas partes possam negar seu próprio lugar no corpo" (FEE, 2019, p. 770), pois cada qual tem sua função. "Na vida real, pé, mão, olho ou ouvido não têm como se separar do corpo. Isso é possível apenas na comunidade" (BRAKEMEIER, 2008, p. 166). Paulo ao fazer essas comparações quer expressar a realidade da *ekklesia* de Corinto, onde muitos membros pareciam desejar a função, ou o carisma do outro membro. Isso poderia causar entre eles um problema, ao colocar em ameaça a unidade do corpo. Paulo insiste na integridade do corpo.

³⁶ No original: Se pregunta: '¿Cómo debemos comportarnos con el prójimo? ¿Cuáles deber ser concretamente nuestras acciones? ¿Qué preceptos impartir? ¿El de ahorrar sangre humana? ¡Es verdaderamente poco no perjudicar a quien deberías hacer el bien! Naturalmente es un gran mérito para um hombre mostrarse manso com outro hombre. ¿Le sugieren de dar una mano al naufrago, de indicar el camino a quien se ha extraviado, de partir su pan com el hambriento? ¿Por qué debería explicarle punto por punto lo que se debe hacer y lo que se debe evitar? ¿Pues e efecto, puedo transmitirle sucintamente tal síntesis de los deberes del hombre: todo este mundo que ves, em el que están comprendidas las esferas de lo divino y de lo humano, forman una unidad; somos los miembros de um gran cuerpo [...] (GIOIA, 2004. p. 19-20 apud Seneca 51-53).

Ele continua no v.17: “Se o corpo todo fosse olho, onde estaria a audição? Se fosse todo audição, onde estaria o olfato?”, fica claro nesta pergunta a necessidade de pertença no corpo, é certo que todo o corpo não se resume em apenas um membro, é evidente também que o corpo “[...] exclui tanto a unicidade quanto a uniformidade” (BARBAGLIO, 1989, p. 328), porque se fosse assim eliminaria imediatamente a outrem e não haveria corpo. Dunn (1989, p. 328) afirma: “Reduzindo-se tudo a um só membro, nega-se ao corpo em sua essencial diversificação”. Mas cada membro é imprescindível “[...] para a vida do corpo” (BOOR, 2004, p. 196). Em resumos dos vv.15-17, Ferreira interpreta:

A imagem do corpo, concretamente, denunciava a presença de vários problemas. Um espiritualista/esclarecido poderia dizer: “trabalhador do porto eu não sou, logo não pertencço ao corpo” (Igreja que Paulo anunciava) (v. 15). Um glossolálico poderia afirmar: “escravo eu não sou, logo não pertencço ao corpo” (a mesma igreja do Crucificado que acolhia a todos) (v. 16). Então, a pergunta nevrálgica do Apóstolo: “Se o corpo todo fosse, por exemplo, de Cefas, onde estariam os seguidores de Cristo?” (v.17a). “Se fossem todos de Apolo, onde estariam os que não o ouviram” (v. 17b). O v. 18 é primordial para se compreender a teologia de Paulo [veremos a seguir] (FERREIRA, 2017, p. 92).

No v.18, Deus aparece como o formador do corpo, “Mas, agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles, como desejou”. Em primeiro: Deus é aquele que forma o corpo, colocando cada membro em seu lugar; e em segundo: é um desejo de Deus como ele quis/desejou/escolheu/planejou (cf. grego=*ἠθέλησεν*). Sendo Deus quem coloca os membros no corpo, é também ele quem designa a função de cada um deles, isso demonstra que os membros não estão no corpo por acaso. Paulo ao escrever está pensando mais nas funções, nos carismas dos coríntios do que propriamente “[...] nas partes de um organismo físico. Cada pessoa recebeu a sua função específica, razão pela qual querelas, menosprezo de umas às outras ou vanglória ofendem a Deus doador” (BRAKEMEIER, 2008, p. 166).

Prosseguimos para os versículos seguintes (vv.19-20), segundo Morris (2008, p. 141) “A incongruência da exagerada reverência dos coríntios para com um ou outro membro é exposta mediante uma pergunta retórica [‘E, se todos fosse um membro, onde estaria o corpo?’. Não importa quão importante seja um membro, não pode existir corpo formado só dele”. Paulo retoma novamente sua tese inicial: “Mas, agora de fato são muitos membros, mas um corpo” (v.20), ele continua a insistir com a diversidade na unidade (usa partícula enfática de fato do grego=*μὲν*).

Após uma possível quebra de assunto na unidade da perícopa (os vv. 18-20 parecem ter sido intercalados), Paulo volta a descrever sobre os diferentes membros (olho e mão, cabeça e pés), quais não podem estar divididos e não podem ser autônomos, verifica-se a necessidade de uns dos outros em ajuda mútua no v.21: “E não pode o olho dizer à mão: “não tenho necessidade de ti”, ou, novamente a cabeça aos pés: “não tenho necessidade de vós”. O olho como órgão sensorial diz à mão (membro inferior), e a cabeça (membro superior) diz aos pés (membro inferior), há uma diferença entre os órgãos do corpo, isso não seria um problema. A questão está quando uns se sentem superiores³⁷ a outros, a ponto de dizer “não tenho necessidade de ti”. Paulo faz essa analogia aplicando a comunidade dos crentes em Corinto. Fee afirma:

Tanto o rumo quanto o conteúdo do que é dito implicam uma perspectiva ‘a partir de cima’, em que aqueles que se consideram no alto da ‘hierarquia’ das pessoas da comunidade sugerem que podem tocar a vida sem algumas outras pessoas, as quais não têm o nível social supostamente superior deles (FEE, 2019, 773).

Ainda sobre as partes do corpo, Paulo vai continuar a expor nos vv. 22-24 sobre a importância dos membros:

22 Ao contrário, os membros do corpo que parecem ser **ineficientes**, são muito **mais necessários**, 23 e os quais pensamos ser **sem honras** do corpo a estes atribuímos **maior honra**, e os **indecorosos** de nós mais embelezamento tem, 24 mas, os **decorosos** não tem necessidade de nós. Porém, Deus harmonizou o corpo, tendo dado maior honra ao que está necessitado (1CORÍNTIOS 12. 22-24).

Como já vimos na análise literária, estes versículos nos trazem certa dificuldade no entendimento. No v.22 Paulo faz referência aos membros que

³⁷ “Superiores” significam aqueles da comunidade que tinham sentimento de superioridade em relação aos outros, poderia ser uma superioridade de causa social, ou por possuírem mais carismas que outros, ou mesmo o orgulho como fonte de superioridade. Mas não como muitos acreditam em relação aos carismas como se alguns dons fossem superiores. Esse entendimento se dava a partir dos coríntios e não do ensinamento de Paulo (cf. 1Cor 14). Fee (2019, 773) nos faz entender dentro do contexto da carta sobre a superioridade no v.21: “O contexto mais óbvio é aquele imediatamente precedente (11.17-34), em que se tem em vista justamente esse tipo de problema. Naquela passagem, os ‘que têm’ estão abusando dos ‘que não têm’ à mesa do Senhor e, dessa forma, menosprezando a própria igreja”. Paulo em 1Cor 11.17-34 faz referência várias vezes sobre o corpo (eclesial), “Pois aquele que come e bebe sem discernir o corpo do Senhor, come e bebe a própria condenação. Eis porque há entre vós tantos débeis e enfermos e muitos morreram” (1COR 11.29-30). Não discernir o corpo do Senhor significa negar, desprezar o outro pela sua autossuficiência.

parecem ser ineficientes, usa o termo grego (*δοκοῦντα*) para distinguir os que são daqueles que aparentam ser. Colocando-os como muito mais necessários. Fee (2019, p. 774) nos explica: “Tratando-se da analogia, com quase toda a certeza Paulo tem em mente os órgãos internos, que estão repletos de “fraqueza”, mas são indispensáveis para que as funções corporais possam até mesmo existir”. De certo modo, esses órgãos podem até serem fracos, por estarem internos ao corpo. Fee menciona que “[...] tal fraqueza aparente não tem nenhuma relação com o valor e a necessidade reais deles para o corpo”. Paulo quer se referir aos membros da comunidade com essa analogia, pois “Se alguém removesse um órgão por parecer fraco, o corpo deixaria de estar completo. Assim acontece com a igreja” (FEE, 2019, p. 774). Alguns dos membros ao considerar outros sem serventia, talvez porque fossem pobres, ou, escravos, até mesmo com menos carismas, ou sem nenhum. Não sabemos exatamente quais motivos faziam esses membros parecerem ineficientes e nem quais são esses membros, o fato é que “[...] devem ser tratados com mais cuidados para que possam integrar a comunidade com seus dons e ser valorizados na sua condição” (MAZZAROLO, 2008, p. 178).

No v.23 Paulo menciona duas categorias de membros os “sem honras” e os “indecorosos”, ambos são tratados com maior honra e com mais embelezamento. Este versículo parece ser incongruente quando relacionado ao v.22 e v.24, mas tentemos compreender a partir da visão de Paulo: “e os quais pensamos ser [...]”, quando se refere aos membros considerados “sem honras”, mas que na verdade têm honra, acontece que esse membro passa a ser honrado mais do que os outros. Isso também se aplica aos indecorosos, que na verdade já tem seu decoro, mas passa a ser mais embelezado (com vestuário decorativo). Para os coríntios alguns membros eram vistos dessa forma e acabavam por supervalorizá-los. Alguns autores compreendem esses membros como os órgãos de nossa sexualidade, “Eles permanecem completamente ocultos, porém que função elevada e imprescindível para a continuidade da humanidade eles receberam” (BOOR, 2004, p. 197). Fee (2019, p. 775) também argumenta: “Sem dúvida, Paulo está se referindo aos órgãos sexuais, aos quais conferimos maior honra e que, portanto, têm maior decoro, porque o cobrimos, ao passo que as partes mais decorosas (e.g., o rosto) não têm tal necessidade”. Outro autor também entende os vv.23-25: “Em termos de

vestimenta, os órgãos genitais recebem mais atenção do que as orelhas ou o nariz” (Murphy-O’Connor, 2011, p. 477). Morris entende que provavelmente:

Paulo tenha em mente o uso de roupas aqui. Há algumas partes do corpo consideradas menos dignas. Estas vestimos de maneira mais decorosa, e lhe *damos muito maior honra* [...]. Do mesmo modo, aos nossos membros não decorosos, damos o ‘decoro’ (AV) que por natureza lhes faltava [...](MORRIS, 2008, p. 141).

O v.24a dá continuidade fazendo menção aos órgãos que são decorosos como aqueles que não têm necessidade de adornos como as outras partes citadas anteriormente. Nesses vv.22-24a podemos concluir uma classificação dos membros no corpo de ineficientes-eficientes, indecorosos e decorosos, desonrados e honrados.

Segue no v.24b: “Porém, Deus harmonizou o corpo, tendo dado maior honra ao que está necessitado”. Deus mais uma vez aparece, antes como aquele que coloca os membros no corpo (v.18), agora como quem harmoniza, ou seja, como quem une o corpo. É fabuloso o cuidado de Deus com a estrutura e a unidade do corpo, ele não apenas coloca os membros, mas se preocupa em harmonizá-los. Ele faz isso dando maior honra as partes que necessitam de cuidado, (no grego *ὕστερον μὲν* = que está necessitado e não como inferior). “A disposição dada por Deus aos membros no corpo elimina os conflitos e combina tudo num todo harmonioso” (MORRIS, 2008, p. 142).

O conteúdo do v.25 é uma continuação e descontinuação³⁸ do v.24. Deus ao dar maior honra ao que está necessitado, faz isso: “a fim de que não exista divisão em partidos no corpo, mas sobre ele dediquem cuidadosa atenção uns aos outros membros”. A preocupação do apóstolo é com a “igual solicitude”, ou seja, o cuidado afetuoso de uns para com os outros. Segundo Dunn (2003, p. 632) “O respeito e a preocupação mútua deve estar acima de todas as diversidades de funções, por mais insignificantes ou por mais importantes sejam”. Quando o v.25 coloca em pauta o motivo do v.24: “a fim de que não exista divisão”, esta divisão é mesma já exposta em 1Cor 1.10 e 11.18 (*σχίσμα*), Paulo quer deixar claro para os coríntios que no plano de Deus, Sua obra perfeita é o corpo humano coordenado de forma harmônica

³⁸ Descontinuação pelo motivo de Paulo não mais estar fazendo analogia com órgãos do corpo, ao introduzir o “contraste entre ‘divisão’ e ‘igual solicitude uns pelos outros’ não parece, de imediato, ser adequado ao presente contexto” (FEE, 2019, p. 776).

pelos seus membros (MORRIS, 2008). Sendo assim, a ideia de existir um corpo humano dividido é inconcebível. Paulo se utiliza da metáfora do corpo para instruir a *ekklesía* de Corinto nas divisões que existiam em seu meio. Desse modo, não a espaços para as tais divisões de 1Cor 1-4 e nem de 1Cor 11.17-34. Independentemente dos motivos que possam vir a existir para dividir a comunidade, Paulo em seu discurso é enfático quanto a unidade do corpo para não haver divisões. Segundo Brakemeier (2008, p. 167) “Num organismo pode haver disfunção de membros, mas não divisão. Esta é, antes uma ameaça à comunidade, que assim se perverte e trai sua vocação de esmerar-se no cuidado de uns pelos outros”.

Por isso, Paulo segue para o v.26 na linha de uma comunhão solidária: “E se um membro sofre, compadece todos os membros, se um membro é glorificado, alegra todos os membros”. Souza (2014, p. 93) comenta: “Em forma consecutiva, através de um ‘e’ (*καὶ*) epexegetico, a presença de ambos os sentimentos, que são o arquétipo de toda a vida comunitária, aduz uma construção de paralelismo antonímico”. É impossível segundo Morris (2008, p. 142) “pensar numa parte do corpo como estando em aflição, e no restante do corpo como estando em paz”. Paulo exprimiu que todos os membros devem se envolver tanto no sofrimento quanto na alegria. O sentimento de rivalidade deixa de existir quando o corpo permanece unido.

Por fim, no v.27 Paulo declara: “Agora, vós sois o corpo de Cristo e seus membros individualmente”. Ele sai da dimensão de corpo físico e passa para o corpo de Cristo, revelando aos coríntios que as analogias feitas até então se referem a eles. Hawthorne destaca:

Essa metáfora surge como resumo e clímax dos quinze versículos precedentes (1Cor 12,12-26), nos quais o caráter do conceito do corpo como símile é indicado claramente pela declaração inicial: ‘Realmente, assim como (*kathaper*) o corpo é um só, embora tenha muitos membros... assim (*houtos*) é também com Cristo [...]’. Como Paulo não diz: ‘assim também é a igreja’, nem mesmo: ‘... [SIC] o corpo de Cristo’, mas simplesmente ‘... [SIC] (o) Cristo’, há quem conclua ser essa uma visão de Cristo como o todo (*totus Christus*) do qual os vários membros são partes; mas em vista de 1 Coríntios 12,27-28 parece melhor achar que Paulo aqui usa a figura de metonímia (‘Cristo’ por o ‘corpo de Cristo’) [...] (HAWTHORNE, 2008 p. 292).

Mais do que um corpo físico é a *ekklesia* como corpo de Cristo³⁹. Pertencer ao corpo de Cristo é mais do que um privilégio, é uma verdadeira responsabilidade do ser cristão, é participar com suas funções e não apenas fazer parte. Concluímos a partir da metáfora do corpo que a comunidade de Corinto era diversa em dons, mas não sabia lidar com a multiplicidade de seus membros. Barbaglio nos faz entender:

Está muito claro que essa descrição do corpo encontra plena validade em relação ao termo de comparação. É isso que guia o apóstolo. Na realidade, ele fala do organismo humano, mas tem diante dos olhos a Igreja, da qual destaca a necessária complementariedade, pluralidade, diversidade e solidariedade. Sua unidade não se confunde com a uniformidade niveladora e repetitiva, mas resulta de uma harmonização das diversas partes. Não cai, assim, em pura denominação extrínseca de uma diversidade desagregadora. O bem comum é o fator de unificação. A unidade da Igreja, pois, não se realiza decapitando a alteridade, nem nivelando e uniformizando o que é diferente (BARBAGLIO, 1989, p. 328).

Paulo preza pela unidade na diversidade e através da metáfora do corpo expõe sua ideia. Talvez a expressão que Paulo usa em Rm 12.5 “um só corpo em Cristo” é mais notável sua intenção para o entendimento da unidade.

5.2. TEOLOGIA DO CORPO

A metáfora do corpo é a mais adequada teologicamente para fundamentar a unidade da *ekklesia* nos seus conflitos. Paulo traz para a realidade da comunidade um exemplo prático de como os sujeitos deveriam agir como membros dela, devido às divisões que estavam acontecendo em seu meio. Ao declarar a comunidade como corpo de Cristo exclui qualquer possibilidade de divisão, pois Cristo não poderia estar dividido. “Na medida em que o corpo é leal a Cristo, os membros conseguem ser solidários entre si, relativizando as diferenças. A dependência de todos de Cristo descortina a dependência mútua que os membros da Igreja devem cultivar entre si” (CAVACA, 2009, p. 128).

Essa metáfora é enfática e forte, “Pois, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, sendo muitos, é um corpo, assim

³⁹ O corpo de Cristo não se limita apenas a *ekklesia* em Corinto, mas faz de todas as *ekklesias* de diferentes locais o seu Corpo.

também o Cristo” (1Cor 12.12). Aqui identificamos a diversidade na unidade, e a unidade na diversidade. A unidade não exclui a diversidade de membros, pois cada qual tem sua função, lugar e importância no corpo. Todos os membros são necessários para o bom funcionamento do corpo. Em vista disso, a unidade deve ser “[...] permeada pelo ágape [SIC], é o grande propósito do Espírito para a igreja como meio de conduzi-la a um contínuo processo de edificação” (NASCIMENTO JUNIOR, 2019, p. 121). O maior desafio para a unidade é manter a cooperação e a inter-relação entre os membros, pois “o corpo não é um membro, mas muitos” (1Cor 12.14). A unidade também não exclui os conflitos, mas demonstra como lidar com eles: “E se um membro sofre, compadece todos os membros, se um membro é glorificado, alegra todos os membros” (1Cor 12.26). A recomendação de Paulo para a comunidade em Corinto, é também extensiva a nós, para não haver divisões no corpo (1Cor 12.25), “[...] uma vez que todos compartilhamos a mesma vida por intermédio do Espírito. Todavia, não é suficiente evitar que haja divisão; também devemos cuidar uns dos outros e tentar edificar a igreja e fortalecer o corpo. (WIERSBE, 2006, p. 495). A edificação, a comunhão, a unidade e o amor na igreja deve ser primazia de seus membros e membras. Logo, os “anseios pessoais jamais devem prevalecer frente às necessidades comunitárias” (NASCIMENTO JUNIOR, 2019, p. 121).

A falta da unidade, presente nas divisões da *ekklesia* era a maior preocupação de Paulo na carta como um todo. Consideramos a metáfora do corpo uma resposta para cada divisão: Judeus e gregos, escravos e livres, ricos e pobres, homens e mulheres, entre os grupos partidários e os considerados espirituais e não espirituais. Pois ela é um modelo de unidade (um corpo) na diversidade de seus membros, é também mensagem e um convite para um compromisso pessoal (indivíduo cristão), eclesial (comunidade cristã) e social (sociedade atual).

Dunn afirma sobre a metáfora do corpo de Cristo na eclesiologia paulina:

[...] continua tão poderosa como sempre, no sentido de que todos os membros recebem graça para contribuir em benefício do todo, a diversidade do ministério como parte integrante da unidade do corpo bem como da saúde, a insistência em que os ministérios são diferentes quanto ao seu objetivo, mas não quanto à sua natureza, a recusa de permitir que todo o ministério seja concentrado em um só membro, e o reconhecimento de que a autoridade é carismática por natureza mas exige sempre a prova e a convalidação do reconhecimento e da conformação da comunidade [...]. Além disso, pode seguir um corolário da adaptação paulina da metáfora política de um ‘corpo’ para representar a natureza de uma comunidade

composta de diferentes indivíduos com diferentes vocações e interesses: a igreja como o corpo de Cristo deve ser modelo de comunidade para a sociedade maior – um modelo de integração e mútua interdependência, de ajuda e partilha, de respeito e responsabilidade (DUNN, 2002, p. 828).

Algumas considerações são possíveis a partir da metáfora do corpo: a) o corpo em unidade consigo mesmo:

[...] só a solidariedade e a partilha dos mesmos sentimentos entre os diversos e diferentes membros é que tornam evidente a unidade global de um só corpo, disposto convenientemente pela ação e vontade de Deus, pois, na falta de algum membro, o corpo ficaria desmembrado ou mutilado. Daqui se pode inferir que Deus é o fundamento da unidade e da unicidade da existência corpórea (cf. Ef 4,4-6), que se manifesta e se torna operativa na igreja de forma diversificada, isto é, na vida dos seus membros distintos, através de carismas, serviços, operações (cf. 1Cor 12,4-6), dons e ministérios (cf. 1Cor 12,7-11.28-30; Ef 4,11) (SOUZA, 2014, p. 134).

Para haver um só corpo é preciso estar em unidade consigo mesmo, seus membros devem cooperar entre si, reconhecendo a função, o dom de cada um no corpo. O impacto da igreja como corpo não está em ser uma só, mas na diversidade de seus membros e membras, por isso temos uma diversidade de igrejas de matriz cristã: católicas, carismáticas, reformadas, pentecostais, neopentecostais e outras em nossos dias. Elas não são uniformes, mas devem, ou deveriam consistir “no mesmo espírito e no mesmo modo de pensar” (1Cor 1.10). O corpo de Cristo não se limita e não pode ser limitado a uma única igreja. Mas reconhece na diversidade de igrejas os seus membros, cada uma coopera para a expansão das boas novas e do reino de Deus. Uma pergunta nos vem à mente, por que as igrejas têm dificuldade em reconhecer no outro como também parte do corpo de Cristo? O problema não está no corpo de Cristo, pois ele jamais pode ser dividido, o problema está entre seus membros quando se tornam partidários de suas doutrinas, usam de seus fundamentalismos para limitar o corpo de Cristo em si mesmos, em suas doutrinas, dogmas, usos e costumes.

b) O corpo em relação com os membros. No corpo de Cristo todos e todas são importantes, até mesmo aqueles que “parecem ser ineficientes, são muito mais necessários” (v.22). Ser corpo implica no todo, na totalidade do ser e viver em função do outro, pois há diversidade de membros. Os diferentes membros, não podem estar divididos e não podem ser autônomos, verifica-se a necessidade de uns dos outros (em ajuda mútua) cf. v.21 “E não pode o olho dizer à mão: ‘não tenho

necessidade de ti', ou, novamente a cabeça aos pés: 'não tenho necessidade de vós'". O corpo possui caráter relacional, social "[...] pois denota a presença da pessoa no mundo, envolvida no seu ambiente vital, em interação, cooperação, relação mútua e interdependência com as outras pessoas e com as outras criaturas [...]" (SOUZA, 2014, p. 135).

A igreja é o corpo de Cristo, e Cristo se relaciona com seus membros. Através do batismo a pessoa passa a ser parte deste Corpo (Mt 28.18-20) e na ceia do Senhor declara comunhão com Cristo (1Cor 11.24-25) e comunhão com o próximo (1Cor 11.29). Não tem como fazer parte do corpo de Cristo sem discernir o ato de Cristo na cruz e seu corpo (eclesial). Comentamos acima sobre as divisões entre as diversas denominações, mas existem divisões dentro de cada uma dessas mesmas. Este é um problema que percorre toda a história da igreja, desde Corinto até nós. Por isso a metáfora do corpo se faz essencial, Richards afirma:

Essa imagem transmite inúmeras realidades. Não podemos ser cristãos isolados dos outros, devemos funcionar junto com eles. Não podemos cumprir nossa missão na vida separados da igreja, e devemos estar suficientemente próximos para exercer nossos dons através do amor e do serviço. Não podemos permitir discussões e divisões em nossas congregações, e devemos estar unidos por um compromisso comum, não só com Jesus, mas também entre nós (RICHARDS, 2008, p. 348).

Nada pode justificar as divisões, nem dons, nem pregadores, nem líderes, nem grupos, nem classes sociais, nem gênero, nem cultura, nada! O maior motivo dado às divisões é por não serem iguais, ou, por pensar de modo diferente do outro. Com isso, muitos se acham na razão de achar que não precisam dos demais e que podem ser membros sozinhos (1Cor 12.21). "Quando Paulo fala do corpo de Cristo, deve enfrentar os problemas que surgem, especialmente em comunidades entusiásticas. [...] A abundância de dons, de possibilidades e de demonstrações ameaça a unidade das comunidades" (KASERNANN, 2003, p. 189). O apóstolo Paulo repreende a *ekklesia* de Corinto por pensarem assim, principalmente na questão dos dons, quais devem ser para a edificação dos crentes. Alguns se achavam detentores de dons "maiores", ao ver deles, pois não existe dom maior ou menor, todos são essenciais para a comunidade, cada qual tem uma função e é o Espírito quem distribui os dons como quer (1Cor 12.11). É também Deus quem coloca os membros no corpo, como deseja e os harmoniza (1Cor 12.18, 24b). Muitos se denominam como espirituais a ponto desvalorizar os outros por não terem

os mesmos dons. Por outro lado, havia apego dos membros aos líderes espirituais, cada grupo se identificava com alguém (Paulo, Apolo, Cefas). Esse é um perigo que continuamos a ver nas igrejas.

Há necessidade de uma reformulação em vários aspectos no meio eclesial, no que se refere à exaltação e ao apego do “povo” aos considerados como “espirituais”, “pregadores”, “líderes” quais são detentores de dons espirituais, conhecido também como dons carismáticos e pelos dons ministeriais, ou, dons hierárquicos (muda a terminologia conforme os diversos seguimentos). Deparamo-nos com o esquecimento que perante Deus todos os fiéis batizados são iguais, a diferença está nas funções que cada um possui no corpo. Alguns com responsabilidades maiores, outros não tanto. Mas, sempre em evidência que o servir e o amar é a chave para a unidade da igreja. Paulo em 1Cor 3.5-9 coloca de forma concisa uma resposta à pergunta que ele mesmo faz: “Quem é, portanto, Apolo? Quem é Paulo?”, são “servidores” (v.5), “colaboradores” (v.9), “administradores” (4.1) na seara de Deus. Assim também poderíamos pronunciar e atualizar a mesma interrogação, “Quem somos nós?” e, “Como estamos atuando no corpo eclesial?”, “Será que as igrejas como corpo, não estão ficando enfermas pelo mau funcionamento de seus órgãos (membros)?”. Nesses versículos toda ou qualquer rixa de pertença a diferentes grupos, perdem seu sentido quando Paulo coloca todos a serviço com os diferentes dons concedidos pelo Senhor.

A metáfora do corpo é um apelo para nós como indivíduos(as) e como igreja, ser para a sociedade um exemplo:

além de ilustrar a união que deve haver na comunidade (igreja), serve também para admoestar a que se tenha comportamento humilde e respeitoso para com todos os membros da comunidade, porque ela é o Corpo Místico de Cristo. É bem possível que Paulo recorde sua própria experiência, quando ainda era Saulo e perseguia os cristãos. [...] ‘A igreja é comunhão no amor. Esta é sua essência e o sinal mediante o qual é chamada a ser reconhecida como seguidora de Cristo e servidora da humanidade. O novo mandamento é o que une os discípulos ente si, reconhecendo-se como irmãos e irmã, obedientes ao mesmo Mestre, membros unidos à mesma Cabeça e, por isso, chamados a cuidarem uns dos outros’ (1Cor 13; Cl 3,12-14) (PULGA, 2008, p. 40).

Diante de tamanhas desigualdades que vivenciamos em nossa atualidade, ser corpo de Cristo deve refletir algo para o corpo social, a sociedade em qual estamos inseridos. A solidariedade não pode estar apenas vinculada ao lugar que frequentamos enquanto comunidade religiosa, mas deve ser estendida para aqueles

que estão próximos de nós, amar o próximo não pode ser “‘mais o membro do mesmo povo’, como no Levítico, mas todo membro da família humana (cf. Lc 10,29-37)” (BÍBLIA DE JERUSALÉM, Gl 5.14, nota de rodapé). Vemos a necessidade da interdependência de uns para com os outros, desse modo se acende focos de luz nas mais densas trevas, trevas de desigualdades sociais, culturais, raciais, religiosas, de gênero, misantropia, individualismo, ganância de poder, avareza, invejas, rixas, discórdias e tantos outros que prejudicam a sociedade como corpo (social).

Ser corpo de Cristo e o estar em Cristo deve ser “vivido e atuado”, como luz à sociedade. “A palavra de ordem não é ‘uniformidade’, mas ‘solidariedade’” (KASERNANN, 2003, p. 190). A solidariedade não implica apenas em sentimento, mas em ações que são capazes de mudar a realidade. Kasermann comenta:

Para inserir-se no mundo, cuja realidade é a vida quotidiana, ela não deve ser conformista. A vida quotidiana do mundo é incompatível com a igualdade, a qual, por sua vez, é a morte da solidariedade. Os iguais não têm nada a se dizer e não podem ajudar-se. São introvertidos e não compreendem as mudanças constantes que se verificam nas situações da vida e no seu próprio meio e nem os homens com suas particularidades (KASERMANN, 2003, p, 190).

A metáfora do corpo transmitida por Paulo aos coríntios pode ser atualizada e servir de modelo para nós como indivíduos, como igreja e como sociedade. “Promovendo a unidade, os fiéis estão a cumprir uma missão essencial do Corpo de Cristo” (RODRIGUES, 2019, p. 77). Demonstrando assim, que não existem mais espaços para divisões, não existe um corpo humano dividido e muito menos quando falamos acerca de Cristo. 1Cor 3.23 declara: “Mas vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus”. Ou seja, a *ekklesía* pertence a Cristo e seu corpo não pode estar dividido!

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos nesta dissertação a proposta de Paulo em resposta as dissensões, rixas e até mesmo divisões entre os coríntios como problemas presentes em toda a primeira carta. Diante disso, trabalhamos o tema da metáfora do corpo para fundamentar a unidade da *ekklesía* nos seus conflitos em Corinto. Procuramos responder os objetivos propostos: a) Fazer uma introdução a primeira carta; b) Traduzir do texto grego e analisar exegeticamente a perícopé central de

1Cor 12.12-27; c) Levantar e analisar o significado das palavras-chave no grego; d) Verificar a extensão do vocábulo corpo e seu sentido em Paulo; e) Buscar o contexto das divisões na comunidade; f) Relacionar as perícopes de 1Cor 1.10-17; 3.1-9, 18-23; 11.17-34 com 1Cor 12.12-27; g) Entender por que o Apóstolo Paulo utiliza a imagem do corpo em 1Cor 12.12-27, e buscar suas relações com as divisões na comunidade; h) Atualizar os textos bíblicos para a igreja contemporânea: Há divisões no corpo das igrejas hoje? Como relacionar a orientação para a *ekklesia* de Corinto com o contexto eclesial que vivenciamos?

A primeira carta teve seu início após receber notícias da casa de Cloé (1 Cor 1.11) e de seus colaboradores (16.17). Sabendo a situação da comunidade Paulo decide tratar de assuntos peculiares à comunidade e orientá-los em como proceder. Desses assuntos Paulo se dedica a escrever em relação às divisões que estavam acontecendo na comunidade. São várias as divisões, as maiores eram de aspectos sociais nas relações entre as pessoas com divisões entre ricos e pobres, homens e mulheres, escravos e livres, judeus e gregos, entre os grupos partidários e os considerados espirituais e não espirituais. Para esta dissertação a proposta foi trabalhar as divisões entre os grupos partidários (de Paulo, Apolo, Cefas e Cristo), os ricos e pobres (na ceia do Senhor) e os espirituais e não espirituais (no corpo de Cristo).

A dissertação se concentra na perícopa central de 1Cor 12.12-27, por isso foi significativo fazer a delimitação e a tradução desse texto. Com a tradução pudemos ter contato com o “original” e perceber a riqueza dos detalhes que o texto tem. A partir da tradução feita, comparamos com outras versões, da Bíblia de Jerusalém (BJ) e da Nova Tradução da Linguagem de Hoje (NTLH). Também fizemos uma análise literária, seguindo os passos do manual de “Metodologia de exegese bíblica” e identificamos alguns dos critérios da crítica literária como “repetições e duplicações de palavras e expressões”; “tensões e contradições evidentes” e “fraturas e lacunas na estrutura da frase e no desenvolvido da ação”. Com isso, foi possível modificar a perícopa e para uma leitura mais fluente do texto.

Levantamos no texto algumas palavras-chaves e analisamos o significado de cada uma a partir do grego. As palavras são: *σῶμα* (corpo); *μέλος* (membro); *ἐν* (um); *σῶμα Χριστοῦ* (corpo de Cristo); *πνεῦμα* (Espírito) e *σχίσμα* (divisões).

Buscamos entender a extensão do vocábulo corpo e seu sentido em Paulo. A antropologia paulina em nenhum momento se mostra individualista ou antropocêntrica, mas coletiva, sinalizada pelas relações propostas por Paulo entre os membros da comunidade como corpo de Cristo. Nos deparamos com o tema da corporeidade em Paulo. O estudo da corporeidade apresenta as dificuldades que o termo *soma* (corpo) traz, devido à época e o contexto de Paulo com a atualidade e a influência hebraica e grega. Trabalhamos o verbete “corpo”: “*Soma*: centro da antropologia paulina”; “O corpo mortal” e “O corpo espiritual”. Algumas expressões descritas pela bíblia no grego e no hebraico enquanto ligadas a *soma* foram indispensáveis: *psyche/nefesh* (alma); *sarx* (carne); *pneuma/ruah* (espírito); *nous* (mente); *kardia/leb* (coração). Além de entender *soma* nesses mundos distintos, compreendemos também dentro da primeira carta aos coríntios.

No último capítulo da dissertação fizemos uma análise teológica. A partir da perícopes de 1Cor 12.12-27 escolhemos o tema da metáfora do corpo, ou melhor, a teologia do corpo como chave de leitura teológica. Verificamos a intertextualidade entre 1Cor 1.10-17; 3.1-9; 3.18-23; 1Cor 11.17-34 e 1Cor 12.12-27. Para isso foi necessário um quadro com os problemas e as possíveis soluções. Buscamos entender o contexto das divisões em cada perícopes e comentamos versículo por versículo da perícopes central.

Na análise do contexto das divisões na comunidade, se deparamos com vários argumentos ao longo da dissertação. Detemos-nos nas divisões entre os grupos partidários no contexto de 1Cor 1-4; os ricos e pobres na ceia do Senhor (1Cor 11.17-34) e nos grupos considerados como espirituais e não espirituais, dentre esses havia os ineficientes-eficientes, desonrados-honrados, indecorosos-decorosos, no contexto dos carismas e no corpo de 1Cor 12.12-27. Estes grupos partidários eram grupos internos, não sabemos exatamente o motivo de suas origens, mas pudemos buscar nas bibliografias a posição de vários autores. Como o vínculo aos pregadores, que eram como pais espirituais. Ou, mesmo a pertença a um grupo era determinada pelo batismo. O que também contribuiu foi no modelo de como se organizavam, em *ekklesías* domésticas e na *ekklesia* local. Nessas *ekklesías* havia uma diversidade nos seus membros de gregos e judeus, e por ser ambiente familiar e cultural, gerava de certo modo, liturgias diferentes. São vários os fatores que contribuíram para a formação desses grupos. O problema estava na

razão pela qual as contendas pudessem se tornar em verdadeiras divisões na *ekklesía*, pois eram apenas rupturas internas.

As divisões também se faziam presente no contexto da ceia do Senhor (1Cor 11.17-34). Entre ricos e pobres, uns comiam e outros ficavam sem comer. Paulo os repreende para que esperassem uns ao outros. Pois não é possível separar a comunidade do corpo de Cristo crucificado. Paulo “afirma que as divisões existentes na igreja de Corinto tornam seus cultos de comunhão uma ironia, pois deveriam ser ocasiões de companheirismo cristão” (GUNDRY, 2008, p. 463). Além de ser uma ironia, Fee (2019, p. 668) destaca “suas ‘divisões’ à mesa mostram ser mentira a unidade que a participação comum deles no pão visa proclamar e, dessa maneira, ratificar”. As palavras de Jesus na ceia transmitidas por Paulo evidenciam que “[...] os participantes desta Refeição de Ação de Graças tornam-se um corpo uns com os outros e com o Senhor” (SCHWEITZER, 2003, p. 330).

No contexto dos carismas, o apóstolo Paulo irá conduzir uma reflexão aos coríntios de modo mais concreto ao utilizar a metáfora do corpo para se remeter a unidade da igreja como corpo de Cristo. A união dos diversos membros para a formação do corpo é um exemplo da diversidade enraizada na unidade, pois são necessários muitos membros para a formação do corpo, estes membros não são iguais, possuem funções que diferem uns dos outros. Mas essas diferenças em nenhum momento afetam de que há uma unidade fundamental (MORRIS, 1989).

A expressão “corpo de Cristo” utilizada por Paulo é um apelo à cooperação mútua da *ekklesía*, que parece ter familiaridade com a imagem da cidade, ou do estado como corpo na época (corpo político) que precisavam viver em unidade. A diferença entre os dois (comunidade e o estado) está pela comunidade se identificar como “corpo de Cristo”, o que exige um compromisso comum. O deslocamento da imagem visa a demonstrar a harmonia dos membros ao trabalharem unidos com suas diferenças étnicas e sociais, as quais desaparecem quando sintonizadas no corpo (DUNN, 2017).

As três perícopes se relacionam quando colocadas lado a lado, cada uma com suas divisões em contextos diferentes, mas a instrução de Paulo é a mesma:

- **“Eu vos exorto**, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo: **guardai a concórdia uns com os outros**, de sorte que **não haja divisões entre vós**; sede estreitamente **unidos no mesmo espírito e no mesmo modo de pensar**” (1Cor 1.10).

- “A fim de que **não exista divisão em partidos** no corpo, mas sobre ele **dediquem cuidadosa atenção uns aos outros** membros” (1Cor 12.25).
- “Portanto, meus irmãos, quando **vos reunirdes para a Ceia, esperai uns aos outros**” (1Cor 11.33).

Depois de uma longa caminhada, podemos fazer uma atualização deste tema, pois metáfora do corpo é a mais adequada teologicamente para fundamentar a unidade da *ekklesia* nos seus conflitos. Pois ela é um modelo de unidade na diversidade de seus membros e membras, é também mensagem e um convite para um compromisso pessoal (indivíduo cristão), eclesial (comunidade cristã) e social (sociedade atual). Demonstrando assim, que não existem mais espaços para divisões, não existe um corpo humano dividido e muito menos quando falamos acerca de Cristo.

REFERÊNCIAS

- BROWN, Raymond Bryan. **1 Coríntios**. ALLEN, Clifton J. **Comentário Bíblico Broadman**. 3. ed. Rio de Janeiro: JUERP, v. 10, 1994. p. 337-460.
- BARBAGLIO, Giuseppe. **As cartas de Paulo (I)**. São Paulo: Paulinas, 1989.
- BARBAGLIO, Giuseppe. **1-2 Coríntios**. Trad.: Benôni Lemos; Patrícia G.E. Collina Bastianetto. São Paulo: Paulinas, 1993. – (Coleção pequeno comentário bíblico – NT).
- BÍBLIA. **Bíblia de Jerusalém**. 4ª ed. rev. São Paulo: Paulus, 2006.
- BECKER, Jurgen. **Apóstolo Paulo: vida, obra e teologia**. São Paulo: Academia Cristã, 2020.
- BOOR, Werner de. **Cartas aos Coríntios**. Curitiba: Evangélica Esperança, 2004.
- BORNKAMM, Gunther. **Paulo: Vida e Obra**. Santo André: Academia Cristã, 2009.
- BORTOLINI, José. **Como ler: A primeira carta aos Coríntios, superar os conflitos em comunidade**. São Paulo: Paulus, 1992.
- BRAKEMEIER, Gottfried. **A primeira carta do apóstolo Paulo à comunidade de Corinto**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.
- BRANICK, Vincent. **A igreja Doméstica nos escritos de Paulo**. São Paulo: Paulus, 1994.
- BRUCE, F. F. **Comentário Bíblico N V I: Antigo e Novo Testamento**. Tradução: Valdemar Kroker, São Paulo: Editora Vida, 2008.
- BULTMANN, Rudolf. **Teologia do Novo Testamento**. Santo André: Academia Cristã, 2008.
- CARREZ, Maurice. **Primeira epístola aos Coríntios**. Trad. Benôni Lemos. São Paulo: Paulinas, 1993.
- CASAGRANDE, Vera Lúcia Membrive. **A sabedoria da cruz em Paulo: 1Cor 1,17-25**. 2013. Dissertação (Mestrado em Teologia e Evangelização) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013.

CAVACA, Osmar. **“Em Cristo”**: O princípio fundante da eclesiologia paulina. *Revista de Cultura Teológica*, vol. 17, n. 67 - ABR/JUN 2009, p.117-138.

COMBLIN, José. **Paulo**: trabalho e missão. São Paulo: FTD, 1991. – (Coleção biblioteca de ensino religioso).

CRUZ, Camila Karina Marcelo da. **LIBERDADES E CONFLITOS NO ESPAÇO RELIGIOSO DA COMUNIDADE CRISTÃ DE CORINTO**. 2015. Dissertação (Mestrado em História Social e Ensino de História) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

DETTWILER, Andreas et al (Org.). **Paulo, uma teologia em construção**. São Paulo: Loyola, 2011.

DIAS, Marcela de Jesus. **A metáfora do corpo para fundamentar a unidade da igreja nos seus conflitos em Corinto (1COR 1.10-17; 3.3-9,21-23; 4.1; 12.12-27)**. Orientador: Vicente Artuso. 2019. 28 f. TCC (Graduação em teologia) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2019.

DODD, Charles Harold. **A mensagem de São Paulo para o homem de hoje**. São Paulo: Paulinas, 1978.

DUNN, James D. G. **A teologia do Apóstolo Paulo**. São Paulo: Paulus, 2003.

DUNN, James D. G. **Jesus, Paulo e os Evangelhos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

DUNN, James D. G. **Unidade e diversidade no Novo Testamento**: Um estudo das características dos primórdios do cristianismo. Santo André: Academia Cristã, 2009.

FEE, Gordon D. **1 Coríntios**: Comentário exegético. São Paulo: Vida Nova, 2019.

FERREIRA, Joel Antônio. **A CORPOREIDADE EM 1 CORÍNTIOS: O EMBATE ENTRE AS CULTURAS SEMÍTICA E HELÊNICA**. *Interações: Cultura e Comunidade*, vol. 3, núm. 3, 2008, p. 45-59.

FERREIRA, Joel Antônio. **A imagem do corpo e opção pelos fracos (1 Cor 12,14-27)**: embrião da Teologia da Libertação. *ATEo*, vol. 21, n. 55, Rio de Janeiro, JAN./ABR 2017, p. 86-101.

FREDERICO, Danielle Lucy Bósio. **A refeição eucarística como marca identitária e pertença religiosa na comunidade cristã de Corinto**. Tese (doutorado em Ciências da religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2019.

GARDINI, Walter. **Catolicidade e unidade em São Paulo**. São Paulo: Paulinas, 1968.

GIL Arbiol, Carlos. **Paulo na origem do cristianismo**. São Paulo: Paulinas, 2018.

GIOIA, Francesco. **“Somos un solo cuerpo”**: El mensaje de Pablo en un mundo dividido. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2004.

GONZÁLEZ RUIZ, José Maria. **O Evangelho de Paulo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

GUNDRY, Robert Horton. **Panorama do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2008.

GUSSO, Antônio Renato. **Gramática instrumental do grego: do alfabeto a tradução a partir do novo testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2010.

HAWTHORNE, Gerald F; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. **Dicionário de Paulo e suas cartas**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

MURPHY-O'CONNOR, Jerome. Primeira carta aos Coríntios. JERÔNIMO, São. **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e artigos sistemáticos**. Santo André (SP): Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2011. p. 453-486.

KÄSERMANN, Ernst. **Perspectivas Paulinas**. 2. ed. São Paulo: Editora Teológica, 2003.

KEENER, Craig S. **Comentário Histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2017.

KISTEMAKER, Simon J. **Comentário do Novo Testamento: Exposição da Primeira Epístola aos Coríntios**. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.

KUMMEL, Werner Georg. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Paulus, 1982.

LACOSTE, Jean-Yves. **Dicionário crítico de teologia**. São Paulo: Edições Loyola; Paulinas, 2014.

LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2003.

LIMA, Leandro Antonio. **Identidade e Organização da Igreja na Teologia de Paulo**. Fides reformata XIX, Nº 1, 2014, p. 123-133.

LOUW, Johannes P. **Léxico Grego-Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

MALZONI, Cláudio Vianney. **Corpo (sôma) na Primeira Carta aos Coríntios**. Fronteiras, vol. 2, n. 2, Recife: jul./dez 2019, p. 175-191.

MAZZAROLO, Isidoro. **Primeira carta aos Coríntios: Exegese e comentário**. Rio de Janeiro: Mazzarolo editor, 2008.

MEEKS, Wayne A. **Os primeiros cristãos urbanos: o mundo social do apóstolo Paulo**. São Paulo: Edições Paulinas, 1992.

MENDES, Éber da Cunha. **Estratificações sociais, disputas e conflitos na comunidade Cristã De Corinto (D.C. 54-57)**. Revista Teológica: DOXIA, vol.3 n.1, Serra: jan-jun 2018, pp. 36-45.

MENDES, Simone Rezende da Penha. **Paulo e a ekklesía de Corinto: Conflitos sociais e disputas de autoridade no período paleocristão**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

MORRIS, Léon. **1 Coríntios: Introdução e Comentário**. São Paulo: Vida Nova, 2008.

MOUNSE, Willian D. **Léxico Analítico do Novo Testamento grego**. São Paulo: Vida Nova, 2013.

NASCIMENTO JUNIOR, Maurino Marques. **Algumas Formas de Ação do Espírito Santo na Vida da Igreja, segundo 1cor 12 E 14**. Revista Eletrônica: Espaço Teológico. Vol. 10, n. 18, jul/dez 2016, p. 112-121.

PITTA, Antonio. **Cartas paulinas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

PULGA, Rosana. **Os carismas na teologia paulina: serviço e testemunho**. São Paulo: Paulinas; Belo Horizonte: Serviço de Animação Bíblica-SAB, 2008.

PORTUGUÊS. **Bíblia Sagrada: Nova Tradução na Linguagem de Hoje**. São Paulo: Paulinas Editora, 2005.

QUESNEL, Michel. **As epístolas aos Coríntios**. São Paulo: Paulinas, 1983. (cadernos bíblicos 20).

RADMACHER, Earl D. **O novo comentário bíblico NT, com recursos adicionais — A Palavra de Deus ao alcance de todos**. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2010.

RAMOS, Felipe F. **Diccionario de San Pablo**. Burgos: Monte Carmelo, 1999.

REID, Daniel. G. **Dicionário teológico do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2012.

RICHARDS, Lawrence O. **Comentário histórico-cultural do Novo Testamento**. Tradução: Degmar Ribas Junior. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

RODRIGUES, Marcelo Garganta. **Vós sois o Corpo de Cristo: Uma reflexão bíblico-eclesiológico de 1Cor 12 sobre a Igreja como Corpo de Cristo**. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Universidade católica portuguesa faculdade de teologia, Porto, 2019.

ROHDEN, Huberto. **Paulo de Tarso**. São Paulo: Martin Claret, 1996.

ROLOFF, J. A. **A Igreja no Novo Testamento**. São Leopoldo: Sinodal, 2005.
SANTOS, Israel Serique dos. **As relações de poder no fenômeno glossolálico em Corinto (1Cor 12,12-26)**. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2016.

SANTOS, João Batista Ribeiro Santos. **Dicionário Bíblico**: conhecendo e entendendo a palavra de Deus. São Paulo: Didática Paulista, 2006.

SHELLEY, Bruce L. **A igreja**: o povo de Deus. São Paulo: Vida Nova, 1989. 142 p.

SCHNELLE, Udo. **Paulo Vida e Pensamento**. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2010.

SCHNELLE, Udo. **Teologia do Novo Testamento**. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2017.

SCHWEITZER, Albert. **O misticismo de Paulo – o apóstolo**. São Paulo: Novo Século, 2003.

SILVA, Cassio Murilo Dias da. **Metodologia da exegese bíblica**. São Paulo: Paulinas, 2009.

SOUZA, Rui Manuel Gomes. **A Igreja é corpo de Cristo**: Para um estudo de eclesiologia paulina. São Paulo: Paulus, 2014.

STEGEMANN, Ekkehard W. **História social do protocristianismo**: os primórdios no judaísmo e as comunidades de Cristo no mundo mediterrâneo. São Leopoldo, RS: Sinodal; São Paulo, SP: Paulus, 2004.

STRABELI, Mauro. **Primeira carta aos Coríntios**: explicação e atualização. São Paulo: Paulus, 1998.

THISELTON, Anthony C. **The First Epistle to the Corinthians**. Grand Rapids: Eerdmans, 2000. (The New International Greek Testament Commentary).

VERBRUGGE, Verlyn D. **Novo dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2018.

WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Expositivo**: Novo Testamento. Santo André, SP: Geográfica, 2006.

WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento: Manual de Metodologia**. São Paulo: Sinodal, Paulus, quinta edição, 2007.

ZILLES, Urbano. **Antropologia teológica**. São Paulo: Paulus, 2011.

APÊNDICE 1

Tradução⁴⁰:

12 Assim como pois o corpo um é e membros muitos tem, todos e os membros do corpo muitos sendo um é corpo, assim também o Cristo.

13 Também pois em um Espírito nós todos em um corpo nós fomos batizados, quer judeus quer gregos quer escravos quer livres, e todos um Espírito nós foi dado de beber.

14 Também pois o corpo não é um membro mas muitos.

15 Se disser o pé: porque não sou mão, não sou de do corpo, não da parte de este não é de do corpo?

16 E se disser a orelha: porque não sou olho, não sou de do corpo, não da parte de este não é de do corpo?

17 Se todo o corpo olho, onde a audição? se toda audição, onde a olfato?

18 Agora mas o Deus colocou os membros, um cada deles dentro de ao corpo como desejou.

19 Se e fosse os todos um membro, onde o corpo?

20 Agora mas muitos de fato membros, um mas corpo.

21 Não pode e o olho dizer à mão: necessidade de ti não tenho ou novamente a cabeça aos pés: necessidade de vós não tenho;

22 Ao contrário muito mais os que parecem membros do corpo ineficientes ser necessários é,

23 E os quais pensamos sem honras ser do corpo a estes honra maior atribuímos, e os indecorosos de nós embelezamento mais tem,

24 Os mas decorosos de nós não necessidade tem. Porém o Deus harmonizou o corpo ao que está necessitado maior tendo dado honra,

⁴⁰ Esta tradução é apenas a transposição das palavras em grego para o português, por isso nem sempre haverá uma lógica na leitura.

25 A fim de que não exista divisão em partidos em ao corpo mas a ele sobre uns aos outros dediquem cuidadosa atenção a os membros.

26 E se sofre um membro, compadece todos os membros. Se é glorificado um membro, alegra todos os membros.

27 Vós agora sois corpo Cristo e membros de Individualmente.

APÊNDICE 2

Tradução literal

12 Pois, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, sendo muitos, é um corpo, assim também o Cristo.

13 Pois, também em um Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres, e a todos nós foi dado de beber um Espírito.

14 Pois, também o corpo não é um membro, mas muitos.

15 Se o pé disser: “porque não sou mão, não sou do corpo”. **Nem por isso** não é do corpo?

16 E, se a orelha disser: “porque não sou olho, não sou do corpo”. **Nem por isso** não é do corpo?

17 Se o corpo todo **fosse** olho, onde **estaria** a audição? Se **fosse** todo audição, onde **estaria** o olfato?

18 Mas, agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles, como desejou.

19 E, se todos fosse um membro, onde estaria o corpo?

20 Mas, agora de fato **são** muitos membros, mas um corpo.

21 E não pode o olho dizer à mão: “não tenho necessidade de ti”, ou, novamente a cabeça aos pés: “não tenho necessidade de vós”;

22 Ao contrário, os membros do corpo que parecem ser ineficientes, **são**⁴¹ muito mais necessários, 23 e os quais pensamos ser sem honras do corpo a estes atribuímos maior honra, e os indecorosos de nós mais embelezamento tem, 24 mas, os decorosos não tem necessidade de nós. Porém, Deus harmonizou o corpo, tendo dado maior honra ao que está necessitado, 25 a fim de que não exista divisão em partidos no corpo, mas sobre ele dediquem cuidadosa atenção uns aos outros membros.

⁴¹ Foi alterado da 3ª pessoa do singular (texto grego), para a 3ª pessoa do plural, a fim de ter concordância com a oração.

26 E se um membro sofre, compadece todos os membros, se um membro é glorificado, alegra todos os membros.

27 Agora, vós sois o corpo de Cristo e **seus** membros individualmente.

APÊNDICE 3

Tradução idiomática⁴² de 1cor 12.12-27

12 Pois, assim como o corpo é um e tem muitos membros, todos os membros do corpo, sendo muitos, é um **só** corpo, assim também é Cristo.

13 Pois, também em um **só** Espírito, todos fomos batizados em um **só** corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres, e **a** todos nos foi dado de beber um **só** Espírito.

14 Pois, também o corpo não é um **só** membro, mas muitos.

15 Se o pé disser: “porque não sou mão, não sou parte do corpo”. **Nem por isso** não é parte do corpo?

16 E, se a orelha disser: “porque não sou olho, não sou parte do corpo”. **Nem por isso** não é parte do corpo?

17 Se o corpo todo **fosse** olho, onde **estaria** a audição? Se **o corpo**⁴³ todo **fosse** audição, onde **estaria** o olfato?

18 Mas, agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles, como desejou.

19 E, se todos fosse um **só** membro, onde estaria o corpo?

20 Mas, agora de fato **são** muitos membros, mas um **só** corpo.

21 E não pode o olho dizer à mão: “não tenho necessidade de ti”, ou, novamente a cabeça **dizer** aos pés: “não tenho necessidade de vós”;

22 Ao contrário, os membros do corpo que parecem ser ineficientes, **são** muito mais necessários, 23 e os quais pensamos ser sem honras do corpo a estes atribuímos maior honra, e os indecorosos **recebem** de nós mais embelezamento, 24 mas, os decorosos não tem necessidade de nós. Porém, Deus harmonizou o corpo, tendo dado maior honra ao que está necessitado, 25 a fim de que não exista divisão em

⁴² Para fazer a tradução idiomática foram necessários alguns acréscimos no texto “original”, como ligar expressões desconectadas; trazer maior clareza sobre o texto; manter a lógica em ambas as partes do mesmo versículo.

⁴³ A palavra corpo nesse caso é adicionada para manter o sentido da parte A do versículo, por isso são dezoito repetições da palavra corpo no original grego.

partidos no corpo, mas sobre ele dediquem cuidadosa atenção uns aos outros membros.

26 E se um membro sofre, todos os membros **sofrem com ele**, se um membro é glorificado, todos os membros **se alegram com ele**.

27 Agora, vós sois **o** corpo de Cristo e **sois os seus** membros individualmente.

APÊNDICE 4

Quadro 26 – Soma em 1Cor

1Coríntios	Texto
1Cor 5.3	ἐγὼ μὲν γάρ, ἀπὸν τῷ σώματι παρὼν δὲ τῷ πνεύματι, ἤδη κέκρικα ὡς παρὼν τὸν οὕτως τοῦτο κατεργασάμενον·
1Cor 6.13 (2x)	τὰ βρώματα τῆ κοιιλία καὶ ἡ κοιιλία τοῖς βρώμασιν, ὁ δὲ θεὸς καὶ ταύτην καὶ ταῦτα καταργήσει. τὸ δὲ σῶμα οὐ τῆ πορνεία ἀλλὰ τῷ κυρίῳ, καὶ ὁ κύριος τῷ σώματι ·
1Cor 6.15	οὐκ οἶδατε ὅτι τὰ σώματα ὑμῶν μέλη Χριστοῦ ἐστίν; ἄρα οὖν τὰ μέλη τοῦ Χριστοῦ ποιήσω πόρνης μέλη; μὴ γένοιτο.
1Cor 6.16	[ἢ] οὐκ οἶδατε ὅτι ὁ κολλώμενος τῆ πόρνη ἐν σῶμά ἐστίν; ἔσσονται γάρ, φησίν, οἱ δύο εἰς σάρκα μίαν.
1Cor 6.18	Φεύγετε τὴν πορνείαν. πᾶν ἁμάρτημα ὃ ἐὰν ποιήσῃ ἄνθρωπος ἐκτὸς τοῦ σώματός ἐστίν· ὁ δὲ πορνεύων εἰς τὸ ἴδιον σῶμα ἁμαρτάνει.
1Cor 6.19	ἢ οὐκ οἶδατε ὅτι τὸ σῶμα ὑμῶν ναὸς τοῦ ἐν ὑμῖν ἁγίου πνεύματός ἐστίν οὗ ἔχετε ἀπὸ θεοῦ, καὶ οὐκ ἐστὲ ἑαυτῶν;
1Cor 6.20	ἠγοράσθητε γὰρ τιμῆς· δοξάσατε δὴ τὸν θεὸν ἐν τῷ σώματι ὑμῶν.
1Cor 7.4 (2x)	ἡ γυνὴ τοῦ ἰδίου σώματος οὐκ ἐξουσιάζει ἀλλ' ὁ ἀνὴρ, ὁμοίως δὲ καὶ ὁ ἀνὴρ τοῦ ἰδίου σώματος οὐκ ἐξουσιάζει ἀλλ' ἡ γυνή.
1Cor 7.34	καὶ μεμέρισται. καὶ ἡ γυνὴ ἢ ἄγαμος καὶ ἡ παρθένος μεριμνᾷ τὰ τοῦ κυρίου, ἵνα ἦ ἁγία καὶ τῷ σώματι καὶ τῷ πνεύματι· ἡ δὲ γαμήσασα μεριμνᾷ τὰ τοῦ κόσμου, πῶς ἀρέσῃ τῷ ἀνδρί.

1Cor 9.27	ἀλλ' ὑπωπιάζω μου τὸ σῶμα καὶ δουλαγωγῶ, μή πως ἄλλοις κηρύξας αὐτὸς ἀδόκιμος γένωμαι.
1Cor 10.16	Τὸ ποτήριον τῆς εὐλογίας ὃ εὐλογοῦμεν, οὐχὶ κοινωνία ἐστὶν τοῦ αἵματος τοῦ Χριστοῦ; τὸν ἄρτον ὃν κλῶμεν, οὐχὶ κοινωνία τοῦ σώματος τοῦ Χριστοῦ ἐστὶν;
1Cor 10.17	ὅτι εἷς ἄρτος, ἐν σῶμα οἱ πολλοὶ ἐσμεν, οἱ γὰρ πάντες ἐκ τοῦ ἐνὸς ἄρτου μετέχομεν.
1Cor 11.24	καὶ εὐχαριστήσας ἔκλασεν καὶ εἶπεν· τοῦτό μού ἐστὶν τὸ σῶμα τὸ ὑπὲρ ὑμῶν· τοῦτο ποιεῖτε εἰς τὴν ἐμὴν ἀνάμνησιν.
1Cor 11.27	Ὡστε ὃς ἂν ἐσθίῃ τὸν ἄρτον ἢ πίνη τὸ ποτήριον τοῦ κυρίου ἀναξίως, ἔνοχος ἔσται τοῦ σώματος καὶ τοῦ αἵματος τοῦ κυρίου.
1Cor 11.29	ὁ γὰρ ἐσθίων καὶ πίνων κρίμα ἑαυτοῦ ἐσθίει καὶ πίνει μὴ διακρίνων τὸ σῶμα .
1Cor 12.12 (3x)	Καθάπερ γὰρ τὸ σῶμα ἓν ἐστὶν καὶ μέλη πολλὰ ἔχει, πάντα δὲ τὰ μέλη τοῦ σώματος πολλὰ ὄντα ἓν ἐστὶν σῶμα , οὕτως καὶ ὁ Χριστός·
1Cor 12.13	καὶ γὰρ ἐν ἐνὶ πνεύματι ἡμεῖς πάντες εἰς ἓν σῶμα ἐβαπτίσθημεν, εἴτε Ἰουδαῖοι εἴτε Ἕλληνες εἴτε δοῦλοι εἴτε ἐλεύθεροι, καὶ πάντες ἐν πνεῦμα ἐποτίσθημεν.
1Cor 12.14	Καὶ γὰρ τὸ σῶμα οὐκ ἔστιν ἓν μέλος ἀλλὰ πολλά.
1Cor 12.15 (2x)	ἐὰν εἴπῃ ὁ πούς· ὅτι οὐκ εἰμὶ χεῖρ, οὐκ εἰμὶ ἐκ τοῦ σώματος , οὐ παρὰ τοῦτο οὐκ ἔστιν ἐκ τοῦ σώματος ;
1Cor 12.16	καὶ ἐὰν εἴπῃ τὸ οὖς· ὅτι οὐκ εἰμὶ ὀφθαλμός, οὐκ εἰμὶ ἐκ τοῦ σώματος , οὐ παρὰ τοῦτο οὐκ ἔστιν ἐκ τοῦ σώματος ;
1Cor 12.17	εἰ ὅλον τὸ σῶμα ὀφθαλμός, ποῦ ἢ ἀκοή; εἰ ὅλον ἀκοή, ποῦ ἢ ὄσφρησις;
1Cor 12.18	νυνὶ δὲ ὁ θεὸς ἔθετο τὰ μέλη, ἐν ἑκαστὸν αὐτῶν ἐν τῷ σώματι καθὼς ἠθέλησεν.
1Cor 12.19	εἰ δὲ ἦν τὰ πάντα ἐν μέλος, ποῦ τὸ σῶμα ;

1Cor 12.20	νῦν δὲ πολλὰ μὲν μέλη, ἓν δὲ σῶμα .
1Cor 12.22	ἀλλὰ πολλῶ μᾶλλον τὰ δοκοῦντα μέλη τοῦ σώματος ἀσθενέστερα ὑπάρχειν ἀναγκαῖά ἐστιν,
1Cor 12.23	καὶ ἃ δοκοῦμεν ἀτιμότερα εἶναι τοῦ σώματος τούτοις τιμὴν περισσότεραν περιτίθεμεν, καὶ τὰ ἀσχήμονα ἡμῶν εὐσημοσύνην περισσότεραν ἔχει,
1Cor 12.24	τὰ δὲ εὐσχήμονα ἡμῶν οὐ χρεῖαν ἔχει. Ἄλλ' ὁ θεὸς συνεκέρασεν τὸ σῶμα τῷ ὑστερουμένῳ περισσότεραν δοῦς τιμὴν,
1Cor 12.25	ἵνα μὴ ᾖ σχίσμα ἐν τῷ σώματι ἀλλὰ τὸ αὐτὸ ὑπὲρ ἀλλήλων μεριμνῶσιν τὰ μέλη.
1Cor 12.27	Ὑμεῖς δὲ ἐστε σῶμα Χριστοῦ καὶ μέλη ἐκ μέρους.
1Cor 13.3	κἂν ψωμίσω πάντα τὰ ὑπάρχοντά μου καὶ ἐὰν παραδῶ τὸ σῶμά μου ἵνα καυχῆσωμαι, ἀγάπην δὲ μὴ ἔχω, οὐδὲν ὠφελοῦμαι.
1Cor 15.35	Ἄλλ' ἐρεῖ τις· πῶς ἐγείρονται οἱ νεκροί; ποίῳ δὲ σώματι ἔρχονται;
1Cor 15.37	καὶ ὁ σπείρεις, οὐ τὸ σῶμα τὸ γενησόμενον σπείρεις ἀλλὰ γυμνὸν κόκκον εἰ τύχοι σίτου ἢ τινος τῶν λοιπῶν·
1Cor 15.38 (2x)	ὁ δὲ θεὸς δίδωσιν αὐτῷ σῶμα καθὼς ἠθέλησεν, καὶ ἐκάστῳ τῶν σπερμάτων ἴδιον σῶμα .
1Cor 15.40 (2x)	καὶ σώματα ἐπουράνια, καὶ σώματα ἐπίγεια· ἀλλ' ἕτερα μὲν ἢ τῶν ἐπουρανίων δόξα, ἕτερα δὲ ἢ τῶν ἐπιγείων.
1Cor 15.44 (3x)	σπείρεται σῶμα ψυχικόν, ἐγείρεται σῶμα πνευματικόν. Εἰ ἔστιν σῶμα ψυχικόν, ἔστιν καὶ πνευματικόν.

Fonte: Dias (2022)

ANEXO 1

Perícopē “original” em grego de 1Cor 12.12-27 (BGT)

¹² Καθάπερ γὰρ τὸ σῶμα ἓν ἐστὶν καὶ μέλη πολλὰ ἔχει, πάντα δὲ τὰ μέλη τοῦ σώματος πολλὰ ὄντα ἓν ἐστὶν σῶμα, οὕτως καὶ ὁ Χριστός·

¹³ καὶ γὰρ ἐν ἐνὶ πνεύματι ἡμεῖς πάντες εἰς ἓν σῶμα ἐβαπτίσθημεν, εἴτε Ἰουδαῖοι εἴτε Ἕλληνες εἴτε δούλοι εἴτε ἐλεύθεροι, καὶ πάντες ἐν πνεύματι ἐποτίσθημεν.

¹⁴ Καὶ γὰρ τὸ σῶμα οὐκ ἔστιν ἓν μέλος ἀλλὰ πολλά.

¹⁵ ἐὰν εἴπῃ ὁ πούς· ὅτι οὐκ εἰμι χεὶρ, οὐκ εἰμι ἐκ τοῦ σώματος, οὐ παρὰ τοῦτο οὐκ ἔστιν ἐκ τοῦ σώματος;

¹⁶ καὶ ἐὰν εἴπῃ τὸ οὖς· ὅτι οὐκ εἰμι ὀφθαλμός, οὐκ εἰμι ἐκ τοῦ σώματος, οὐ παρὰ τοῦτο οὐκ ἔστιν ἐκ τοῦ σώματος;

¹⁷ εἰ ὅλον τὸ σῶμα ὀφθαλμός, ποῦ ἡ ἀκοή; εἰ ὅλον ἀκοή, ποῦ ἡ ὄσφρησις;

¹⁸ νυνὶ δὲ ὁ θεὸς ἔθετο τὰ μέλη, ἓν ἕκαστον αὐτῶν ἐν τῷ σώματι καθὼς ἠθέλησεν.

¹⁹ εἰ δὲ ἦν τὰ πάντα ἓν μέλος, ποῦ τὸ σῶμα;

²⁰ νῦν δὲ πολλὰ μὲν μέλη, ἓν δὲ σῶμα.

²¹ οὐ δύναται δὲ ὁ ὀφθαλμός εἰπεῖν τῇ χειρὶ· χρεῖαν σου οὐκ ἔχω, ἢ πάλιν ἡ κεφαλὴ τοῖς ποσίν· χρεῖαν ὑμῶν οὐκ ἔχω·

²² ἀλλὰ πολλῶ μᾶλλον τὰ δοκοῦντα μέλη τοῦ σώματος ἀσθενέστερα ὑπάρχειν ἀναγκαῖά ἐστιν,

²³ καὶ ἃ δοκοῦμεν ἀτιμότερα εἶναι τοῦ σώματος τούτοις τιμὴν περισσοτέραν περιτίθεμεν, καὶ τὰ ἀσχήμονα ἡμῶν εὐσχημοσύνην περισσοτέραν ἔχει,

²⁴ τὰ δὲ εὐσχήμονα ἡμῶν οὐ χρεῖαν ἔχει. Ἄλλ' ὁ θεὸς συνεκέρασεν τὸ σῶμα τῷ ὑστερουμένῳ περισσοτέραν δοῦς τιμὴν,

²⁵ ἵνα μὴ ἡ σχίσμα ἐν τῷ σώματι ἀλλὰ τὸ αὐτὸ ὑπὲρ ἀλλήλων μεριμνῶσιν τὰ μέλη.

²⁶ καὶ εἴτε πάσχει ἓν μέλος, συμπάσχει πάντα τὰ μέλη· εἴτε δοξάζεται [ἐν] μέλος, συγαίρει πάντα τὰ μέλη.

²⁷ Ὑμεῖς δὲ ἐστε σῶμα Χριστοῦ καὶ μέλη ἐκ μέρους (1 Cor. 12:12-27 BGT).

